

WPA 4 3,10

EXEMPLAR  
**20**  
CRUZEIROS

# NOVOS RUMOS

ANO IV — Rio de Janeiro, quinta-feira, 27 de setembro de 1962 — N. 15

**MARCO ANTÔNIO MASSENA: HOJE NA TV-TUPI**  
As 21,15 horas, na TV-Tupi, os candidatos populares Marco Antônio Coelho e João Massena Melo estarão falando ao povo, expondo pontos de seus programas. Concluímos nossos leitores a convidarem seus amigos e companheiros a ouvir os candidatos nacionalistas e democráticos, candidatos de Prestes.

## Matou-o a Insânia de Lacerda!

Faleceu, ontem, em Porto Alegre, o professor Francisco Brochado da Rocha, ex-presidente do Conselho de Ministros. Atendido por um derrame cerebral, e após desperçados esforços de seus médicos, que ainda tentaram salvá-lo submetendo-o a três intervenções cirúrgicas, expirou às primeiras horas da tarde.

O falecimento do professor Brochado da Rocha causou profundo abalo em todo o País. E despertou, como não podia deixar de ser, uma indignação surda mas profunda contra os que, na verdade, tem de responder perante o povo e a História, pelo seu prematuro desaparecimento. Há um responsável: o insensível e hediondo Carlos Lacerda, que, há apenas oito anos, provocava a morte de outro homem público — o presidente Getúlio Vargas. O ex-premier Brochado da Rocha e a sua segunda grande vítima. Não resistiu a mesquinhez de seu ódio, ao seu desumano rancor, ao seu nunca saciado desejo de vingança. Além de suas calúnias e de seus furiosos ataques pessoais, não conseguiu responder-lhe à altura, como pretendia, amargando desde esse momento uma frustração que o marcou implacavelmente e acabou por prostrá-lo morto.

No auge da recente crise de governo, desteriu Lacerda contra o ex-presidente do Conselho de Ministros as mais repulsivas infâmias. Chamou-o de "camelot" da política, de vendedor de pentes de matéria plástica e pos em dúvida, em tom de deboche, o título de professor universitário, que a sua vítima possuía e considerava na mais alta conta. Ridicularizou-o do modo mais desrespeitoso. E atingiu a sua honra pessoal.

O constrangimento que esses ataques provocaram no professor Brochado da Rocha tornou-se público e foi assunto de toda a crônica política. O jornalista Castelo Branco, do próprio jornal de Lacerda, a "Tribuna de Imprensa", comentava diariamente o assunto e dizia que o ex-primeiro-ministro ficara "siderado pelos ataques", incapaz de pensar em outra cul-

sa a não ser preservar o seu nome, a sua dignidade e a significação do posto que exercia como chefe do Governo. Foi por iniciativa pessoal sua que se reuniu o Conselho de Ministros para aprovar uma dramática advertência ao governador da Guanabara. Aos seus amigos, o ex-premier chegou a confidenciar, com lágrimas nos olhos: "Não tenho coragem para encerrar meus filhos e abraçá-los, depois de ler essas infâmias, sem dar-lhes a devida resposta". Devido a isso, cancelou uma viagem que deveria fazer ao seu Estado. Lacerda, porém, insensível e furioso, insistiu em ensovelhar aquele que seria a sua próxima vítima.

Não se contentou, sequer, as insolências verbais. E decidiu, através de seus capangas, violar a própria residência da família Brochado da Rocha. O fato, estardalhaçado e revoltante, foi revelado pelo ex-premier em discurso pronunciado em Porto Alegre pouco antes de morrer. Note-se a amargura de suas palavras: "Vou fazer aqui, pela primeira vez, meus patrióticos, a revelação de um fato que até hoje mantive em sigilo. Numa madrugada, na Semana da Pátria, tive o apartamento em que, no Rio de Janeiro, residia com minha família — portanto o meu lar — invadido por capangas armados de metralhadoras". Era, para o professor do Rio Grande, trazido de súbito às culminâncias da vida política nacional, austero e recatado, a suprema humilhação. Humilhação que ele recalcava, mas o abatia e dilacerava no íntimo.

E possível que, a estas horas, Lacerda se sinta vitorioso e faça os seus cúmplices sentirem também vitoriosos. É uma característica de sua tétrica personalidade. E a sua tara: levar à eliminação física os seus adversários políticos numa luta que é duplamente abjeta. Abjeta por ser a infâmia a sua arma e abjeta por estar a serviço de interesses estrangeiros, contrários aos do Brasil e do povo.

Sombria e repulsiva é essa vitória: a vitória dos corvos.

# Mourão Pede Intervenção: Guanabara

pág. 2

### Amaral Neto Sôbre o Povo na Central: «Canalha Que Ulula Como Animais»

Demonstrando todo o médo de que está possuído diante da possibilidade de varrer o povo novamente, Amaral Neto falou ontem na Rádio Mayrink Veiga, contando a sua versão dos fatos de terça-feira na Central do Brasil, versão que, pelos termos insultuosos e contraditórios, acabou sendo uma confissão de seu crime.

Afirmou que levou uns 70, 80 ou 90 homens consigo, ordenando-lhes que buscassem a violência caso fossem repudiados pelo povo. Esse repúdio — o próprio Amaral confessou — se manifestou logo à sua chegada ao local, onde recebeu, segundo ele mesmo diz, a valia mais esurdecedora que já ouviu. Referindo-se ao povo que viajava, o líder lacerdista usou, textualmente, a expressão: "canalha que ulula como animais".

Confessou também que, no caminhão em que se encontrava o deputado Hércules Corrêa dos Reis — contra os seus 70, 80 ou 90 homens — havia umas seis ou oito pessoas. Mas que não podia jurar que disse caminhão partira a pedrada.

Falou muito no filho, insinuando que este não era o que em 1960 assassinou um colega no município de

Petrópolis, procurando comover os ouvintes pelo fato de ser pai.

"Meu filho, sobiu aquele caminhão (isto é, iniciou a agressão) e, de mãos limpas, pois naquelas condições ninguém podia subir no caminhão armado, jogou todos eles lá de cima. Tenho orgulho de confessar que foi meu filho". Do barômetro? Do assassino? Dos dois?

Procurando por todos os meios esquivar-se à culpabilidade, disse que dentro de um conflito como aquele não se pode apurar responsabilidades e que os casetes encontrados depois podiam ser de seus homens, até mesmo de seu filho (que "subiu aquele caminhão de mãos limpas"), confessando, assim, que os homens que levou estavam armados.

O líder baderneiro Amaral Neto queerrou sua fala fazendo um apelo patético aos populares para que cessem de telefonar para sua casa acusando-o de terrorista, pois seus nervos fracos não mais agüentam essa pressão e "quem acaba ficando louco sou eu".

Louco pode não ficar. Mas terá de prestar contas com o povo a quem manda matar.



**A ÚLTIMA**  
A foto acima do deputado Hércules Corrêa disse que esta é a última foto de um trabalhador. Ele foi, durante esta campanha eleitoral, o trabalhador, vítima a perseguição operária, pelo petrista nos qualquer arranjo fascista da zona metrolita no poder na Guanabara.

## Novas Violências na Central: Lacerdão Investe Contra o Povo

Texto na 2ª página

**EM DEFESA DE CUBA**

Mais de mil pessoas — trabalhadores, estudantes, camponeses, intelectuais, gente de todas as camadas — compareceram dia 25, a noite, à sede do União Nacional dos Estudantes para participar da Noite de Solidariedade ao Povo Cubano (foto). Foi mais uma demonstração vigorosa de que nosso povo não restará impassível se os imperialistas iniques usarem transformar em realidade a sua ameaça de agredir Cuba.

Leia na segunda página.



### Hércules Denuncia os Criminosos e Adverte o Governo

Texto na 4ª página

## Artigo de MARCO ANTÔNIO COELHO Agricultura e Abastecimento

O contínuo encarecimento e a escassez de gêneros alimentícios, agravados nos últimos anos, não constituem apenas um problema de preços ou de sonegação. O atraso nas relações de produção na agricultura brasileira, a concentração de enormes extensões de terra em mãos de um reduzido número de proprietários, são uma causa importante da crise do abastecimento.

Embora existam 232 milhões de hectares de terras apropriadas para fins agropecuários e 600 milhões de hectares de terra que podem ser utilizados para esses fins, estão destinados à lavoura apenas cerca de 20 milhões de hectares, isto é, 9% da área apropriada e 2,5% da área total utilizável. Não há dúvida de que a estrutura da propriedade agrícola que ainda rigora no Brasil é responsável por esse desperdício, pelo péssimo aproveitamento das terras brasileiras.

É fato conhecido a extrema concentração da propriedade da terra no Brasil, onde 34% dos estabelecimentos, com mais de 500 hectares, dominam 62% da área total ocupada. O que é mais interessante observar, entretanto, é que tem havido uma relação entre a expansão da área cultivada e o maior ou menor grau de concentração da propriedade. Entre os censos de 1920 e 1940, quando houve maior expansão da área de lavoura, ocorreu igualmente um fracionamento maior

da propriedade agrícola, cuja área média baixou de 270 para 104 hectares. Entre os censos de 1940 e 1950, ao contrário, uma reglulação da propriedade coincidiu com a estagnação da área cultivada.

Esses dados confirmam a tese de que a atual estrutura da propriedade agrícola impede um maior desenvolvimento da agricultura brasileira. O monopólio da terra faz com que existam, de um lado, enormes extensões de terra não utilizadas ou mal utilizadas e, de outro, grandes contingentes de população camponesa subempregada ou desempregada, dominada pelas doenças, pela miséria, pelo analfabetismo e, frequentemente, pelo desânimo e pela apatia. E essa população vive à margem da circulação monetária e de mercadorias, freando o nosso desenvolvimento industrial pela contração do mercado interno.

Outra causa importante das dificuldades de abastecimento é o fato de que a produção agrícola não é basicamente determinada pelas necessidades da população, e, sim, pelos interesses de poderosos grupos econômicos ligados ao comércio de exportação. A agricultura de exportação, sobretudo do café, é protegida, recebe os maiores créditos e subvenções, em detrimento da agricultura de subsistência, voltada para o mercado interno. E a lavoura do café que absorve a

maioria dos créditos que o Banco do Brasil fornece à agricultura, enquanto são desprezíveis os créditos às lavouras do arroz, feijão, trigo, milho, cevada e, sobretudo, aos cultivos hortigranjeiros, como tomate, tarantãs, bananas, etc. Esse favorecimento se reflete no aumento do número de cafeeiros em produção, apesar da queda dos preços do café no mercado externo. Somente em três anos (1956-58) foram plantados no Estado de S. Paulo mais de 65 milhões de pés de café.

Dessa forma, enquanto se estimula a superprodução no setor latifundiário-exportador, em sua maioria ligado a intermediários comerciais estrangeiros, deixa-se ao desamparo o pequeno e médio produtor, geralmente dedicado à lavoura de subsistência e voltado para o mercado interno.

Igualmente o sistema de distribuição — a armazenagem e o transporte — favorece o setor exportador. A maior parte da rede de silos e armazéns está ocupada por café, o que certamente é um dos fatores de dificuldade para que o Governo enfrente a sonegação de gêneros aparelhado com estoques suficientes nos pontos-chave do abastecimento.

A eliminação do monopólio da terra e da monocultura a ele ligado, e a proteção à agricultura de subsistência do nordeste, imprescindíveis para melhorar o abastecimento das cidades.

### PROGRAMA PARA O POVO

Hoje, os leitores de NOVOS RUMOS em todo o País, com exceção daquelas cidades onde circulam as nossas edições diárias, encontrarão além das oito páginas normais, um tabloide especial dedicado ao movimento sindical brasileiro. Aos nossos leitores das cidades onde circulamos diariamente, avisamos que esse mesmo tabloide será distribuído juntamente com a nossa edição de domingo próximo.

Com 16 páginas, esse tabloide contém, na íntegra, as resoluções do IV Encontro Nacional Sindical, III Convenção Nacional dos Bancários, II Convenção Nacional dos Trabalhadores na Indústria do Petróleo e I Encontro de Libertadores Nacionais.

Na certeza de que os trabalhadores brasileiros saberão compreender o nosso esforço para levar tais documentos aos nossos milhares de leitores de todo o País e perdoar as falhas por acaso existentes, queremos deixar aqui o nosso agradecimento a todos os dirigentes sindicais que contribuíram de maneira decisiva para que tal iniciativa se tornasse uma realidade.

O tabloide não pode ser vendido separadamente.

### Roteiro dos candidatos

HOJE: 27-9-1962

8,30 hrs. — Retirada Duque de Caxias (Petrópolis) — Mourão Filho, João Massena Melo e Marco Antônio Coelho.

11,30 hrs. — Fábrica de Tecidos Mavilis — Hércules Corrêa dos Reis.

17,45 hrs. — Rádio Mundial — Marco Antônio Coelho e Sivalva Palmeira.

20,00 hrs. — Jardim Santo Antônio (Deodoro) — Marco Antônio Coelho e Hércules Corrêa.

21,00 hrs. — Reunião com um grupo em Copacabana — Sivalva Palmeira.

21,15 hrs. — TV Tupi — Marco Antônio Coelho e João Massena Melo.

21,45 hrs. — Rádio Metropolitana — Hércules Corrêa dos Reis.

### PRESTES FALA AMANHÃ EM SANTO ANDRÉ

SAO PAULO, 26 (Da sucursal) — Promovido pelo Comitê Pro-Candidatos Populares, do ABC, será realizado amanhã, em Santo André, em frente ao SENAI, grande comício dos candidatos nacionalistas e democráticos à Câmara Federal e à Assembleia Legislativa. Falarão dirigentes sindicais, os candidatos populares e o líder comunista Luiz Carlos Prestes.

Lesie

URSS-IUGOSLAVIA

O presidente do Supremo do Brasil, Lenine Brejnev, encontra-se em visita a Iugoslavia...

SUPERMERCADOS

Em Varsóvia, o governo polonês construiu um grupo de supermercados. Dêles, o mais importante é o "Supersam"...

CONSTRUÇÃO NAVAL

Destaca-se no volume da exportação iugoslava o setor da construção naval. No pós-guerra, esse setor industrial acusou um grande desenvolvimento...

EXPORTANDO FABRICAS

A República Democrática Alemã exporta uma quantidade considerável de equipamentos industriais para diversos países...

CONSERVAS

Neste ano, a indústria rumena produzirá mais de 76 000 toneladas de legumes e frutas em conservas...

CASAS PARA O POVO

O governo cubano preparou um grande plano de construção de moradias que está sendo levado a cabo em toda a ilha...

NOVOS RUMOS

Director: Orlando Bonfim Júnior. Diretor Executivo: Francisco Borges. Redator Chefe: Lúcia Guimarães...

MOURÃO VAI PEDIR HOJE INTERVENÇÃO NA GB

Conforme NR anunciou na edição de ontem, o sr. Mourão Filho, presidente do PST na Guanabara, dará entrada no Tribunal Regional Eleitoral com o pedido de forças federais para garantir o pleito neste Estado...

EXPECTATIVA

Sabendo-se de facciosismo do presidente do TRE guanabarrino, sr. Hamero Pinho, que vem procurando por todas as formas dar cobertura...

FALECEU BROCHADO DA ROCHA: JANGO PRESENTE AOS FUNERAIS

As 12.30 de ontem, faleceu em Porto Alegre o ex-primeministro Francisco Brochado da Rocha, vítima de um derrame cerebral no dia anterior...

O sepultamento do ex-presidente do Conselho de Ministros realizou-se na manhã de hoje, com a presença de altas autoridades da República, inclusive o presidente Goulart...

O sr. Brochado da Rocha nasceu em Porto Alegre a 6 de agosto de 1910, cursando o Instituto Lafayette, o Colégio Militar no Rio e formando-se em Direito pela Faculdade de Direito da capital do Rio Grande do Sul...

Em 1961, representando a Universidade do Rio Grande do Sul, Brochado da Rocha participou das Jornadas Uruguaio-Brasileiras de Direito Comparado...

PRESTES VISITARÁ CAXIAS SÁBADO

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

NOVAS VIOLÊNCIAS NA CENTRAL: LACERDÃO INVESTE CONTRA POVO

Repetiram-se na noite de ontem, em frente a Central do Brasil, as manifestações de violência da polícia de Lacerdão contra o povo...

CGT dá Balanço na Greve e Intensifica Luta Salarial

Hoje e amanhã estarão reunidos na sede da CNTI os representantes dos sindicatos do Comando Geral dos Trabalhadores...

Deverá comparecer um representante de cada Estado, para discussão das reivindicações apresentadas pelos trabalhadores em suas mais recentes manifestações...

A ordem-dia da reunião compreende o balanço da greve de 14 de setembro, as conquistas já alcançadas e o impulso a luta pelas reivindicações constantes dos nove pontos do documento de declaração da greve de 14 de setembro...

BALANÇO O Comando Geral dos Trabalhadores, ao fazer o balanço da greve geral de 14 de setembro, procurará saber exatamente quais as empresas que pararam, o número total de grevistas e a extensão do movimento...

Como jurista, Francisco Brochado da Rocha publicou vários trabalhos relativos à forma de governo, autonomia dos Municípios, distribuição de rendas públicas...

Brochado da Rocha exerceu a Presidência do Conselho de Ministros num momento de aguda crise política, comportando-se com dignidade no cargo durante os dois meses em que o exerceu...

Estudantes, trabalhadores e intelectuais realizaram dia 25, na sede da União Nacional dos Estudantes, a Noite de Solidariedade ao Povo Cubano...

MORLINA Também a seguir o dirigente sindical e ex-deputado federal Roberto Moreira disse que para nós e um dever defender as conquistas da revolução cubana...

Depois de ter falado Deodato Rivera, das Ligas Camponesas, a tribuna foi ocupada pelo presidente da UNE, Vinícius José Caldeira Brandt...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Reunião hoje e amanhã na CNTI

CGT dá Balanço na Greve e Intensifica Luta Salarial

Hoje e amanhã estarão reunidos na sede da CNTI os representantes dos sindicatos do Comando Geral dos Trabalhadores...

Deverá comparecer um representante de cada Estado, para discussão das reivindicações apresentadas pelos trabalhadores em suas mais recentes manifestações...

A ordem-dia da reunião compreende o balanço da greve de 14 de setembro, as conquistas já alcançadas e o impulso a luta pelas reivindicações constantes dos nove pontos do documento de declaração da greve de 14 de setembro...

BALANÇO O Comando Geral dos Trabalhadores, ao fazer o balanço da greve geral de 14 de setembro, procurará saber exatamente quais as empresas que pararam, o número total de grevistas e a extensão do movimento...

Como jurista, Francisco Brochado da Rocha publicou vários trabalhos relativos à forma de governo, autonomia dos Municípios, distribuição de rendas públicas...

Brochado da Rocha exerceu a Presidência do Conselho de Ministros num momento de aguda crise política, comportando-se com dignidade no cargo durante os dois meses em que o exerceu...

Estudantes, trabalhadores e intelectuais realizaram dia 25, na sede da União Nacional dos Estudantes, a Noite de Solidariedade ao Povo Cubano...

MORLINA Também a seguir o dirigente sindical e ex-deputado federal Roberto Moreira disse que para nós e um dever defender as conquistas da revolução cubana...

Depois de ter falado Deodato Rivera, das Ligas Camponesas, a tribuna foi ocupada pelo presidente da UNE, Vinícius José Caldeira Brandt...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Com os relatórios apresentados pelos representantes dos sindicatos do Comando Geral dos Trabalhadores...

Deverá comparecer um representante de cada Estado, para discussão das reivindicações apresentadas pelos trabalhadores em suas mais recentes manifestações...

A ordem-dia da reunião compreende o balanço da greve de 14 de setembro, as conquistas já alcançadas e o impulso a luta pelas reivindicações constantes dos nove pontos do documento de declaração da greve de 14 de setembro...

BALANÇO O Comando Geral dos Trabalhadores, ao fazer o balanço da greve geral de 14 de setembro, procurará saber exatamente quais as empresas que pararam, o número total de grevistas e a extensão do movimento...

Como jurista, Francisco Brochado da Rocha publicou vários trabalhos relativos à forma de governo, autonomia dos Municípios, distribuição de rendas públicas...

Brochado da Rocha exerceu a Presidência do Conselho de Ministros num momento de aguda crise política, comportando-se com dignidade no cargo durante os dois meses em que o exerceu...

Estudantes, trabalhadores e intelectuais realizaram dia 25, na sede da União Nacional dos Estudantes, a Noite de Solidariedade ao Povo Cubano...

MORLINA Também a seguir o dirigente sindical e ex-deputado federal Roberto Moreira disse que para nós e um dever defender as conquistas da revolução cubana...

Depois de ter falado Deodato Rivera, das Ligas Camponesas, a tribuna foi ocupada pelo presidente da UNE, Vinícius José Caldeira Brandt...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Assistência Sindical do Ministério do Trabalho, que em regime de urgência está estudando a simplificação da sindicalização rural...

Deverá comparecer um representante de cada Estado, para discussão das reivindicações apresentadas pelos trabalhadores em suas mais recentes manifestações...

A ordem-dia da reunião compreende o balanço da greve de 14 de setembro, as conquistas já alcançadas e o impulso a luta pelas reivindicações constantes dos nove pontos do documento de declaração da greve de 14 de setembro...

BALANÇO O Comando Geral dos Trabalhadores, ao fazer o balanço da greve geral de 14 de setembro, procurará saber exatamente quais as empresas que pararam, o número total de grevistas e a extensão do movimento...

Como jurista, Francisco Brochado da Rocha publicou vários trabalhos relativos à forma de governo, autonomia dos Municípios, distribuição de rendas públicas...

Brochado da Rocha exerceu a Presidência do Conselho de Ministros num momento de aguda crise política, comportando-se com dignidade no cargo durante os dois meses em que o exerceu...

Estudantes, trabalhadores e intelectuais realizaram dia 25, na sede da União Nacional dos Estudantes, a Noite de Solidariedade ao Povo Cubano...

MORLINA Também a seguir o dirigente sindical e ex-deputado federal Roberto Moreira disse que para nós e um dever defender as conquistas da revolução cubana...

Depois de ter falado Deodato Rivera, das Ligas Camponesas, a tribuna foi ocupada pelo presidente da UNE, Vinícius José Caldeira Brandt...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Assistência Sindical do Ministério do Trabalho, que em regime de urgência está estudando a simplificação da sindicalização rural...

Deverá comparecer um representante de cada Estado, para discussão das reivindicações apresentadas pelos trabalhadores em suas mais recentes manifestações...

A ordem-dia da reunião compreende o balanço da greve de 14 de setembro, as conquistas já alcançadas e o impulso a luta pelas reivindicações constantes dos nove pontos do documento de declaração da greve de 14 de setembro...

BALANÇO O Comando Geral dos Trabalhadores, ao fazer o balanço da greve geral de 14 de setembro, procurará saber exatamente quais as empresas que pararam, o número total de grevistas e a extensão do movimento...

Como jurista, Francisco Brochado da Rocha publicou vários trabalhos relativos à forma de governo, autonomia dos Municípios, distribuição de rendas públicas...

Brochado da Rocha exerceu a Presidência do Conselho de Ministros num momento de aguda crise política, comportando-se com dignidade no cargo durante os dois meses em que o exerceu...

Estudantes, trabalhadores e intelectuais realizaram dia 25, na sede da União Nacional dos Estudantes, a Noite de Solidariedade ao Povo Cubano...

MORLINA Também a seguir o dirigente sindical e ex-deputado federal Roberto Moreira disse que para nós e um dever defender as conquistas da revolução cubana...

Depois de ter falado Deodato Rivera, das Ligas Camponesas, a tribuna foi ocupada pelo presidente da UNE, Vinícius José Caldeira Brandt...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Depois de amanhã, sábado, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes irá a Caxias, onde cumprirá extenso programa político...

Oeste

ALGO ESTA

A semana passada, com o caso em alto mar com mais de 40 oficiais a bordo, mais de uma dezena faleceu. Os restantes foram salvos por um navio ianque...

NAO SE FALA

NOVA COLUNA

A edição de 'O Globo' de ontem traz uma notícia de que os comunistas, essa milícia revolucionária, se organizaram para a campanha eleitoral...

AUTO-RETRATO

Não apenas do comunismo trata 'O Globo' de ontem. Em sua primeira página encontramos três matérias que retratam bem o atual cenário...

METODO

DE MORTE

Com esse título, o vespertino oficial do IBAD publicou telegrama de São Francisco, Estados Unidos, dando conta de que Max Young confessou haver submetido sua esposa à picadura de aranhas venenosas...

EXPERIENCIA

PRÓPRIA

O corvo disse ontem em comício eleitoral na Tijuca que com a Guanabara não se brinca. Fala por experiência própria. Por ocasião da greve geral de 5 de julho, Lacerdão foi posto para correr nas ruas da Guanabara por trabalhadores grevistas e populares...



DIA 29 COMÍCIO NA PRAÇA 7 (Vila Isabel) 18,30 horas Oradores: PRESTES MARCO ANTÔNIO SINVAL MASSENA HÉRCLÉS

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro. EDITAL DE CONVOCAÇÃO. A Diretoria do Sindicato convoca todos os companheiros e companheiras associados...

### ALEF: MAIS CONFUSÃO

A já famosa Aliança Eleitoral pela Família, nati-morta, continua causando balbúrdia e confusão nas próprias hostes eclesialísticas e suas vizinhanças.

Segundo um bem informado cronista social, o líder católico Alceu Amoroso Lima (Tristão de Ataíde) acabou para Roma, a fim de participar do Concílio Ecumênico, "irritadíssimo" com a ALEF. O sr. Tristão de Ataíde é homem vivo e experiente e conheceu de perto os malefícios causados à própria Igreja pela antiga Liga Eleitoral Católica, de tal forma se comprometera com o integralismo, então em ascensão no Brasil.

Que lucrara naquela época a Igreja Católica ao conular-se com a mais aguda forma de reação atuante no País? Nada, e perdeu muito. Tanto assim que uma crescente massa do eleitorado católico passou a orientar-se não pelas receitas reacionárias da LEC e sim pelo seu próprio critério, ao reconhecerem que a LEC deservia ao Brasil e ao seu futuro político.

Hoje, em relação à ALEF, basta sondar a opinião de qualquer eleitor católico democrata. Ele não abandonará a posição democrática que já assumiu para seguir a orientação antidemocrática da ALEF. Ele não deixará de votar a 7 de outubro num candidato provavelmente democrata e progressista para votar num duvidoso Euzébio Cardoso de Menezes, de atuação pró-fascista reconhecida, num Plínio Salgado, indicado em São Paulo pela ALEF, ou em um chantageiro como esse lacerado americano do IBAO que atende pelo nome de Gabriel Chaves de Melo. Sem que isto signifique, naturalmente, que esses não terão votos. Mas o importante é constatar que a ALEF

chove no molhado, surgindo como uma organização ultra-reacionária para os ultra-reacionários.

Neste sentido, é interessante observar que a ALEF conseguiu levar a desavença aos próprios arrais da rede. O fascista Carlos Lacerda estralou com o editorial, ontem citado por nós, aparecido em "Tribuna da Imprensa" criticando o secretismo da ALEF. Lacerda (Júlio Tavares) considera que a "Tribuna da Imprensa" "erra" e gravemente, ao pretender que a Liga Eleitoral pela Família (sic) não tem o direito de recomendar aos eleitores os candidatos da sua preferência". Em nota da Redação, "Tribuna da Imprensa" contesta Lacerda (Júlio Tavares), e reafirma: "Mantemos o ponto de vista de que a ALEF errou — e basta esperar as eleições para ver os resultados..." Acrescenta o contestante de Lacerda que o critério adotado pela ALEF "não foi democrático nem político", e que "a ALEF começou dividindo a família democrática" e "não é uma Aliança e não conseguirá unir forças..."

Ma, não é isto o que interessa a Lacerda. Em seu artigo de ontem, Júlio Tavares deixa-se traír quando escreve: "Não se pode servir a dois senhores". Porque ele serve a um senhor: o dólar, o imperialismo americano. E acha que a esse mesmo senhor deve servir a ALEF e a "Tribuna da Imprensa".

É legítima a previsão de derrota do grupo reacionário que, através da ALEF, quis contrapor o eleitorado católico aos candidatos verdadeiramente democratas. O eleitorado católico, de saída, rejeita o imperialismo e o embuste. A 7 de outubro os brasileiros terão a resposta merecida.

### MANOBRAS SUSPEITAS

O chamado "caso cubano" continua na ordem-do-dia e adquire a cada passo novas nuances. Naquilo que nos diz respeito, isto é, a pressão dos Estados Unidos para levar-nos a um rompimento com Havana, como já aconteceu da maior parte dos governos dos Estados Unidos, o mais notável é a intensa atividade que vem desenvolvendo nos últimos dias o embaixador Lincoln Gordon.

Depois que a imprensa noticiou sua visita ao presidente Goulart, em Brasília, misterioso Cuba e 20 milhões de dólares facilitados, tivemos antes ontem o almoço do primeiro-ministro e ministro do Exterior, sr. Eurico Lima, com o representante de Washington. O encontro foi na própria embaixada americana. O sr. Hermes Lima fez apenas uma crítica à recepção cordial: os charutos do sr. Gordon não prestavam. (Os bons charutos que se fumavam nos Estados Unidos eram cubanos...)

Quanto ao mais, disse que o Brasil vai à Conferência de Chanceleres disposto a examinar "fatos novos" surgidos no Continente, esperando obter informações concretas sobre a ajuda militar da União Soviética a Cuba.

Ora, quanto a isto não há a menor obscuridade. O governo soviético e o governo cubano assinaram e deram à publicidade, à luz do dia, um comunicado informando precisamente sobre essa ajuda e sua finalidade. Por sua vez, o presidente dos Estados Unidos, Kennedy, reconheceu publicamente que o armamento recebido por Cuba da União Soviética é de caráter defensivo.

Mas não é este o âmago da questão. O âmago da questão consiste em que os Estados Unidos resolveram agora lançar uma cartada decisiva contra Cuba, visando num primeiro tempo bloqueá-la e, num segundo tempo, invadi-la e dominá-la. É disto que está tratando o embaixador Lincoln Gordon em sua intensa atividade entre o presidente da República e o primeiro-ministro, mal amanhã a crise política.

Aliás, o mesmo sr. Hermes Lima, declarou, segundo a imprensa: "Não consideramos a existência de um problema militar". Sim, por parte de Cuba não há nenhum problema militar, e seria simplesmente insensato e ridículo admitir que existe de Cuba em relação aos Estados Unidos. Mas existe dos Estados Unidos em relação a Cuba — isto é incontestável. A prova foi a tentativa de invasão em abril do ano passado pelos mercenários cubanos residentes nos Estados Unidos. A prova foi o recente ataque a um bairro de Havana por canhonei-

### CUBA E A ASSEMBLÉIA DA ONU

Sinval Palmeira

O caso cubano voltou a ocupar a atenção do mundo, constituindo o centro das discussões na Assembleia Geral da ONU. É melancólico assistir a esse espetáculo de um homem de formação universitária e liberal como Stevenson, porta-voz da política mais reacionária e brutal do Departamento de Estado, política do "big stick", que Teddy Roosevelt impôs às Caraíbas. Ocorre, no entanto, que hoje o mundo é diverso. Há uma nova moral internacional, junto da presença das potências socialistas em particular e especialmente da União Soviética. Os americanos, parece que ainda não compreenderam essa mudança. Não desencenaram seus fantasmas como Monroe, Cleveland, o primeiro Roosevelt, Hoover, Truman, etc. Continuam na obsessão da rendição incondicional de Cuba e do novo mundo que desponta para a liberdade; sem perceberem que dois cosmonautas soviéticos passaram dias seguidos pelo espaço cósmico, jogam xadrez, e contemplam o pequeno mundo nosso, que é de todos nós, dos cubanos de Fidel Castro, dos revolucionários do Laos, da gente do Vietnã e não apenas dos milionários de Wall Street. Para garantir esse mundo nosso, há um poder construído pelo gênio humano na era do Socialismo: a União Soviética. Pensem nisso os americanos. Cuba não está só. Não pensem desencenar uma guerra mundial na ânsia de restabelecer o domínio dos trustes naquela ilha libertada.

Fracassados em Punta del Este, voltam os Estados Unidos a pressionar a América Latina e sobretudo o Brasil no sentido de aderir ao seu plano de destruição de Cuba. Coação econômica a mais brutal. Oferta de dólares da "Aliança para o Progresso" para minorar nossa carência cambial. Ameaça de não importação de café e cacau. Todas as forças de corrupção e suborno se ensalam contra o Brasil e seu governo para afastá-lo do apoio a Cuba, mas há um princípio: o princípio da Autodeterminação que está

mesmo nos fundamentos e na essência da Carta das Nações Unidas.

O governo brasileiro certamente reagirá com honra. É a hora de nos afirmarmos povo livre e soberano. É a hora de merecermos o respeito do mundo, inclusive dos próprios americanos. Cuba não será agredida, como o foi no passado, porque apesar de toda a impáfia dos governantes americanos, eles temem o Poder Soviético. Não se repetirá na América Central o caso Sandino. O mundo é diverso.

As proximidades das eleições americanas traz para o caso cubano uma grande exacerbação verbal. Os republicanos, visando ganhar a opinião pública, dirigida pelos trustes através de uma imprensa teleguiada, atacam o presidente Kennedy por suposta vacilação no caso de Cuba. E Kennedy é levado a declarações de um verdadeiro delinqüente quando diz que se reserva o direito de atacar Cuba, quando do interesse dos Estados Unidos.

Analisando os fatos com serenidade concluímos que os Estados Unidos estão fora da lei, da lei internacional que é a Carta de São Francisco. Ameaçam de bloqueio naval. Isso é agressão declarada e ato de guerra. E os países que comemoram com Cuba, a comemorar pela União Soviética, respeitarão esse bloqueio? Aceitarão essa estranha teoria americana do "Mare Clausum"? Claro que não. Contra essa agressão americana se levantarão as nações, no exercício dos direitos de comércio, de livre caminho pelos mares, por esse grande e livre "mare nostrum".

As provocações contra Cuba ameaçam a paz e sobre elas deve decidir a Assembleia das Nações Unidas, mas de toda forma nossa posição ali ou em qualquer momento deve ser de inflexível manutenção de nossos princípios, da Autodeterminação.

O exemplo de Fronteira é uma lição de como proceder em política internacional.

## CHANTAGEM AMERICANA COM OS ATRASADOS COMERCIAIS DO BRASIL

Os atrasados comerciais do Brasil no exterior, segundo se afirma, elevam-se a 20 milhões de dólares. O déficit na nossa balança comercial este ano resolveu principalmente da queda observada na receita cambial de exportação e só poderá ser eliminado com um aumento substancial dessa receita. Para isto, porém, dada a atual estrutura das exportações brasileiras é necessário que ocorra um extraordinário incremento nas vendas de café para o exterior.

Do contrário, dado que as importações do País são praticamente incompressíveis (combustíveis, matérias-primas industriais, etc.), a perspectiva só pode ser uma: o agravamento do déficit comercial.

De acordo com os dados conhecidos, o movimento de café para o exterior, no corrente mês de setembro, apesar dos novos e escandalosos favores oficiais concedidos aos exportadores com a desvalorização do cruzeiro, continua a processar-se a ritmos insatisfatórios. Nos primeiros meses do presente ano (até julho), foram exportadas menos de 2,5 milhões de sacas de café, quando no mesmo período do ano anterior foram exportadas mais de 3 milhões de sacas — com um valor unitário também maior.

sendo abertamente relacionado pela imprensa com a posição internacional do governo brasileiro, notadamente no âmbito cubano. Um jornalista chega mesmo a pôr as coisas nos seguintes termos: se o Brasil tivesse contra a intervenção norte-americana em Cuba, na reunião do próximo dia 2, em Washington, teria fechadas as portas nos Estados Unidos para solucionar o problema dos atrasados. Assim, do ponto de vista das relações comerciais com os Estados Unidos, a queda das exportações de café encontraria a referida explicação. Isto é, a queda das exportações de café estaria fazendo abertamente o papel de atual dificuldade do País.

do produto. Talvez a maior importância da reunião consista no fato de que foi esta a primeira vez em que se procurou defender um produto primário, cujos interesses primordiais de exportação são de países subdesenvolvidos. Os trabalhos, contudo, não culminaram com a conclusão de um acordo capaz, realmente, de oferecer uma efetiva defesa ao café. A resistência enfiada pelos Estados Unidos (entre os países consumidores) e a omissão do Brasil (principal país produtor) fizeram com que do acordo por fim concluído estivesse ausente qualquer compromisso relativo a preços. Assim, não há no acordo qualquer garantia direta de estabilização dos preços do café. Parece-nos extremamente precário esperar que isto ocorra apenas como consequência da fixação de cotas de exportação para a quase totalidade dos países produtores (disciplinamento da oferta) e de algumas outras medidas subsidiárias.

**O ACORDO DO CAFÉ**

Por outro lado, as esperanças depositadas no Acordo Internacional do Café não se estão justificando. Prossegue a queda das cotas internacionais do produto, confirmando-se, assim, aquilo que este jornal havia observado anteriormente: a ausência de garantia de preços retida do Acordo qualquer sentença concreta contra a deterioração dos preços. A propósito, em seu número de agosto, as "Notas Econômicas" da Assembléia Técnica Parlamentar fazem as seguintes considerações: "Foram, finalmente, concluídos, em fins de agosto, os trabalhos da Conferência Internacional do Café, que reuniu na sede da ONU representantes de 53 países produtores e consumidores

Também na supressão dos obstáculos erguidos pelos países do Mercado Comum Europeu à ampliação do consumo interno do café foram relativos os progressos alcançados. Há somente um vago compromisso da parte daqueles países de encontrar meios de reduzir tais obstáculos, mantendo o Conselho Internacional do Café informado dos progressos que forem feitos a adotar nesse sentido."

cordar que recentemente a Ericson concedeu à CTB um financiamento de um milhão e meio de dólares, o que revela, no mínimo, que se entendem e têm boas relações.

Pois bem, é espantoso o sistema que o projeto estabelece para o pagamento do equipamento a ser adquirido pela COTEG. Está dito ali que os pagamentos desse equipamento devem ser efetuados a partir da encomenda do mesmo. Vejamos bem a partir da encomenda, e não da entrega. Enquanto em toda a parte os equipamentos são adquiridos a longo prazo e pagos após a entrega, Lacerda quer que aqui seja diferente. Em decorrência do texto enviado por ele à Assembléia o que ocorrerá é que será totalmente pago às empresas estrangeiras que controlam o mercado do equipamento de telecomunicações um material que não será entregue. Nenhuma empresa faz pagamento de material encomendado e não recebido. O máximo que se pode admitir é o pagamento à vista, e isso só se dá em casos muito raros, mas nunca adiantado.

### O escândalo dos telefones

Uma análise um pouco mais atenta do projeto em que o sr. Carlos Lacerda pretende instituir a COTEG revela que ao governador entregaria não o projeto de lei, mas o projeto de lei em nome do governador, de forma aparentemente legal ao trustee telefônico que nos explora de longa data, bilhões de cruzeiros arrancados da miséria do povo. Vejamos alguns aspectos da proposta, capazes de desfazer qualquer dúvida quanto ao que afirmamos. O capítulo das ações, por exemplo. Como vimos no artigo anterior a COTEG será uma empresa mista, cujos acionistas já são conhecidos: o Estado, com 51 por cento das ações, e a Companhia Telefônica Brasileira (do grupo Light) com os restantes 49 por cento.

### COTEG SERÁ APENAS SIGLA PARA ENCOBRIR NEGOCIAS DA COMPANHIA TELEFÔNICA

O projeto é omisso sobre o tipo de ações que serão entregues à CTB. Serão elas ordinárias ou preferenciais? Somente na mensagem, que não tem valor legal, falamos em que a subsidiária do trustee receberá ações ordinárias em nome de Telenáreas. Concomitantemente telefônica sua participação na Diretoria e no Conselho Fiscal da COTEG, e mais: assegura-lhe um dividendo fixo de 12 por cento anualmente.

### Artigo de uma série de doutorado

Um projeto prevê a passagem para a COTEG dos bens da Companhia Telefônica. Isso pelo valor que ela lhes atribui, sem uma mínima ação investigadora por parte do Estado para apurar o valor exato desses bens. Mas não é só: o projeto do governador estabelece que o Estado deve receber as dívidas da CTB e por elas se responsabilizar. E que dívidas são essas? Órgãos do governo têm confessado a dificuldade de se penetrar na contabilidade da Telefônica, tal é o labirinto montado para enganar o povo. Quantos "casos" ou "interpretações" não advirão, de dívidas que a Telefônica contra a base de documentos dúbios como ela bem sabe fazer e que serão também reintereçados pelos perfis que ela deixará na COTEG?

### MAQUINA DE CORRUPÇÃO

A CTB integrará desde o início os seus 49 por cento de ações, passando a fazer parte da COTEG todo o seu corpo técnico, formado de bons técnicos e de bons trabalhadores. Levará também para a COTEG a sua eficiente máquina de corrupção, montada e intacta, que não desaparecerá e que vai, certamente, encontrar maior campo para ampliar o seu poder de corrupção administrativa.

### NINHO DE NEGOCIATAS

As coisas no projeto de Lacerda estão arranjadas de maneira a fazer da COTEG um instrumento para grandes negociações entre a CTB e outras empresas do imperialismo, negociadas às custas do povo, evidentemente.

### BOMBA DE RETARDO

O projeto prevê a passagem para a COTEG dos bens da Companhia Telefônica. Isso pelo valor que ela lhes atribui, sem uma mínima ação investigadora por parte do Estado para apurar o valor exato desses bens. Mas não é só: o projeto do governador estabelece que o Estado deve receber as dívidas da CTB e por elas se responsabilizar. E que dívidas são essas? Órgãos do governo têm confessado a dificuldade de se penetrar na contabilidade da Telefônica, tal é o labirinto montado para enganar o povo. Quantos "casos" ou "interpretações" não advirão, de dívidas que a Telefônica contra a base de documentos dúbios como ela bem sabe fazer e que serão também reintereçados pelos perfis que ela deixará na COTEG?

**Canto de Página**  
Enxada  
**Nós, as mulheres**

Ontem falei aqui entre orgulhosa e comovida no belo documento enviado pela Comissão Feminina de Inter-câmbio e Amizade desta cidade às mulheres de Cuba. Hoje volto a falar em mulheres porque o assunto é de meu particular agrado.

É impossível a qualquer pessoa negar que a mulher brasileira conquistou a duras lutas um lugar nesta sociedade: que passou já, em grande maioria, do período de dependência para o de ser consciente e lutador. Num levantamento estatístico promovido pelo IBGE, constatarão que nas faculdades universitárias, escolas superiores deste País há uma elevadíssima percentagem de mulheres. Isso para falar em pequeno-burguesas já que as operárias do País têm direito ao mesmo trabalho cotidiano, quando encontram trabalho, ao salário baixo, à falta de insuflação. E para as burguesas tudo está aberto, das buites às faculdades. Não vão as que não querem.

Mas, mesmo diante desse grande avanço da mulher brasileira na atual sociedade, continua ela a ser vítima até mesmo da desenfreada politicagem. É usada como elemento de persuasão para que os maridos, filhos, etc., tenham posição diferente daquela que elas, pelo raciocínio talvez pudessem tomar. Isso está direito? Naturalmente não. Há por aí neste momento eleitoreiro um mundo de organizações femininas disto e daquilo contra (ontem vi isso) o materialismo (sic), e sempre com aquela fórmula que pode ter impressionado nossos avós, mas jamais a nós outras vivendo neste século: a defesa da família! Como e por que surgiram essas organizações femininas tão sem pé nem cabeça? Sabemos bem que elas foram organizadas com finalidades as mais reacionárias e que as faixas, cartazes, etc., são "de graça", já que há muito dólar correndo por aí. Como é triste isso!

A mulher brasileira acordou, sem dúvida, o que não impediu que muitas preferiram servir a causas antibrasileiras, defendendo o que? suas personalidades com perfumes caros e vestidos idem? Suas felicidades de ser mãe? Então para essas não há amor pelo país em que nasceu, pela terra em que vivem e que afinal, devia ser por elas também amada e defendida. É triste ou não é?

**Fora de Rumo**  
Paulo Motta Lima

As pessoas cujas visceras estejam devidamente reguladas e em perfeito funcionamento contêm hoje em um divórcio mais barato que o cinema com ataxais a cento e cinquenta cruzeiros.

Essa distração está na propaganda do entreguismo, cujos candidatos estão empenhados e evitam por várias maneiras qualquer pronunciamento sobre os problemas fundamentais do Brasil. Essa literatura é divulgada em jornais, mas principalmente na televisão, no rádio ou em alto-falantes.

Vejamos esse "logon": "Solução brasileira para a reforma agrária". Muito bem. A reforma agrária brasileira tem que ter soluções não apenas brasileiras, mas até reacionárias, pois o problema da posse da terra, em nosso País, varia e difere de região. O problema de terra vai na Amazônia, no Delta do Rio São Pedro, no Nordeste, no Sul da Bahia, em Minas, em São Paulo, no Paraná, em Goiás, em Mato Grosso ou no Rio Grande do Sul. Mas o galatão que lança o slogan da "solução brasileira para a reforma agrária" não está pensando em solução nenhuma. Está pensando em sabotar a reforma agrária, em pintá-la de vermelho vivo, em fazer diversionismo anticomunista para salvar o "bem bom" do monopólio da terra.

As fórmulas vagas, na atual campanha eleitoral, servem aos reacionários. Linguagem diferente é a dos nacionalistas, que analisam as questões e defendem programas. Programas de controle das remessas de lucros, programas como o da reforma agrária radical, sem que se passe a mão pela cabeça dos coronéis latifundiários, muitos dos quais, além de exploradores do trabalho alheio, são criminosos de delito comum.

Uma das propagandas mais foraiscas, na área do entreguismo, é, naturalmente, a do PDC, onde se somam as velharias do capitalismo e dos hierárquicos que exploram sentimentos reacionários. O PDC é a ala devota a serviço do imperialismo e da exploração do homem pelo homem.

Contudo, eles todos não deixam de ser enraçados.

**Topicos Típicos**  
Pedro Severino

Chico Anísio está ameaçado de perder a incontestável liderança que o seu programa vem tendo na programação humorística da nossa televisão. Chico Anísio está seriamente ameaçado pelos programas de propaganda eleitoral.

Inda outro dia, Astrojildo Pereira observou que a média de inteligência e de habilidade de expressão nos atuais candidatos a postos eletivos é sensivelmente inferior à média dos candidatos das campanhas passadas. Em compensação — observaria eu — a média do ridículo das suas apresentações é bastante superior.

Pelo caráter de gaiófano involuntária de que se revestem as apresentações dos candidatos, verifica-se de modo nítido que estamos vivendo o fim de uma fase da nossa História. Os sobreviventes do período que ora está terminando procuram aliar eleitores sem apresentar idéias dignas deste nome, sem oferecer um plano coerente de ação política, e muitas vezes sem ao menos articular algumas palavras diante dos microfones postos à sua disposição, como aconteceu com um candidato que, nervoso, perdeu a voz, na hora de falar ao respeitável público.

Outro dia, passava eu diante de uma destas casas comerciais que colocam aparelhos de televisão ligados nas suas vitrinas, quando fui detido por uma vozinha dengosa e ligeiramente aflautada que me chegava aos ouvidos. Era a voz de um candidato a deputado estadual que se exibia na TV.

Estive parado durante uns dois ou três minutos, a ouvi-lo e vê-lo. E era um espetáculo de ouvir-se e ver-se! Um rapazinho estranho, o candidato. Um pouquinho gordo, insistiu muito no fato de ser o mais jovem dos concorrentes à Câmara Estadual nas presentes eleições e fez uma solene advertência à população da cidade, no sentido de cuidar-se de uma horrenda revolução comunista que já estava a caminho e não tardaria a chegar. Os comunistas, explicou, "procuraram doudourar a pipilula da revolução, mas a revolução é uma coisa papaverosa!"

Por fim, falou: "Quando a revolução chegar, eu e os meus amigos vamos sair à rua papara lutar contra ela!"

E eu fiquei imaginando aquele jovem e os seus amigos saindo à rua, dispostos a lutar contra uma revolução sangrenta, hedionda: as fisionomias delicadas cheias de terror e heroísmo, o móço-candidato na frente, gritando: "Quem forfor brasileiro, sigsa-me!"

O povo era capaz de pensar que o carnaval tinha chegado mais cedo este ano. E que o bloco do teatro João Caetano já tinha começado a desfilar.

**SP: Candidatos Populares**

**Deputado Federal**  
Geraldo Rodrigues dos Santos (PTB) — 499

**Deputados Estaduais**  
Oswaldo Lourenço (PTB) — 2293  
Luciano Lepera (PTB) — 2289  
Mário Schenberg (PTB) — 2292  
Luís Tenório de Lima (PTB) — 2291

**PPS**  
a seus leitores  
Assinantes e agentes.

Premida pela crescente elevação dos preços dos materiais, utilidades, serviços gráficos, etc., que torna insustentável seu atual orçamento de despesas, a direção da editora de PPS se vê na contingência de ter que aumentar os preços do exemplar para Cr\$ 80,00 e para Cr\$ 450,00 e Cr\$ 750,00, respectivamente, das assinaturas semestrais e anuais, a partir do próximo n.º 8/62.

# Estes São os Candidatos Apoiados Pelos Comunistas no Estado do Rio

Para Governador **TENÓRIO CAVALCANTI** —  
 Para Vice Governador **JOÃO BATISTA DA COSTA** —  
 Para Senadores **VASCONCELOS TORRES** —  
**AARAO STEINBRUCH** —

**Para Deputado Federal**

Demistocleides Baptista — Ferroviário (em Niterói 504)

Adão Pereira Nunes — Médico (em Niterói 501)

**Para Deputado Estadual**

Afonso Celso N. Monteiro — Advogado (em Niterói 1.002)

Aristóteles Miranda de Mello — Ferroviário (em Niterói 2.003)

Elzio Ramalho — Func. público (em Niterói 2.011)

Francisco Alves da Costa — Estivador (em Niterói 1.015)

Antônio José da Silva (Zé Nabo) — Ferroviário

**Para Vereadores**

**EM NITERÓI:**

José Maria Cavalcante — Marítimo (2.613)

Irene Wanderley — Jornalista (2.610)

**EM SÃO GONÇALO:**

Nilo Canela — Metalúrgico

Dr. José Eugênio da Costa — Médico

Monte José Bezerra — Operário naval

Lourenço Lima Garcia — Rodoviário

Pedro Cabral Machado — Operário

José Batista da Costa — Marítimo

**CAXIAS:**

Cressine de Almeida — Rodoviário

Jerônis Amorim — Metalúrgico

Manoel Escobar — Líder camponês

**EM NOVA IGUAÇU:**

Luiz Gonzaga de Macedo — Operário

Ismael Ramos — Comerciante

Nilo Dias Teixeira — Metalúrgico

**EM CAMPOS:**

Jacyr Barbeto — Ferroviário

Delson Gomes de Azevedo — Rodoviário

**EM VOLTA REDONDA:**

Feliciano Eugênio Neto — Metalúrgico

**EM M. DE VALENÇA:**

Gervásio Gomes de Azevedo — Ferroviário

**EM ANGRA DOS REIS:**

Luiz Lebatô Vieira — Dirigente sindical

José da Silva Gambarro — Dirigente sindical

**EM MÉRIDIS:**

Antônio Lopes Gonçalves — Dirigente sindical

**EM BARRA MANSA:**

V. Memon Argolo — Comerciante

Oswaldo Carmignani — Líder sindical

**EM ITAQUAI:**

Francisco Ferreira França — Servidor público

**EM PARRICURU:**

Francisco da Assis Bravo — Dirigente sindical

**EM PETRÓPOLIS:**

Francisco Guimarães Ximenes — Dirigente sindical

Rubens Xavier — Pequeno industrial

Saturnino da Silva — Ferroviário

Saul Quadras — Comerciante

Alencar Thomaz Gonçalves — Dirigente Sindical

**EM C. MACACU:**

Anézio Dias de Freitas — Lavrador

**EM MERITI:**

Adherbal Custódio de Mello — Operário

**EM BARRA DO PIRAI:**

José Rodrigues — Marceneiro

João Assis da Jesus — Ferroviário

Adamastor Soares — Ferroviário

Lael D'Aurilio Zuzá — Pintor

Geraldo A. Nascimento — Pedreiro

José Espindola da Silva Filho — Lavrador

Leovegildo Régis da Silva Filho — Pintor

Odilon da Silva Oliveira — S. público

Geraldo da Silva — Metalúrgico

**EM REZENDE:**

José Hugo Milan — Dirigente sindical

**EM RIO BONITO:**

José Lima da Silva — Operário

João Barbosa dos Santos — Lavrador

Everaldo Viana de Abreu — Operário

Mário Campos Dias — Lavrador

**EM MACÉ:**

Darcy Cãmara — Dirigente sindical

Adriano dos Santos — Dirigente sindical

Dr. Irun Santana — Médico

Manoel Ferreira Lima — Líder camponês

José Dutra — Portuário

Francisco Batista Lopes — Operário

Hilda Pereira Cândido — Tecelã

**EM MACAÉ:**

Walter Quaresma — Ferroviário

Alberto Ramires — Ferroviário

Waldir Curvelo — Líder sindical

**EM SÃO JOÃO DA BARRA:**

Jorge Batista Meireles — Operário

**EM CASIMIRO DE ABREU:**

Custódio Gomes da Silveira — Lavrador

Waldemar Josué de Miranda — Lavrador

**EM ITAPERUNA:**

Francisco Arrabal — Comerciante

**EM MIGUEL PEREIRA:**

José Goda — Ferroviário

**EM TERESÓPOLIS:**

José Maria — Operário

**EM VASSOURAS:**

Sebastião Mendes — Operário

**EM CABO FRIO:**

Aldir José de Souza (Didio) — Dirigente sindical

Altamiro Inácio de Oliveira — Dirigente sindical

Francisco Ribeiro de Almeida — Arrumador

Aspino da Cunha Mendes — Arrumador

Derly Corrêia — Comerciante

Deoclácio Avelino da Silva — Lavrador

Alberto da Cunha Andrade — Alfaiate

José Rodrigues de Souza — Operário

Jairo Layola — Dirigente sindical

Luiz Alves de Carvalho — Marítimo

Venâncio Teixeira de Mello — Estivador

Walter Trindade — Dirigente sindical



**DEMISTROCLIDES BAPTISTA**  
 Líder ferroviário da E. F. Leopoldina  
 Candidato a Deputado Federal



**ARISTÓTELES MIRANDA DE MELO**  
 Líder ferroviário da E. F. Leopoldina  
 Candidato a Deputado Estadual



**AFONSO CELSO N. MONTEIRO**  
 Advogado trabalhista  
 Candidato a Deputado Estadual



**ELZIO RAMALHO**  
 Líder do funcionalismo público  
 Candidato a Deputado Estadual



**Adão  
 Pereir  
 Nunes**  
 MÉDICO  
 Candidato a  
 Deputado Federal



**Francisco  
 Alves  
 da Costa**  
 (ZIZINHO)  
 LIDER ESTIVADOR  
 Candidato a  
 Deputado Estadual



# Intromissão da Embaixada lanque em Nossa Vida Política Sob a Máscara de "Pesquisas"

# Jorge Amado Apóia Candidatos Populares: Bahia

Não é só através do IBAD que a embaixada norte-americana intervém na vida política-partidária brasileira, particularmente na campanha eleitoral. Cabe ao IBAD cumprir alguns papéis dessa intervenção: o financiamento dos candidatos entreguistas e o aluguel de veículos de publicidade (jornais, TV e rádio). Como já é público e notório, é o IBAD que financia candidaturas como as de Juraci, Lopo Coelho, Amaral Neto, Menezes Cortes, Mendes de Moraes e outros. Assim como é o IBAD — através da "Promotion", empresa de publicidade constituída especialmente para esse fim — que compra o noticiário e a opinião da "grande imprensa".

Não se limita a esses aspectos, entretanto, a intervenção da Embaixada dos Estados Unidos. Ao lado do suborno e da compra de veículos de comunicação pública, realizada através de "inquéritos" patrocinados pelos Estados Unidos, são as empresas formadas ou contratadas pela embaixada norte-americana para a realização desse trabalho de espionagem: IPOM, MARTIAN e INESE. O IPOM (Instituto de Pesquisas de Opinião e Mercado) é um membro da International Research Corporation, empresa subsidiária do grupo Time-Life-Fortune. Atua há alguns anos no Brasil, tendo feito pesquisas em Pernambuco e para as empresas de petróleo. Seu dire-

tor é o francês Camilo Castelnau, merecedor de um prêmio de adido de imprensa da embaixada lanque. A MARPLAN é, por sua vez, um disfarce de McCann Erickson, embora formalmente sejam independentes. É a McCann Erickson que cobre os deficits da MARPLAN, a qual são confiados todos os clientes americanos daquela empresa de publicidade. O "Jornal do Brasil" vinha publicando gratuitamente as suas pesquisas.

Quando ao INESE, podemos hoje denunciar concretamente a natureza de seu serviço de embaixada norte-americana, essa empresa-fantasma está levando a efeito no Rio Grande do Sul como documento o material que recebemos do nosso correspondente em Porto Alegre um afreito trabalho de espionagem política. Os "pesquisadores" vão de casa em casa levando um questionário, com perguntas literais e grosseiramente traduzidas do inglês, através das quais fica evidente o objetivo de espionagem da opinião pública, que é, além do mais, mediante a redação tendenciosa dos questionários, uma tentativa de "controlar" a favor dos patrões da empresa as respostas das pessoas inquiridas.

Perguntamos, por exemplo, qual o candidato a deputado do fedele em quem se vai votar — se "no que e a favor da embaixada com os Estados Unidos, ou no caso de uma embaixada com os E.U.U. através da

Alínea para o Progresso?" Repare-se na desonestidade de entreguista da pergunta: a Alínea para o Progresso — um instrumento da política de rapina e domínio de nosso País pelos trustes norte-americanos — é apresentada como se fosse uma forma de "colaboração com os Estados Unidos". Outra pergunta desse tipo: "no que e a favor do regime democrático ou de um regime no estilo cubano e bolchevique?", procurando, assim, fazer crer que é democrático o regime norte-americano, onde impracim os multilhões e os negros são perseguidos e de outros de todas as maneiras, e antidemocrático o socialismo em combate em Cuba, país que se libertou da es-

virato de candidatos populares que certamente contratarão a maior receptividade no meio da massa de eleitores da Bahia. JORGE AMADO

## PETRÓPOLIS E TRÊS RIOS VÃO ELEGER NACIONALISTAS E DEMOCRATAS

Está em pleno desenvolvimento a campanha eleitoral dos candidatos populares em Petrópolis e Três Rios. Os candidatos a vereadores Francisco Guimarães Ximenes, Saul Quadros, Rubens Xavier, Baurimino Silva, Lourenço Reis, Alencar Thomas Gonçalves e Francisco Maia vem realizando numerosos comícios, palestras, visitas aos operários nas portas das fábricas e constantes entrevistas pelo rádio. Nas emissoras de Petrópolis — Rádio Difusora e Imperial — o líder popular Francisco Guimarães Ximenes vem realizando uma rica e documentada atividade de esclarecimento, mobilização, denúncia das forças contrárias ao progresso do Município e do Estado, ao mesmo tempo que apresenta e chama a difundir e aplicar as soluções nacionalistas e populares dos prementes problemas do povo fluminense e da zona da Serra, em particular. Entre estes problemas, os mais sentidos são o combate à imprevidência e à sabotagem da Bond and Share, responsável pelo atual racionamento da energia elétrica, com grave prejuízo do parque industrial e ameaça de desemprego à população trabalhadora. Outros problemas de atualidade são: a exigência dos cidadãos de Petrópolis pela moralização e renovação da Câmara Municipal da cidade; a urgente necessidade da instalação de postos médicos em locais "altrios"; a construção de casas populares, de modo a diminuir a crise atual de moradia; a resistência ao aumento das tarifas nos transportes coletivos; o re-

## Eis a Prova: IBAD Financia os "Trabalhadores Livres"

O líder sindical Hércules Correa, candidato à reeleição à Assembleia da Guanabara, apresentou, domingo, através da televisão, mais uma convincente denúncia contra a intromissão norte-americana nos assuntos de nosso País. O presidente do Sindicato dos Têxteis exibiu gravações fotostáticas de autógrafos expedidas pela empresa de publicidade "Promotion" a certos jornais — inclusive "O Globo" — para a publicação, como editoriais, de matérias elaboradas por "clientes" daquela empresa.

Todos sabem o que é a "Promotion": uma suposta empresa de publicidade, constituída para intervir, como agente da embaixada nos Estados Unidos, na campanha eleitoral e, de modo geral, na vida política do País através da imprensa, rádio e TV. Sua existência se tornou conhecida do público a partir do momento em que o governador Leonel Brizola exibiu também pela televisão um outro documento: um contrato comprando, por 5 milhões de cruzeiros, a opinião do pasquim "A Noite" até meados de outubro próximo. Essa empresa — cujas atividades e ligações serão objeto de um inquérito já decidido pela Câmara Federal — têm como seus diretores as mesmas pessoas que dirigem o IBAD e a revista lanque "Ação Democrática", que há pouco pediu a liquidação da Petrobrás. Um desses dirigentes é o apátrida Gabriel Chaves de Melo, secretário da revista lanque e candidato lacerdista.

Os patriotas brasileiros rapem essa intromissão, pois a embaixada norte-americana em nosso País, manifesto foi efetivamente publicado, como podem verificar os leitores, no dia 8 de julho deste ano, na 6ª página de "O Globo". Que se diz aí? Além das habituais provocações anticomunistas e anti-soviéticas, agride a greve geral dos trabalhadores dizendo que ela "fracassou", e procura fomentar a divisão das fileiras operárias. Fica provado: o manifesto não é de trabalhadores brasileiros, mas da embaixada americana, elaborado, distribuído e pago pela embaixada americana.

A outra matéria, no mesmo sentido, com a indicação do IBAD como "cliente", foi publicada também pelo "O Globo", no dia 7 de julho, igualmente na 6ª página e atendendo às prescrições fixadas pela "Promotion": 13 centímetros, duas colunas.

Vé, por aí, o povo brasileiro, a que ponto atinge a intromissão do imperialismo norte-americano em nossos assuntos internos. E a que limites de indignidade e ausência de patriotismo chegam os entreguistas, os traidores do Brasil, inclusive em suas tentativas de infiltrar-se no movimento operário e subordiná-lo aos interesses dos imperialistas norte-americanos.

### A PROVA

1. O QUE É A FAVOR DO QUE É CONTRA O PRESIDENTE JOÃO GULBARTY?	
A FAVOR .....	1
CONTRÁRIO .....	2 17-
INDIFERENTE .....	3
NÃO SEI .....	4
2. O QUE É A FAVOR DO PRESIDENCIALISMO OU O QUE É A FAVOR DO PARLAMENTARISMO?	
PRESIDENCIALISMO .....	3
PARLAMENTARISMO .....	2 10-
INDIFERENTE .....	3
NÃO SEI .....	4
3. O QUE PERTENCE À AÇÃO DEMOCRÁTICA PARLAMENTAR OU O QUE PERTENCE À FRENTE NACIONALISTA PARLAMENTAR?	
AÇÃO DEMOCRÁTICA PARLAMENTAR .....	3 19-
FRENTE NACIONALISTA PARLAMENTAR .....	2
INDIFERENTE .....	3
NÃO SEI .....	4
4. O QUE É A FAVOR DA COLABORAÇÃO COM OS ESTADOS UNIDOS ATRAVÉS DA "ALIANÇA PARA O PROGRESSO" OU O QUE É CONTRA A COLABORAÇÃO COM OS ESTADOS UNIDOS ATRAVÉS DA "ALIANÇA PARA O PROGRESSO"?	
A FAVOR DA COLABORAÇÃO .....	1 20-
CONTRÁRIA A COLABORAÇÃO .....	2
INDIFERENTE .....	3
NÃO SEI .....	4
5. O QUE É A FAVOR DE FIDEL CASTRO, DE CUBA, OU O QUE É CONTRÁRIO A ELE?	
A FAVOR .....	1 21-
CONTRÁRIO .....	2
INDIFERENTE .....	3
NÃO SEI .....	4
6. O QUE CONCORDA COM CARLOS LACERDA OU O QUE DISCORDA DELE?	
O QUE CONCORDA .....	1 22-
O QUE DISCORDA .....	2
INDIFERENTE .....	3
NÃO SEI .....	4

Quem são os "clientes" da "Promotion"? Dois deles aparecem nas autorizações cujas cópias fotostáticas temos em nosso poder: o famigerado IBAD e a chamada "Resistência Democrática dos Trabalhadores Livres".

Quando ao IBAD, não há necessidade de novos comentários. Todos sabem que se trata de uma organização norte-americana, por meio da qual a embaixada dos EUA financia os candidatos e os jornais entreguistas. Suas publicações pedem constantemente a liquidação da Petrobrás, Volta Redonda e outras empresas nacionais. Recentemente, o próprio jornal de Carlos Lacerda, a "Tribuna da Imprensa", confessava sem nenhum pudor que candidaturas como as de Juraci, Lopo Coelho, Amaral Neto e Menezes Cortes eram financeiramente sustentadas pelo IBAD.

A denúncia que agora fazemos é útil sobretudo para os trabalhadores. A máscara com que ainda podiam encobrir-se os pelegos vendidos à embaixada lanque fica definitivamente arruinada: é a "Promotion" (isto é, o IBAD, o que quer dizer, a embaixada dos Estados Unidos) que "distribui" para os jornais como "O Globo" a publicidade da "Resistência Democrática dos Trabalhadores Livres", a qual Lacerda entrega o Teatro Municipal e que é exaltada pelos Hamilton Nogueira, Juraci e Mendes de Moraes. Ali está, incontestável e documentada, a resposta que alguns operários ainda procuravam: a chamada "Resistência Democrática dos Trabalhadores Livres" nada tem de democrática nem de trabalhadora: é uma simples e ignóbil agência "trabalhista" da embaixada lanque, um ajuntamento sórdido de traidores da Pátria cuja missão, paga por Mister Gordon, é procurar dividir e enfraquecer o movimento sindical verdadeiramente brasileiro.

Os fatos, os documentos estão aí. A "Promotion" mandou publicar em "O Globo", como matéria editorial, o comentário "URSS quer impor um Gabinete nacionalista e democrático...". Isto é, um suposto manifesto da suposta "Resistência Democrática". E o

manifesto foi efetivamente publicado, como podem verificar os leitores, no dia 8 de julho deste ano, na 6ª página de "O Globo". Que se diz aí? Além das habituais provocações anticomunistas e anti-soviéticas, agride a greve geral dos trabalhadores dizendo que ela "fracassou", e procura fomentar a divisão das fileiras operárias. Fica provado: o manifesto não é de trabalhadores brasileiros, mas da embaixada americana, elaborado, distribuído e pago pela embaixada americana.

A outra matéria, no mesmo sentido, com a indicação do IBAD como "cliente", foi publicada também pelo "O Globo", no dia 7 de julho, igualmente na 6ª página e atendendo às prescrições fixadas pela "Promotion": 13 centímetros, duas colunas.

Vé, por aí, o povo brasileiro, a que ponto atinge a intromissão do imperialismo norte-americano em nossos assuntos internos. E a que limites de indignidade e ausência de patriotismo chegam os entreguistas, os traidores do Brasil, inclusive em suas tentativas de infiltrar-se no movimento operário e subordiná-lo aos interesses dos imperialistas norte-americanos.

**S.S. Incrementadora de vendas "promotivas"**

Atividade de vendas em todo o Brasil. Contato: Rua... 123, Rio de Janeiro.

**S.S. Incrementadora de vendas "promotivas"**

Atividade de vendas em todo o Brasil. Contato: Rua... 123, Rio de Janeiro.

**S.S. Incrementadora de vendas "promotivas"**

Atividade de vendas em todo o Brasil. Contato: Rua... 123, Rio de Janeiro.

**S.S. Incrementadora de vendas "promotivas"**

Atividade de vendas em todo o Brasil. Contato: Rua... 123, Rio de Janeiro.

**S.S. Incrementadora de vendas "promotivas"**

Atividade de vendas em todo o Brasil. Contato: Rua... 123, Rio de Janeiro.

**S.S. Incrementadora de vendas "promotivas"**

Atividade de vendas em todo o Brasil. Contato: Rua... 123, Rio de Janeiro.

**S.S. Incrementadora de vendas "promotivas"**

Atividade de vendas em todo o Brasil. Contato: Rua... 123, Rio de Janeiro.

**S.S. Incrementadora de vendas "promotivas"**

Atividade de vendas em todo o Brasil. Contato: Rua... 123, Rio de Janeiro.

**S.S. Incrementadora de vendas "promotivas"**

Atividade de vendas em todo o Brasil. Contato: Rua... 123, Rio de Janeiro.

**S.S. Incrementadora de vendas "promotivas"**

Atividade de vendas em todo o Brasil. Contato: Rua... 123, Rio de Janeiro.

## Mãe Brasileira Foi a Moscou Visitar o Filho Que Estuda na Universidade Patrice Lumumba

Regressou há pouco de Moscou, onde esteve em visita a seu filho, estudante da Universidade Patrice Lumumba, D. Mimi Batista, que de lá trouxe a melhor das impressões. D. Mimi veio à nossa Redação para, no seu próprio dizer, "destruir essas ridículas afirmações que andam por aí fazendo sobre os estudantes estrangeiros na URSS e trazer a palavra de uma mãe às outras mães brasileiras".

O QUE MAIS IMPRESSIONA

"Com o que eu mais fiquei encantada e me deixou bastante impressionada foi a assistência médica de que são alvo os estudantes, todos os 5000 alunos da Universidade da Amizade dos Povos. Um ligeiro resfriado — que se torna mais ligeiro ainda —, uma indisposição qualquer, enfim, é ob-

jetos da mais acurada atenção por parte das 20 médicas que formam o corpo médico da Policlínica da própria Universidade. Quando meu filho caiu doente, esgotado por se dedicar desamadamente aos estudos, foi imediatamente internado, tendo toda e completa assistência. Até o reitor da Universidade o visitou, levando — pasmem! — frutas brasileiras para o meu Francisco.

HORÁRIOS

"Os alunos têm um maravilhoso horário: tomam um café-da-manhã que é um verdadeiro almoço; depois disso, estudam até às 2 horas, quando fazem a segunda refeição; após um descanso, retornam ao estudo, não permanecendo até as 5 horas da tarde. Depois, estão livres para fazer o que bem entenderem. Al-

## CAMPONESES DE XAPURI (ACRE) ENFRENTAM JUIZ DESONESTO Gandur Zaire

O juiz de Direito da Comarca de Xapuri, no Território do Acre, comprou a fazenda Ilha Bela, situada de frente à cidade. Os trabalhadores da colônia do rio Xapuri, que há mais de quinze anos atravessavam a fazenda para encurtar o caminho para a cidade, foram prejudicados com a compra da terra.

Acotece que o juiz resolveu proibir os colonos de passarem por dentro da fazenda, ameaçando que cobraria da Prefeitura a importância mensal de mil cruzeiros para permitir a passagem, o que vem sendo feito.

Os trabalhadores solicitaram do juiz que voltasse atrás em sua decisão, mas ele se manteve irredutível, o que obrigou os colonos a tomarem medidas por conta própria. Cortaram a cerca de arame farpado que impedia a passagem e desafiaram o juiz a vir fechá-la novamente. Até agora ele por lá não apareceu.

OUTRAS DO JUÍZ

O juiz em questão é conhecido por suas arbitrariedades, entre elas a de não aceitar carteiros de identificação fornecidas pelas autoridades do Território do Acre para qualificação eleitoral, assim como a de cobrar duzentos cruzeiros por certidão de nascimento e a de exigir o pagamento adiantado também de Cr\$ 200,00 para cada busca.

A jurisdição do atabalhoado juiz estende-se à Comarca de Brasília, município vizinho de Xapuri — por falta de juiz naquele município — onde baixou portaria proibindo o trânsito de menores nas ruas depois de 21 horas, encarregando-se pessoalmente de executar a medida, investigando e identificando os transeuntes, sejam eles maiores ou menores.

Usando chapéu de aba larga, botas gáuchas, revólver na cintura e rebenque na mão, mais parecendo um "cow-boy" americano — que foi, aliás, como ele, a cavalo, dirigiu as eleições de outubro de 1960 em Brasília — já conduziu à cadeia, a pretexto dessa identificação, vários pais de família, e até velhos barbados, isso num município de 2 mil habitantes, onde todos se conhecem.

Outros fatos comprovam a desonestidade do juiz, como o do inventário do sr. José Luza. Num sábado, quando o Fórum não funciona, o juiz mandou chamar o oficial do Cartório e, sem avisar ninguém, mandou realizar o leilão de quatro cabeças de gado, diante de apenas um comprador, amigo seu, sr. Elias Fadul. Resultado: as 4 reses foram arrematadas por Cr\$ 45.000,00, preço pelo qual se compra, na cidade, uma cabeça apenas.

As populações locais estão revoltadas com o procedimento de tal juiz, logo ele, que deveria ser o primeiro a manter a ordem e dar exemplo de boa conduta e cumprimento das leis.

## CAMPONESES DE XAPURI (ACRE) ENFRENTAM JUIZ DESONESTO Gandur Zaire

O juiz de Direito da Comarca de Xapuri, no Território do Acre, comprou a fazenda Ilha Bela, situada de frente à cidade. Os trabalhadores da colônia do rio Xapuri, que há mais de quinze anos atravessavam a fazenda para encurtar o caminho para a cidade, foram prejudicados com a compra da terra.

Acotece que o juiz resolveu proibir os colonos de passarem por dentro da fazenda, ameaçando que cobraria da Prefeitura a importância mensal de mil cruzeiros para permitir a passagem, o que vem sendo feito.

Os trabalhadores solicitaram do juiz que voltasse atrás em sua decisão, mas ele se manteve irredutível, o que obrigou os colonos a tomarem medidas por conta própria. Cortaram a cerca de arame farpado que impedia a passagem e desafiaram o juiz a vir fechá-la novamente. Até agora ele por lá não apareceu.

OUTRAS DO JUÍZ

O juiz em questão é conhecido por suas arbitrariedades, entre elas a de não aceitar carteiros de identificação fornecidas pelas autoridades do Território do Acre para qualificação eleitoral, assim como a de cobrar duzentos cruzeiros por certidão de nascimento e a de exigir o pagamento adiantado também de Cr\$ 200,00 para cada busca.

A jurisdição do atabalhoado juiz estende-se à Comarca de Brasília, município vizinho de Xapuri — por falta de juiz naquele município — onde baixou portaria proibindo o trânsito de menores nas ruas depois de 21 horas, encarregando-se pessoalmente de executar a medida, investigando e identificando os transeuntes, sejam eles maiores ou menores.

Usando chapéu de aba larga, botas gáuchas, revólver na cintura e rebenque na mão, mais parecendo um "cow-boy" americano — que foi, aliás, como ele, a cavalo, dirigiu as eleições de outubro de 1960 em Brasília — já conduziu à cadeia, a pretexto dessa identificação, vários pais de família, e até velhos barbados, isso num município de 2 mil habitantes, onde todos se conhecem.

Outros fatos comprovam a desonestidade do juiz, como o do inventário do sr. José Luza. Num sábado, quando o Fórum não funciona, o juiz mandou chamar o oficial do Cartório e, sem avisar ninguém, mandou realizar o leilão de quatro cabeças de gado, diante de apenas um comprador, amigo seu, sr. Elias Fadul. Resultado: as 4 reses foram arrematadas por Cr\$ 45.000,00, preço pelo qual se compra, na cidade, uma cabeça apenas.

As populações locais estão revoltadas com o procedimento de tal juiz, logo ele, que deveria ser o primeiro a manter a ordem e dar exemplo de boa conduta e cumprimento das leis.

Está mais uma vez comprovada a intervenção lanque nos assuntos internos do Brasil. Além do derrame de dólares para financiar a campanha de candidatos como Juraci (o que chamou o povo carioca de "café-leites"), a embaixada norte-americana contrata serviços de agências de publicidade para realizar inquéritos de opinião tendenciosos e atentatórios à soberania nacional. O fac-símile acima, é a prova da desfaçatez imperialista.

# Polícia Brasileira Comandada Pelo FBI: Assinado Acôrdio em S. Paulo Com Ianques

O governo de São Paulo concretizou, em âmbito estadual, o ajuste celebrado em 23 de junho de 1953 prevendo o controle da polícia das principais cidades brasileiras pelo FBI.

O *Diário Oficial* de S. Paulo de 19 de setembro publica o texto assinado dois dias antes no Palácio do governo entre a Administração de Cooperação Internacional do governo dos Estados Unidos, o governador do Estado, o secretário de Segurança e o representante do governo brasileiro junto ao Ponto IV.

O texto, como em outros documentos desta natureza, é vago em alguns pontos, sem especificar exatamente a natureza das atividades a serem realizadas pelo FBI no Brasil.

Outro aspecto importante do acôrdio é o treinamento de policiais em técnicas utilizadas pelos trabalhadores na preparação e no desencadeamento de atos de violência contra o poder público.



ARMAS PUNHO

Foto de um grupo de homens, com o auxílio de ajudas dos Estados Unidos, em treinamento de técnicas de luta contra o crime, sem arma de fogo.

Alguns homens, sem armas, estão sendo treinados em técnicas de luta contra o crime, sem arma de fogo.

## Polícia Brasileira Será Dirigida Por um Superchefe Norte-Americano

Com o cumprimento do ajuste, a polícia brasileira passará a ser dirigida por um técnico norte-americano, cuja função será a de uma espécie de superchefe de polícia, com o título de chefe de polícia.

O texto do ajuste, no item 5, elucidia bem a questão:

No acôrdio assinado em São Paulo, casos típicos de violência mais detalhada, verificando que o chefe norte-americano organizará os planos de trabalho, que incluirão a designação de trabalhos específicos, os planos de financiamento em dólares e em moeda nacional, os recursos, as necessidades de equipamentos, necessidades de treinamento do pessoal em geral.

A missão Norte-americana de Cooperação Técnica no Brasil compete proceder a estudos e levantamentos da organização e das atividades dos órgãos policiais do Estado, assim como fornecer elementos da polícia de São Paulo a serem selecionados para treinamento nos Estados Unidos.

## Fornecimento de Armas e Métodos de Repressão

Logo no início da reportagem, já vimos como está funcionando em Minas Gerais o acôrdio, quais são os materiais e equipamentos que o FBI nos fornece, encobertos pelo palavreado jurídico que compõe o texto do documento.

Logo no início da reportagem, já vimos como está funcionando em Minas Gerais o acôrdio, quais são os materiais e equipamentos que o FBI nos fornece, encobertos pelo palavreado jurídico que compõe o texto do documento.

Logo no início da reportagem, já vimos como está funcionando em Minas Gerais o acôrdio, quais são os materiais e equipamentos que o FBI nos fornece, encobertos pelo palavreado jurídico que compõe o texto do documento.

Logo no início da reportagem, já vimos como está funcionando em Minas Gerais o acôrdio, quais são os materiais e equipamentos que o FBI nos fornece, encobertos pelo palavreado jurídico que compõe o texto do documento.

## Despesas Serão Pagas Pelo Povo Brasileiro

O caráter do pagamento das despesas decorrentes do ajuste, que é vergonhoso, não é mencionado nas páginas do acordo, mas, no entanto, a situação é clara: o povo brasileiro é quem paga.

As bolsas de estudo para policiais brasileiros assumidas nos Estados Unidos, os materiais técnicos de treinamento serão custeados pelos Estados Unidos, assim como os Estados Unidos a fornecer aulas e livros.

As despesas decorrentes do ajuste, que é vergonhoso, não é mencionado nas páginas do acordo, mas, no entanto, a situação é clara: o povo brasileiro é quem paga.

As despesas decorrentes do ajuste, que é vergonhoso, não é mencionado nas páginas do acordo, mas, no entanto, a situação é clara: o povo brasileiro é quem paga.

Assim, além das armas específicas para reprimir movimentos populares, já fornecidas quando se falou de Minas, e que são citadas no acôrdio nos seguintes termos: "Equipamento, material de demonstração, treinamento e operação, conforme necessário, para o desenvolvimento de projetos de cooperação policial, devidamente aprovados pelo chefe norte-americano e pelo secretário.

Assim, além das armas específicas para reprimir movimentos populares, já fornecidas quando se falou de Minas, e que são citadas no acôrdio nos seguintes termos: "Equipamento, material de demonstração, treinamento e operação, conforme necessário, para o desenvolvimento de projetos de cooperação policial, devidamente aprovados pelo chefe norte-americano e pelo secretário.

Assim, além das armas específicas para reprimir movimentos populares, já fornecidas quando se falou de Minas, e que são citadas no acôrdio nos seguintes termos: "Equipamento, material de demonstração, treinamento e operação, conforme necessário, para o desenvolvimento de projetos de cooperação policial, devidamente aprovados pelo chefe norte-americano e pelo secretário.

## OS HOMENS QUE ASSINARAM O ACÔRDIO VERGONHOSO

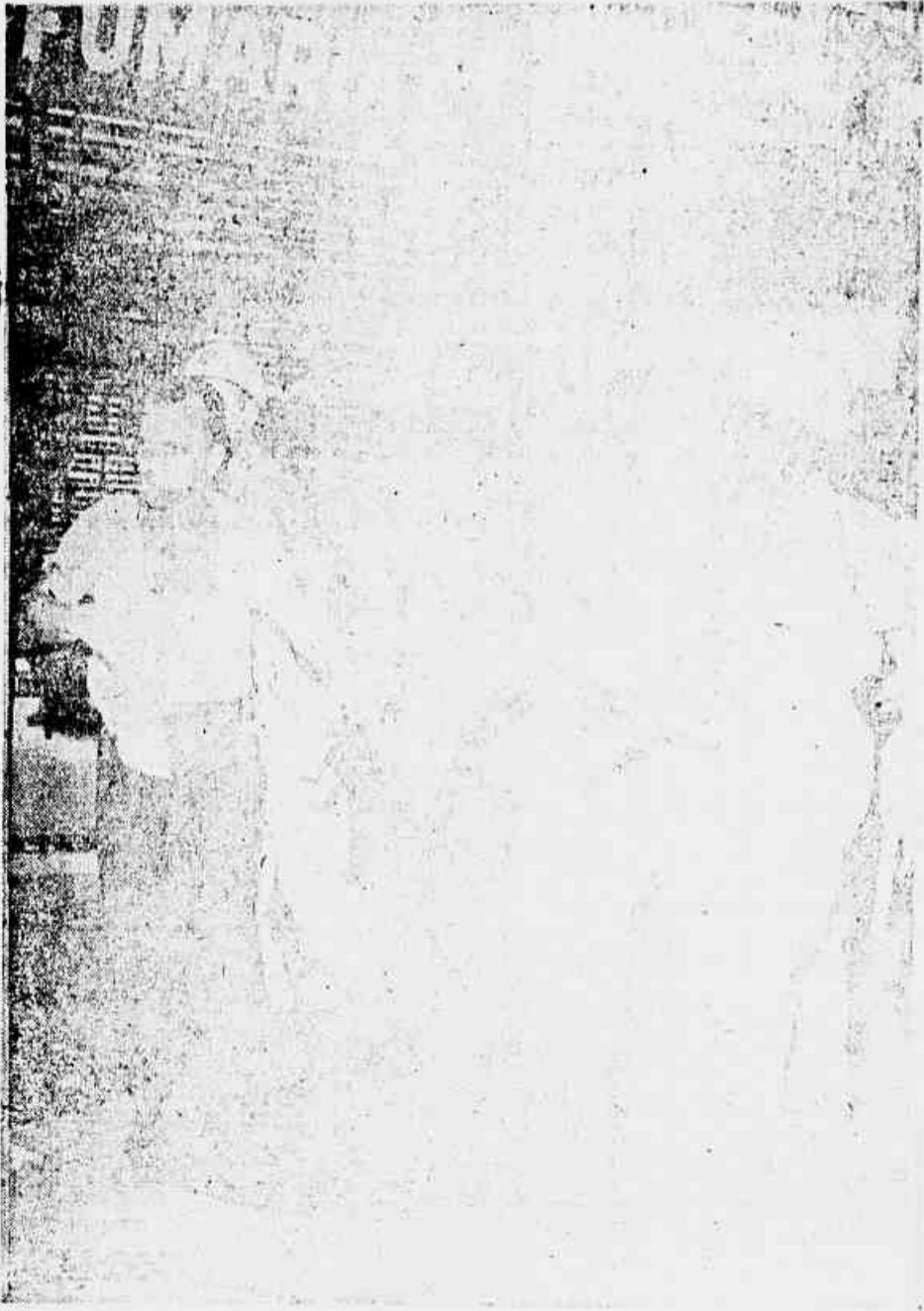
Os primeiros passos para a conclusão do vergonhoso acordo agora assinado pelo governo do Estado de São Paulo vêm de longe, tendo sua origem no acordo sobre serviços técnicos especiais entre o governo do Brasil e dos Estados Unidos em 30 de maio de 1953.

Os primeiros passos para a conclusão do vergonhoso acordo agora assinado pelo governo do Estado de São Paulo vêm de longe, tendo sua origem no acordo sobre serviços técnicos especiais entre o governo do Brasil e dos Estados Unidos em 30 de maio de 1953.

Os primeiros passos para a conclusão do vergonhoso acordo agora assinado pelo governo do Estado de São Paulo vêm de longe, tendo sua origem no acordo sobre serviços técnicos especiais entre o governo do Brasil e dos Estados Unidos em 30 de maio de 1953.

Os primeiros passos para a conclusão do vergonhoso acordo agora assinado pelo governo do Estado de São Paulo vêm de longe, tendo sua origem no acordo sobre serviços técnicos especiais entre o governo do Brasil e dos Estados Unidos em 30 de maio de 1953.

Os primeiros passos para a conclusão do vergonhoso acordo agora assinado pelo governo do Estado de São Paulo vêm de longe, tendo sua origem no acordo sobre serviços técnicos especiais entre o governo do Brasil e dos Estados Unidos em 30 de maio de 1953.



VIOLÊNCIA

Como verdadeiros ferozes, os policiais brasileiros, em São Paulo, que lá está, não hesitam em matar, e muitas vezes, o faz.

Como verdadeiros ferozes, os policiais brasileiros, em São Paulo, que lá está, não hesitam em matar, e muitas vezes, o faz.

Como verdadeiros ferozes, os policiais brasileiros, em São Paulo, que lá está, não hesitam em matar, e muitas vezes, o faz.

Como verdadeiros ferozes, os policiais brasileiros, em São Paulo, que lá está, não hesitam em matar, e muitas vezes, o faz.

Como verdadeiros ferozes, os policiais brasileiros, em São Paulo, que lá está, não hesitam em matar, e muitas vezes, o faz.

Como verdadeiros ferozes, os policiais brasileiros, em São Paulo, que lá está, não hesitam em matar, e muitas vezes, o faz.

Como verdadeiros ferozes, os policiais brasileiros, em São Paulo, que lá está, não hesitam em matar, e muitas vezes, o faz.

Como verdadeiros ferozes, os policiais brasileiros, em São Paulo, que lá está, não hesitam em matar, e muitas vezes, o faz.

## NOVOS ATOS

Os novos atos de violência, que são realizados em São Paulo, são uma clara demonstração da situação de violência que prevalece no Estado.

## VIOLÊNCIA

Os novos atos de violência, que são realizados em São Paulo, são uma clara demonstração da situação de violência que prevalece no Estado.

## VIOLÊNCIA

Os novos atos de violência, que são realizados em São Paulo, são uma clara demonstração da situação de violência que prevalece no Estado.

## VIOLÊNCIA

Os novos atos de violência, que são realizados em São Paulo, são uma clara demonstração da situação de violência que prevalece no Estado.







REFORMA AGRÁRIA

LIMITAÇÃO REMESSA DE LUCROS

REFORMAS DE BASE

FORA OS TRAIADORES

GOVERNO DEMOCRÁTICO E SOCIALISTA

**Programa**

**Para**

**O POVO**

CONTRA A CARESTIA

PARA AS CAMPONESAS

SUPLEMENTO ESPECIAL

**NOVOS RUMOS**

# IV Encontro Sindical Nacional

## Vitória da Unidade Dos Trabalhadores Brasileiros

Mais de três mil trabalhadores reunidos dia 17, 18 e 19 de agosto em São Paulo fizeram do IV Encontro Sindical Nacional uma vigorosa demonstração de unidade, independência e clareza de objetivos do movimento operário em sua luta por melhores condições de vida e de trabalho e pelo fortalecimento da frente única nacionalista e democrática na luta pelas reformas de base.

Durante os três dias de debates o local do Encontro — Cine São José — ficou superlotado pelos representantes de centenas de sindicatos, federações e confederações, que formavam um plenário atento e entusiástico, cuja vibração traduzia os anseios de milhões de trabalhadores, e várias comissões, cujos membros, eleitos, trabalharam arduamente para

coordenar as muitas propostas apresentadas pelos convencionais e transformá-las em decisões do IV Encontro.

Em sua fase preparatória, o IV Encontro Sindical Nacional atingiu centenas de milhares de trabalhadores, pois foram realizados congressos e conferências regionais em inúmeros setores e categorias profissionais.

Durante esse período de preparação, milhares de opiniões se fizeram ouvir sobre problemas como as liberdades e autonomia sindicais, a luta por um governo nacionalista e democrático, campanha por melhores salários, regularização do abastecimento de gêneros alimentícios, contra a carestia, pelas reformas de base, e muitos outros, discussões que enriqueceram os argumentos e

idéias dos delegados eleitos e fizeram das decisões do conclave decisões democráticas, de enorme parcela do proletariado.

Além, só os signatários da convocação do Encontro já servem para mostrar a amplitude do conclave. Assinaram o documento dirigentes da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI), Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Marítimos, Fluviais e Aéreos, Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito (CONTEC), Comissão Permanente das Organizações Sindicais do Estado da Guanabara (CPOS), Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Aéreos, Federação Nacional dos

Trabalhadores Ferroviários, Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais, Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Marítimos e Fluviais, Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas Telegráficas, Radiotelegráficas e Radiotelefônicas, Federação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas, Federação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas, Federação Nacional dos Empregados no Comércio Armazenador, Federação Nacional dos Portuários, Federação Nacional dos Trabalhadores no Grupo de Máquinas da Marinha Mercante, Federação Nacional dos Radialistas, Federação Interestadual dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino, União dos Portuários do Brasil, Pac-

to de Unidade Interestadual de São Paulo.

Presentes à reunião encontravam-se os representantes da Federação Sindical Mundial, Henry Vernier, do Sindicato dos Marítimos da República Popular da China, Tang Chang, do Departamento Internacional da Federação dos Sindicatos da República Popular da China, Mo Chen Chia, e da CIOEL-ORIT, sr. Samuel Powell.

O representante da CIOEL-ORIT tentou pregar o «apolitismo» sindical, mas recebeu a reprovção do plenário, primeiro e depois do secretário da FSM, Henry Vernier, que em discurso aplaudidíssimo fixou a atitude da Federação Sindical Mundial, que está disposta a dialogar com os dirigentes da CIOEL-ORIT em benefício da unidade sindical em todo o mundo.

# Manifesto à Nação

“Os trabalhadores e suas organizações sindicais, reunidos em São Paulo no seu IV ENCONTRO SINDICAL NACIONAL, com cerca de 4000 delegados de todo o país e todas as categorias profissionais, reafirmam a sua firme disposição de lutar, com apoio de todas as forças nacionalistas e democráticas, contra o imperialismo e o latifúndio — causas essenciais da crise em que vivemos.

Coerentes com os pronunciamentos assinados pelos dirigentes sindicais definindo a posição dos trabalhadores face aos problemas que afligem a nação, reafirmamos mais uma vez que não haverá solução favorável ao povo pela forma como procedem as cúpulas partidárias e o governo, com conciliações que atendem aos trusts e monopólios e seus agentes, inimigos de nossa pátria.

Só com a participação dos trabalhadores, dos patriotas civis e militares, derrotaremos nossos inimigos.

Examinando profunda e coletivamente a situação econômica, política e social do nosso país, concluímos que não houve, que não se tomou nenhuma medida eficiente para enfrentar as

causas do atraso e da miséria em que vive o nosso povo. Por isso estamos convencidos de que se não lutarmos com energia, essa situação se agravará muito mais.

Concluimos também, que apoiados na opinião e ação de todo o povo, afirmamos nossa disposição de nos manter unidos, vigilantes e organizados para prosseguir, sem desfalecimento, nossa luta, para tornarmos realidade o programa de 18 pontos que constitui nossa bandeira de luta. Ao denunciarmos a conciliação que se realiza contra os interesses da nação e do povo, conclamamos a todos os nacionalistas, democratas, patriotas, pois agora necessitamos multiplicar nossas energias, nossa mobilização e nossa organização. Este é um momento que exige de todos nós, maior esforço porque, assim, unidos, conquistaremos nossas reivindicações e direitos. Mantenhamos as nossas organizações em Assembléias Permanentes. Organizemos comissões nos locais de trabalho; multipliquemos os nossos efetivos sindicais. Discutamos nossas resoluções e decisões para aplicá-las.

Lutaremos com energia

para que as forças imperialistas e dos latifundiários não continuem a espoliar e roubar o povo brasileiro.

Defendamos com energia as liberdades democráticas e sindicais. Lutaremos pelo direito de voto para os soldados e analfabetos. Exigimos a democratização da Lei eleitoral e legalização de todos os partidos políticos. Lutaremos contra a Lei de Segurança Nacional, pela ampla liberdade de imprensa falada e escrita.

Não aceitaremos o substitutivo Jefferson de Aguiar e exigimos a imediata aprovação do projeto de lei originário da Câmara dos Deputados sobre o Direito de Greve.

Exigimos medidas reais contra os trusts e os monopólios. Lutemos pela Reforma Agrária Radical, com acesso à terra aos camponeses pobres e medidas complementares de amparo ao trabalhador rural.

**TRABALHADOR:**  
Consideramos justas todas as reivindicações que os participantes do IV ENCONTRO, com tanto calor e firmeza defenderam no decorrer dos debates, condenando todas as formas de exploração e opressão. Reivindicamos, além de outras, a revisão imediata do salá-

rio mínimo atual, aumentando como está o custo de vida, progamos pelo aumento geral dos salários, o salário família, contra qualquer tentativa de congelamento de salários e vencimentos de civis e militares.

Reclamamos medidas imediatas e eficientes do governo contra a insuportável alta constante do custo de vida e contra os exploradores do povo.

Lutaremos pela aplicação integral de todas as conquistas das leis sociais e trabalhistas e da Lei Orgânica da Previdência Social, bem como das resoluções que tomamos no nosso IV ENCONTRO SINDICAL NACIONAL.

Enquanto as cúpulas partidárias e homens do governo dissociados do povo, dos supremos interesses da nação, conciliam e tentam enganar a nação com falsas medidas, que agravam ainda mais a situação do país, os trabalhadores demonstram com a greve de 5 de julho último e por outras formas de luta e ainda com as suas decisões em nosso conclave que nossa batalha vai se estendendo por todo o país, formando uma frente única que cada vez mais vai se tornando invencível.

Agora, mais do que nunca lutaremos pela constituição de um governo nacionalista e democrático capaz de executar as REFORMAS que o país exige.

Firmes, unidos e mobilizados derrotaremos a conciliação dos que não querem a solução dos problemas vitais do nosso país e do nosso povo e dos que querem impedir e retardar a execução do programa nacionalista e democrático, e tentar anular as liberdades democráticas.

Para alcançar estes objetivos que são de todo o povo, conclamamos a preparação de uma greve geral para ser deflagrada quando o determine o Comando Geral dos Trabalhadores, sem prejuízo de continuarmos lutando pelas nossas reivindicações.

Levemos com entusiasmo as justas resoluções do IV ENCONTRO SINDICAL NACIONAL para os locais de trabalho e as Assembléias sindicais.

Conclhamos toda a nação, civis e militares, camponeses, estudantes, homens e mulheres e ao povo em geral, para unidos lutarmos pela emancipação da nossa pátria.

São Paulo, 19 de agosto de 1962.”



# Reformas de Base

## Elevação do Custo de Vida

Os representantes da classe operária tomaram enérgica posição de combate à constante elevação do custo de vida, consubstanciada no seguinte documento.

**"O IV ENCONTRO NACIONAL SINDICAL DOS TRABALHADORES** apreçou o Relatório da 1.ª Comissão sobre a POSIÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA FACE A ELEVACÃO CONSTANTE DO CUSTO DE VIDA e:

### RESOLVE

RATIFICAR todas as resoluções já aprovadas em Congressos, Conferências e Encontros Nacionais de Trabalhadores, até a presente data realizados e, como resultado dos trabalhos apresentados neste IV ENCONTRO, consignar mais as seguintes medidas em reforço daquelas resoluções:

1.º — Requerer dos poderes públicos a mobilização de todos os meios de transportes para o transporte de gêneros essenciais dos centros produtores até os mercados consumidores, chegando-se até o confisco dos estoques existentes, com encaminhamento à Justiça e prisão dos sonegadores;

2.º — Exigir do governo a ampliação da rede de armazéns gerais e silos, para estocagem de gêneros alimentícios dentro de um pla-

no nacional de abastecimento que vise a estabilização dos preços no mercado consumidor;

3.º — Lutar pela criação imediata de postos de emergência, onde se fizer necessário, para venda de gêneros alimentícios diretamente ao povo;

4.º — Encampação, pelos governos Federal e Estaduais, quando se fizer necessário, dos frigoríficos e internadas bem como de empresas produtoras de gêneros alimentícios, tais como a SANBRA, ANDERSON CLAYTON etc., tendo em vista a proteção do pequeno criador e a defesa da bolsa do consumidor;

5.º — Contrôlo, pelo governo, das empresas que exploram a indústria da pesca, visando ao seu desenvolvimento e aprimoramento, tendo em vista sua importância no abastecimento popular;

6.º — Insistir junto ao governo na reestruturação dos organismos controladores do abastecimento e fixação de preços, com a participação, dos trabalhadores em seus plênários;

7.º — Recomendar ao governo o afastamento da direção dos órgãos oficiais que superintendam a produção e a fixação dos preços, dos elementos pertencentes ou ligados a grupos econômicos;

8.º — Solicitar ao Congresso Nacional a aprovação imediata do projeto 850-55, que afasta os intermediários do serviço de estiva, tendo em vista o barateamento das mercadorias transportadas por via marítima;

9.º — Solicitar do governo federal sejam as caixas econômicas obrigadas a criar uma carteira de empréstimos simples aos trabalhadores, a juros módicos com desconto em "folha de pagamento";

10.º — Recomendar aos prefeitos do interior o estímulo e assistência ao produtor, com vistas à melhoria do abastecimento em geral, bem como para que colaborem com subsídio de ordem técnica, na fixação de preços mínimos junto aos organismos controladores."

A solução dos principais problemas que afligem a Nação nos dias que correm foi objeto de intensos debates pelos trabalhadores, que chegaram à conclusão de que apenas com reformas básicas podem ser resolvidos esses problemas. Publicamos abaixo o documento aprovado a esse respeito no IV Encontro:

"Os representantes sindicais ao IV ENCONTRO SINDICAL NACIONAL, reunidos em São Paulo, diante da gravidade da situação brasileira e cónscios das suas responsabilidades na vida econômica, social e política, assumem compromissos de defender as seguintes medidas para a solução dos problemas nacionais:

1 — Luta concreta e eficaz contra a inflação e a carestia, mobilizando todos os meios de transporte para a condução de gêneros essenciais, dos centros produtores para os consumidores, chegando-se, caso necessário, até ao confisco dos estoques existentes, com encaminhamento à Justiça e prisão dos açambarcadores;

2 — Reforma urbana, como única solução para o problema da casa própria;

3 — Reforma bancária, com a nacionalização dos bancos estrangeiros de depósitos e companhias de investimentos e financiamentos, e aplicação dos recursos em benefício de atividades genuinamente nacionais. Enquanto não for concretizada a reforma bancária, os poderes executivos deverão baixar instruções contendo medidas eficazes para impedir que o sistema bancário continue a conceder privilégios às firmas controladas pelos trustes, principalmente internacionais;

4 — Reforma eleitoral, com direito de voto aos analfabetos, aos cabos e soldados das forças armadas, aos marítimos em viagem ou trânsito e instituição de cédula única para as eleições de 7 de outubro;

5 — Ampliação da atual política externa do Brasil, pela conquista de novos mercados, em defesa da paz, do desarmamento total e da autodeterminação dos povos;

6 — Aprovação da Lei que assegura o direito de greve, nos termos do projeto aprovado pela Câmara Federal, com as emendas propostas e já aprovadas pelos trabalhadores em suas conferências e Congressos;

7 — Encampação, com tombamento físico e contábil, de todas as empresas estrangeiras que exploram os serviços públicos;

8 — Contrôlo da inversão de capitais estrangeiros no País e limitação da remessa de lucros de acordo com o projeto aprovado pela Câmara Federal;

9 — Participação dos trabalhadores nos lucros das empresas, com fiscalização dos empregados;

10 — Revogação de todo e qualquer acordo lesivo aos interesses nacionais;

11 — Fortalecimento da Petrobrás, com o monopólio estatal do óleo bruto da distribuição dos derivados a granel, da indústria petroquímica e a encampação das refinarias particulares;

12 — Nacionalização dos frigoríficos estrangeiros e seus campos de internadas e defesa intransigente do pequeno criador, do pecuarista e do consumidor de carnes;

13 — Nacionalização das empresas estrangeiras de pesca e sua indústria;

14 — Monopólio estatal das indústrias químicas e farmacêuticas;

15 — Medidas concretas e eficazes para o funcionamento da Eletrobrás;

16 — Encampação das empresas estrangeiras de publicidade;

17 — Criação da AEROBRAS, instituindo o monopólio estatal na aviação comercial;

18 — Federalização dos portos, assegurando-se os direitos adquiridos pelos trabalhadores, inclusive o de sindicalização;

19 — Manutenção das atuais autarquias que exploram o transporte marítimo, assegurando-se-lhes o percentual de 50% das cargas transportadas na importação e exportação, às embarcações mercantes nacionais e afretamento de navios a casco nu, ao mesmo tempo com o incremento da construção naval;

20 — Apoio à SUDENE e à SPEVEA, como passo inicial para liquidar o desequilíbrio progressivo entre o Nordeste, a Amazônia e a região centro-sul do País, pugnando por uma política que remova as causas fundamentais daquele desequilíbrio;

21 — Monopólio estatal do câmbio e restauração do chamado "Confisco Cambial", de maneira a incrementar uma política de desenvolvimento econômico através da crescente industrialização do País, em bases nacionalistas;

22 — Contrôlo efetivo, por parte do Estado, sobre as comunicações telegráficas, radiotelegráficas e radiotelefônicas em todo o território nacional;

23 — Amparo efetivo ao produtor de trigo, mediante o financiamento total das safras, a armazenagem e silagem nas fontes de produção e nas zonas de embarque e desembarque, além da fiscalização da fronteira;

24 — Exigir imediatas medidas dos poderes públicos visando a erradicação do analfabetismo no Brasil;

25 — Defesa intransigente das liberdades democráticas e sindicais;

26 — Monopólio estatal da exportação do café;

27 — Reforma agrária radical e imediata, com extensão da legislação trabalhista e da assistência social ao homem do campo;

28 — Reforma universitária, participação de 1/3 de estudantes nas Congregações, Conselhos Departamentais e Conselhos Universitários, Defesa da escola pública e democratização do ensino;

29 — Repúdio e desmascaramento da política financeira do Fundo Monetário Internacional, e dos planos da "Aliança Para o Progresso";

30 — Desenvolvimento da indústria brasileira de extração e beneficiamento dos minérios atômicos, propondo como solução o monopólio estatal e combate ao contrabando;

31 — Defesa da indústria nacional de álcalis, mediante o monopólio estatal e controle da importação de barrilha e soda cástica e

32 — Incentivo e defesa da Cia Siderúrgica Nacional, Fábrica Nacional de Motores e demais empresas de economia mista e autárquicas que operam nos ramos básicos da economia nacional."



Aspecto do plenário do IV Encontro Sindical Nacional

## Onze Pontos de Ação Imediata: Programa

Para as questões mais urgentes, que não admitem esperas e planificações demoradas, os trabalhadores aprovaram um "Programa de Ação Imediata", que consta dos seguintes pontos:

- a — O IV ENCONTRO SINDICAL NACIONAL DOS TRABALHADORES, reunido em São Paulo nos dias 17, 18 e 19 de agosto de 1962, interpretando o desejo de milhares de Delegados que representam os anseios de milhões de trabalhadores da cidade e do campo, empregados e servidores, resolve:
- a — Lutar pela imediata revisão dos níveis salariais.
- b — Lutar pela imediata aprovação dos projetos de salário-família, aposentadoria aos 30 (trinta) anos de trabalho e pelo Direito de greve, conforme aprovação da Câmara Federal com as emendas apresentadas pelos trabalhadores.
- c — Lutar pela aprovação do Projeto da Jornada de seis horas de trabalho para a mulher e o de autoria do dep. Sérgio Magalhães que estende esse direito a todos os trabalhadores.
- d — Lutar pela imediata aprovação do projeto do dep. Federal Ferro Costa

que eleva a porcentagem de juros de 6% para 12% sobre processos na Justiça do Trabalho.

e — Impulsionar a luta para que o Ministério do Trabalho reconheça imediatamente os sindicatos de trabalhadores rurais.

f — Lutar para que os sindicatos sindicalizem no mínimo mais 20% de seus efetivos entre o período do término deste Encontro Sindical e a realização do IV CONGRESSO NACIONAL DOS TRABALHADORES, atingindo os preceitos já existentes e organizando-se nos locais de trabalho.

g — Organizar para o mês de setembro próximo — entre 24 e 30 — semana da luta contra a carestia pela Reforma agrária radical e limitação da remessa de lucros para o exterior.

h — Organizar a Conferência Nacional da mulher trabalhadora onde serão discutidas as questões atinentes à jornada de trabalho das 6 horas e suas reivindicações para o próximo mês de outubro na cidade de São Paulo, sob a responsabilidade do Pacto Inter-sindical de São Paulo.

i — Organizar a divulgação e intensificar a luta pela aplicação das resoluções do IV ENCONTRO SINDICAL NACIONAL, ficando o Comando Geral dos Trabalhadores responsável pela entrega das resoluções ao presidente da República, ao primeiro ministro e ao Parlamento Nacional.

j — Intensificar todos os esforços em defesa das liberdades democráticas e sindicais da unidade e da solidariedade dos trabalhadores, no sentido de atender concretamente à ordem de defesa das reivindicações econômicas, políticas e sociais.

k — O Comando Geral dos Trabalhadores acompanhado do maior número de dirigentes sindicais, durante este período de esforço concentrado do Parlamento se dirija a Brasília para gestionar junto aos poderes competentes nossa opinião sobre o direito de greve e as reivindicações aprovadas no IV ENCONTRO SINDICAL NACIONAL.

Para os itens a, b, c e d deve-se iniciar por todo o País a partir de 1.º de setembro próximo a realização de Assembléias sindicais enviando-se telegrama a certas e centenas de milhares de assinaturas no Parlamento Nacional sobre as reivindicações ali expostas.

SAO PAULO (SP), 19 de agosto de 1962.

## Melhorar Estrutura Sindical Para Fortalecer as Lutas

Os trabalhadores reunidos em São Paulo deram grande atenção à questão da organização sindical, indispensável para garantir o êxito em suas lutas. Assim, para adaptar a estrutura sindical brasileira às atuais necessidades, foram aprovadas as seguintes resoluções:

**ESTRUTURA SINDICAL**

"Dos trabalhos apresentados a consideração do IV ENCONTRO sobre a questão de Estrutura sindical, constatou-se a preocupação salutar de todos os convenionais com a organização estrutural dos nossos organismos.

Assim que esta Comissão, apreciando o material, constatou que a ESTRUTURA SINDICAL DO BRASIL já não corresponde ao avanço do movimento sindical. Devemos ter em conta que a própria luta dos trabalhadores, os grandes movimentos

reivindicatórios, a conquista e a defesa dos direitos da classe operária, foram modificando a antiga estrutura, introduzindo medidas democráticas, consagradas pelos próprios trabalhadores.

Um exame mais profundo da atual estrutura sindical se fará durante a preparação do IV CONGRESSO NACIONAL SINDICAL que poderá então apresentar um estudo completo das conquistas já efetuadas e as que iremos reivindicar.

Apresentamos, entretanto, os seguintes pontos e resoluções:

1.º — Apoio à ação exercida pelo Comando Geral dos Trabalhadores, integrado pelas Confederações, Federações e Sindicatos Nacionais, por sua orientação firme e decidida nos últimos acontecimentos políticos, especialmente na direção da greve política de 5 de julho de 1962.

— Diante do prestígio e respeito pela massa traba-

lhadora e as organizações sindicais do nosso País, o Comando Geral dos Trabalhadores é transformado, com aprovação do IV ENCONTRO NACIONAL SINDICAL, em órgão de orientação, coordenação e direção do movimento sindical brasileiro.

2.º — O Comando Geral dos Trabalhadores será composto de dois representantes das Confederações, Federações e Sindicatos Nacionais e das C.P.O.S. da Guanabara, com sede no Rio de Janeiro, tendo sua secretaria funcionando na Sede da CNTI.

3.º — Em cada Estado ou Município serão organizadas direções idênticas, tendo em conta a diversidade de sistemas em funcionamento em cada local, de Comissões, Conselhos, Pactos, etc.

4.º — Os comandos em cada Estado se ligarão e se representarão no Comando Geral dos Trabalhadores, assim como os Municípios terão sua ligação com órgãos Estaduais.

5.º — Intensificar as organizações de direções estaduais e com base nas Federações Estaduais e nos organismos existentes nas capitais dos Estados, onde devem ter sua sede e secre-

taria, do comando sindical de cada Estado;

6.º — Tornar obrigatória a organização sindical à base dos órgãos nos locais de trabalho. Enviar a todos os organismos sindicais, as instruções como funcionam as representações nas empresas, incluindo seu regulamento nos Estatutos Sindicais.

Lutar com toda a energia para que a Câmara dos Deputados aprove sem demora o projeto de lei, em tramitação, que assegure a estabilidade de representação sindical nos locais de trabalho.

7.º — Convocar o IV Congresso Sindical Nacional dos Trabalhadores, para meados do ano de 1963, dando ao Comando Geral dos Trabalhadores a incumbência de organizá-lo, podendo criar para cumprimento de suas tarefas, as comissões de trabalho que forem necessárias.

Este IV Congresso Sindical Nacional dos Trabalhadores, será precedido e baseado nas realizações dos Congressos, Conferências, e Convenções, tanto em âmbito Estadual como Municipal, assim como de várias categorias profissionais.

A comissão organizadora deverá imediatamente tomar todas as medidas para que a convocação do IV Congresso Nacional Sindical dos Trabalhadores seja publicada no dia 15 de setembro deste ano.

8.º — Dar todo o apoio e meios técnicos para a organização sindical dos trabalhadores rurais, sob a responsabilidade direta da direção sindical de cada Estado.

9.º — Prestar toda solidariedade à sindicalização dos funcionários públicos, servidores do Estado.

10.º — Realizar uma campanha planejada Nacional, Estadual e Municipal de sindicalização, sob o compromisso de aumentar os efetivos atuais de cada Sindicato, a partir desta data, de 20%, cujo resultado deverá ser apresentado ao IV Congresso Sindical Nacional dos Trabalhadores a ser realizado em 1963.

11.º — Recomendar a unificação dos DIESES já existentes em todo o território Nacional em um único órgão coordenador.

12.º — Recomendar que sejam criados em todos os Sindicatos e Federações, além das Confederações, cursos de capacitação político-sindical."

O que os trabalhadores recebem mensalmente já não basta para comprar os gêneros de primeira necessidade. É muito menos para outras necessidades, menores mas também indispensáveis. O IV Encontro resolveu aprovar nesse sentido as seguintes medidas:

"Sobre as REIVINDICAÇÕES SALARIAIS, este ENCONTRO, examinando a situação dos trabalhadores brasileiros face à desvalorização progressiva do valor aquisitivo, resolve tomar as seguintes medidas, recomendando a todas as organizações sindicais sua imediata aplicação:

1.º — Revisão imediata dos atuais níveis de salário mínimo, terminando com a discriminação arbitrária do zoneamento em vigor a fim de que o critério estabelecido seja de que o SALÁRIO MÍNIMO para qualquer localidade de um Estado se iguale aquele percebido nas respectivas capitais, eliminando-se, assim, as injustas subdivisões existentes.

a) que nos cálculos para a sua revisão sejam incluídos gastos com educação e cultura;

b) que seja aplicado imediatamente após a sua decretação, revogando, em consequência, os artigos da CLT que impedem essa medida;

c) que seja intensificada a fiscalização por parte dos organismos sindicais, a fim de impedir a burla dos empregadores que não pagam o salário mínimo de maior aos menores que não estão sujeitos ao aprendizado;

2.º — Redução do prazo dos acordos salariais estabelecidos em lei, a fim de aproximar os seus níveis com a constante elevação do custo de vida, passando a vigorar no máximo de seis em seis meses.

a) que os próximos acordos salariais sejam estabelecidos nessa forma e os que estejam em vigor sejam revisados de forma a se enquadrarem no período de seis meses.

3.º — Que se preste toda a solidariedade e apoio à luta dos servidores civis e militares pela justa elevação dos seus vencimentos.

4.º — Que as diferenças existentes dos salários acima do mínimo sejam mantidas quando da elevação dos níveis do salário mínimo, mantendo-se, assim, a hierarquia salarial.

5.º — Que se intensifique a luta pela conquista do salário mínimo profissional, do salário profissional e salário móvel.

6.º — Que se lute e se reclame pela imediata aprovação do projeto que institua o salário família para todos os trabalhadores do nosso país, tanto ativos como inativos.

a) Recomenda-se que se enviem todos os esforços para que seja concedida urgência a esse projeto de lei em tramitação no Parlamento Nacional, no período de seu "esforço concentrado", enviando telegramas, abaixo-assinados, comissões, etc., para reclamar dos parlamentares essa medida.

7.º — Lutar pelo integral cumprimento da lei que estabelece o 13.º mês de salário e que se lute, também, por sua extensão aos aposentados.

8.º — Apoio decidido aos projetos que assegurem férias de 30 dias e jornada de seis horas de trabalho para as mulheres, criando-se, assim, as condições para que a jornada de seis horas de trabalho seja extensiva a todos os trabalhadores."

# III Convenção Nacional Dos Bancários

Durante três dias, de 14 a 16 de agosto último, representantes de bancários e securitários estiveram reunidos em São Paulo, na III Convenção Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Crédito, convocada pela CONTEC, órgão sin-

dical máximo dessas duas categorias profissionais.

Não se ativeram os delegados ao debate dos seus problemas específicos, tais como melhoria de salários, previdência social, respeito às leis trabalhistas. A obsoleta estrutura

sindical, que não mais atende às atuais necessidades do desenvolvimento das organizações de trabalhadores, também foi objeto de discussões e resoluções do conclave, bem como os problemas políticos, nacionais e internacionais, que tão

de perto interessam aos trabalhadores.

Os convencionais aprovaram, nesse sentido, importantes resoluções, apoiando igualmente o informe apresentado pela direção da CONTEC, que expressou o ponto de vista dos tra-

balhadores a respeito da situação internacional e, particularmente, dos povos da América Latina.

As principais resoluções da III Convenção Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Crédito são divulgadas neste tablóide.

## Problemas da América Latina

O informe apresentado pela CONTEC à III Convenção Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Crédito — e aprovado pelo plenário do conclave — depois de discorrer sobre as atividades daquele órgão dirigente, passa a analisar importantes problemas internacionais e da América Latina.

Divulgamos a seguir um resumo das considerações da CONTEC sobre essas relevantes questões.

### SITUAÇÃO INTERNACIONAL

Terminada a Segunda Guerra Mundial — hecatombe que sacrificou milhões de trabalhadores, — e consumada a derrota militar do fascismo, que dominava principalmente a Alemanha, Itália e Japão, e consequentemente a vitória das Nações Unidas, onde se destacavam a França, a Inglaterra, os Estados Unidos e a União Soviética, grandes e justificadas esperanças surgiram para a Humanidade. Perspectiva de paz duradoura, de grandes projetos de realizações no campo da ciência e do trabalho, visando à solução de problemas chamados eternos, eram aspirações acalentadas por todos os povos, na busca de uma vida tranqüila e feliz. Toda-

via, em muitos países, o povo era impedido de levar a cabo esse desejo criador, por força de uma estrutura econômica arcaica, que impossibilitava essa manifestação progressista, e da exploração imperialista e colonialista por parte de outras nações. Essas nações exploradoras do trabalho de outros povos vêem na libertação e desenvolvimento dos países escravizados uma ameaça a suas posições de privilégio, que procura manter até com o recurso odioso da intervenção armada. Nesse sentido, procuram mesmo impedir que nações menos poderosas, semi-independentes, se ajudem mutuamente ou mantenham relações com outras nações que sejam do seu agrado.

Verificamos, assim, que os povos derrotaram militarmente o fascismo, mas não liquidaram definitivamente a sua manifestação econômica. Esta situação levou a que, um par de anos após o término da guerra, nações, antes aliadas, se desviassem, colocando a Humanidade em face do perigo de uma nova guerra, que agora seria levada a efeito com armas atômicas poderosíssimas.

Em nosso país, dentro dos limites geográficos de um dos campos antagonísticos da política internacional, os re-

flexos imediatos dessa situação foram os mais negativos, com os sindicatos sob intervenção e os trabalhadores impedidos de reivindicar restrição à liberdade de pensamento e à profissão de credos políticos que contrariassem os poderosos da época. Não se tratava de mera coincidência nem podemos estranhar que tal tenha se passado. A necessidade de manutenção dos privilégios, por parte dos trustes e monopólios internacionais, impõe aos seus prepostos internos essas medidas obscurantistas, buscando manter o povo surdo às palavras esclarecedoras, pois, sabe-se que os grandes grupos financeiros internacionais organizam quarteladas, nomeiam e destituem governos títeres, adulteram livros técnicos e didáticos, subornam e corrompem veículos de divulgação e subvencionam as universidades que mantêm mestres submissos à volúpia daqueles que exploram inescrupulosamente, os povos economicamente fracos.

Contudo, a vitória militar contra o fascismo deu nova consciência aos povos de todo o mundo, inclusive ao brasileiro.

Assistimos daí para cá surgimento de várias nações

independentes na Ásia e na África, sendo que muitas delas, com a adoção de métodos políticos administrativos que se contrapõem frontalmente aos interesses dos países que antes as dominavam. A par da constatação da derrocada do sistema colonialista, verificamos que muitos povos também se livram da dominação dos trustes econômicos que os subjagam. Todos esses acontecimentos, são interdependentes e têm influência na luta de outros povos. Na medida em que nações independentes, política e economicamente avançam para o progresso, suas vitórias trazem reflexos a toda a Humanidade.

A conclusão que nós trabalhadores devemos tirar desses sucessos é a de que tudo devemos fazer no sentido da preservação da paz entre as nações, paz consequente, não passiva, onde haja respeito à autodeterminação dos povos. Na luta pela paz, aos trabalhadores cabe um papel decisivo e de liderança, e se bem soubermos compreender nossas responsabilidades, nações serão impedidas de escravizar nações, populações inteiras serão poupadas, e o trabalho humano bem como os vultosos gastos com armamentos serão aplicados em benefício

material e cultural da Humanidade.

Os bancários e securitários brasileiros devem estar sempre em dia com os acontecimentos internacionais e debater com os colegas e demais trabalhadores as causas fundamentais das rivalidades entre os governos das nações e os motivos reais que os levam a desencadear guerras. No mesmo sentido, nossa atuação deve ser de exigir do governo brasileiro caminhar sempre na direção de uma política internacional independente, não se subordinando a quaisquer blocos e procurando ampliar cada vez mais suas relações políticas e culturais com todos os países, indistintamente. Outrossim, as entidades sindicais devem aperfeiçoar suas relações com entidades congêneres de outros países, dentro dos princípios de independência, sempre enviando esforços para a união dos trabalhadores em torno de um programa que aglutine a massa trabalhadora de todo o mundo.

### A AMÉRICA LATINA

A luta dos povos latino-americanos tem características que se assemelham, dadas as suas condições de habitantes de países subdesen-

relvados em seu conjunto de estrutura agrária arcaica, em que predominam o latifúndio, industrialização incli-piente ou de industrializa-ção feita na base de conces-sões no capital estrangeiro e domínio dos mercados de trocas internacionais pelos consórcios imperialistas, que são os principais responsá-veis pela miséria e pela fome dos povos subdesenvolvi-dos.

Apesar disso, ou por isso mesmo, amplia-se aqui a grande frente comum de todos os que almejam para esta parte do mundo uma situação de paz e progresso. Em toda a América Latina, lutam os trabalhadores por melhores salários e contra a exploração dos trustes internacionais, tendo como aliado nessa luta a indústria nacional independente que sofre a concorrência e a pressão do capital estrangeiro e todos os demais setores patrióticos que desejam o progresso do país; lutam os camponeses para se verem livres de exploração semi-feudal e pela posse da terra; lutam os trabalhadores agrícolas por melhores condições de trabalho, por uma legislação trabalhista e previdenciária que os proteja. Os estudantes, aliados aos trabalhadores da cidade e ao campo, têm participação destacada em todas essas lutas. Assim, como as lutas de todos os povos tem reflexos mútuos, isso também se evidencia nesta região. Formação idêntica, costumes semelhantes, pressões externas da mesma origem, a tendência cada vez maior de união dos povos latino-americanos na luta comum pela independência econômica e política, pela liberdade e democracia, pela superação do subdesenvolvimento e pelo progresso geral.

Movimentos de libertação nacional surgiram no passado, como foi o caso da Guatemala, logo sufocado por mercenários a serviço da United Fruit, empresa norte-americana, que tivera seus interesses de grande proprietária de terras prejudicados pelo governo que ali se instalara; como na Venezuela e na Argentina e recentemente no Peru, sufocados por golpes militares.

Esses movimentos emancipadores tendem a crescer, e o caso recente da nação cubana é uma prova de que os povos latino-americanos já compreenderam que sua luta comum e o movimento de solidariedade tem sido altamente positivo, apesar de toda a propaganda contrária dirigida pelos ex-dominadores de Cuba, até hoje inconformes. Em Cuba realmente venceu o povo, e medidas tomadas em defesa de sua economia popular, tais como a reforma agrária, a reforma urbana, a campanha contra o analfabetismo, a encampação das empresas estrangeiras, a nacionalização da indústria e dos bancos, etc. Entendemos ser altamente positivo o debate dessas questões com toda a corporação, a fim de que possam realmente compreender a importância das conquistas do povo cubano do ponto de vista dos interesses dos povos da América Latina, e para que a solidariedade aquela valorosa nação irmã não fique restrita ao pronunciamento apenas das cúpulas sindi-



Pedro Iovine, presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo. Ao lado, sentado, Huberto Menezes Pinheiro, presidente da Confederação Nacional dos Bancários

# Problemas Nacionais

A propósito da situação política nacional e da participação dos trabalhadores na solução dos problemas nacionais, aprovou a III Convenção a seguinte resolução:

## SITUAÇÃO POLITICA NACIONAL

Os bancários e securitários brasileiros, representados por suas delegações à III Convenção Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito, reunida na cidade de São Paulo de 14 a 16 de agosto, sentem ser parcela de seu programa sindical a formulação da participação dos trabalhadores, ao lado de outras forças democráticas, no Governo da República, no processo de libertação das enormes forças produtivas, hoje vinculadas a um sistema agrário e social retrógrado.

As Reformas de Base, que são, já agora, uma das tábuas nacionais de consciencialização das massas proletárias e camponesas, não poderão ser realizadas sem que a imensa maioria do Povo Brasileiro influia, diretamente, na planificação da reestruturação da Sociedade Brasileira, consequência das reformas profundas e radicais por que lutamos.

Os convencionais bancários e securitários, parte integrante da Frente Única das forças democráticas e ant imperialistas, ao mesmo tempo em que ratificam os termos do Manifesto de 14/8/62, do Comando Geral dos Trabalhadores, os quais passam a ser parte integrante desta resolução, põem, como fator indispensável ao desenvolvimento independente da economia nacional, a sua participação num governo capaz de levar à prática as modificações estruturais impostas pela realidade social brasileira e de defender os princípios abaixo enunciados:

- 1 — Luta concreta e eficaz contra a inflação e a carestia, mobilizando todos os meios de transporte para a condução de gêneros essenciais dos centros produtores para os consumidores, chegando-se, caso necessário, até ao confisco dos estoques existentes, com encaminhamento à Justiça e prisão dos açambarcadores;
- 2 — Reforma Agrária radical imediata com a extensão da legislação trabalhista e da assistência social ao homem do campo;
- 3 — Reforma Urbana, como única solução para o problema da casa própria;
- 4 — Reforma Bancária, com a nacionalização dos bancos estrangeiros de depósitos e Cias. de Investimentos e Financiamentos e aplicação dos recursos em benefício de atividades genuinamente nacionais. Enquanto não for concretizada a reforma bancária, os poderes executivos deverão baixar instruções contendo medidas eficazes para impedir que o sistema bancário continue a conceder privilégios às firmas controladas por trustes, principalmente internacionais;
- 5 — Reforma Eleitoral com direito de voto aos analfabetos, aos cabos e soldados das Forças Armadas e instituição da cédula única, para as eleições de 7 de outubro;
- 6 — Reforma Universitária com a participação dos estudantes em 1/3 nas Congregações, Conselhos Departamentais e Conselhos Universitários;

- 7 — Defesa da Escola Pública e democratização do ensino;
- 8 — Ampliação da atual política externa do Brasil pela conquista de novos mercados, em defesa da paz, do desenvolvimento total e da autodeterminação dos povos;
- 9 — Repúdio e desmascaramento da política financeira do Fundo Monetário Internacional;
- 10 — Aprovação da Lei que assegure o Direito de Greva, nos termos do projeto aprovado pela Câmara Federal, com as emendas propostas e já aprovadas pelos trabalhadores em suas Conferências e Congressos;
- 11 — Controle na inversão de capitais estrangeiros no país e limitação da remessa de lucros de acordo com o projeto Celso Brandt, aprovado pela Câmara Federal;
- 12 — Participação dos trabalhadores nos lucros das empresas, com a fiscalização dos empregados;
- 13 — Encampação, com tombamento físico e contábil, de todas as empresas estrangeiras que exploram os serviços públicos;
- 14 — Fortalecimento da Petrobrás com o monopólio estatal da importação de óleo bruto, da distribuição de derivados a granel, da indústria petroquímica e a encampação das refinarias particulares;
- 15 — Medidas concretas e eficazes para o funcionamento da Eletrobrás;
- 16 — Criação da Aerobrás, instituindo o monopólio estatal na aviação comercial;
- 17 — Manutenção das atuais autarquias que exploram o transporte marítimo, assegurando-se o percentual de 50% das cargas transportadas, na importação e exportação, às embarcações mercantes nacionais;
- 18 — Revogação de todo e qualquer acordo lesivo aos interesses nacionais;
- 19 — Nacionalização dos frigoríficos estrangeiros e seus campos de invernada e defesa intransigente do pequeno criador, do pecuarista e do consumidor de carne;
- 20 — Nacionalização das empresas estrangeiras de pesca e sua indústria;
- 21 — Luta pelo monopólio estatal das indústrias químicas e farmacêuticas;
- 22 — Luta contra a exploração e exportação de nossos minérios de ferro e manganês pela Hanna e outras Cias. estrangeiras, pugnando pelo desenvolvimento da indústria brasileira de extração e beneficiamento desses minérios, admitindo-se, se necessário, somente o recurso a empréstimos de governo a governo, a longo prazo e a juros baixos;
- 23 — Encampação das empresas estrangeiras de publicidade;
- 24 — Defesa da indústria nacional de álcalis contra a desleal concorrência estrangeira, lutando-se pelo aumento das tarifas aduaneiras de 10 para 100% sobre a importação de barrilha e soda cáustica, como medida para assegurar a consolidação e o desenvolvimento daquela indústria básica nacional;
- 25 — Apoio à SUDENE e à SPEVEA, como passo inicial para liquidar o desequilíbrio progressivo entre o Nordeste e a Amazônia e a região Centro-Sul do país, pugnando por uma política que remova as causas fundamentais daquele desequilíbrio;
- 26 — Luta pelo monopólio estatal do câmbio e pela restauração do chamado "câmbio cambial" de maneira a incrementar uma política de desenvolvimento econômico através da crescente industrialização do país, em bases nacionalistas;
- 27 — Controle efetivo, por parte do Estado, sobre as comunicações telegráficas, radiotelegráficas e radiotelefônicas em todo o território nacional;
- 28 — Amparo efetivo ao produtor de trigo mediante o financiamento total das safras, a armazenagem e silagem nas fontes de produção e nas zonas de embarque e desembarque e fiscalização da fronteira;
- 29 — Exigir imediatas medidas dos poderes públicos, visando a erradicação do analfabetismo no Brasil;
- 30 — Defesa intransigente das liberdades democráticas e sindicais, fatores decisivos na luta dos trabalhadores pelas suas reivindicações e pela emancipação econômica e política do país.

# Programa de Ação

Aprovou a III Convenção dos Bancários um Programa de Ação, que a seguir transcrevemos:

## I - Quanto a salários:

1 - A formulação das reivindicações deve ser de preferência, partir do âmbito de empresa, onde os bancários e securitários deverão reunir-se e aprovar suas pautas de vista, encaminhando-se ao Sindicato ou Associação (se) estendendo-se as discussões e verificação das propostas, se possível ao âmbito da Federação ou Confederação; concluídos estes trabalhos a CONTEC atuará como órgão coordenador, dando, nacionalmente, a palavra de ordem para os seus filiados.

2 - No estudo e debate das propostas a serem formuladas, em cada empresa ou organização sindical, deverá cada bancário se dispor a não aceitar os choques de interesse dentro da própria categoria (dos quais sempre se aproveitam os banqueiros), promovidos pela diversidade de formas salariais e de situações conquistadas. De preferência, objetivar-se-á a adoção de compromisso de luta solidária de toda a classe, segundo o qual os colegas de bancos melhor situados visarão ao progressivo ascenso dos demais bancários para o seu nível, enquanto estes deverão compreender que é natural a taxa do reajuste resultar em maior aumento para aqueles.

3 - Revisão dos acordos salariais, unificando, quanto possível, os seus termos e os seus prazos, objetivando-se, quanto à vigência e prazo, o início a 1.º de setembro e o vencimento seis meses após.

4 - Havendo condições e oportunidade, reivindicar e incluir no documento a ser firmado, pontos constantes do programa consubstanciado pelo CCT.

5 - No decorrer da campanha a CONTEC, as Federações, os Sindicatos e as Associações estarão atentas para o aproveitamento de todas as oportunidades no sentido de obter soluções mais vantajosas, não só para os bancários e securitários, como mesmo para os empregadores e para a própria tranquilidade nacional.

6 - Sem prejuízo da luta direta junto aos empregadores pela conquista dos itens do CCT e, mesmo, apesar de sua obtenção através de acordos, deverá prosseguir o esforço desenvolvido junto ao Congresso Nacional, para fins de aprovação dos projetos de lei já encaminhados como resultados da II Convenção.

7 - No decorrer da campanha, caso venham a surgir condições para a unificação da luta em caráter nacional, a CONTEC promoverá reunião nacional visando a essa unificação.

8 - A campanha salarial deverá ser desenvolvida simultaneamente em todos os Estados, caracterizando-se, assim, uma unidade de ação, levando-se porém em conta as reivindicações que atendam nos mais justos anseios da Classe em cada uma das regiões do País, visando a assinatura de acordos regionais.

## II - Quanto ao cumprimento e melhoria das Leis do Trabalho

1 - A CONTEC, as Federações e os órgãos de base, em conjunto e cada um no nível de ação dedicarão atenção especial ao problema da Fiscalização das Leis do Trabalho, a fim

de barrar toda a sorte de contravenções nesse sentido praticadas pelos empregadores.

2 - Recomendar à CONTEC que elabore projeto de lei a ser levado ao Congresso Nacional visando estabelecer a obrigatoriedade de preferência, nas admissões de novos funcionários nas empresas de crédito, aqueles que já tenham exercido funções em outra empresa do ramo, ressalvados os casos de demissões havidas por justa causa comprovada em inquérito administrativo ou policial, com assistência do Sindicato da categoria profissional ou da Justiça do Trabalho.

3 - Recomendar à CONTEC que apresente emenda ao projeto de lei n.º 3401-990, visando acrescentar ao art. 543 do texto consolidado em parágrafo 4.º com a seguinte ou melhor redação:

§ 4.º - Os empregados eletos ou os candidatos aos cargos eletivos, efetivos e suplentes, dos Sindicatos, Federações e Confederações (Diretoria, Conselho Fiscal ou Representantes nos Conselhos dos órgãos sindicais superiores) gozarão de imunidades e estabilidade e não poderão ter alterado o seu local de trabalho, mesmo que não haja modificação de domicílio, a não ser por sua própria solicitação.

4 - Manifestar-se contrária à aprovação da letra "b" do art. 17, do projeto de lei n.º 928/56, que regulamenta a profissão de Corretor de Seguros, por considerá-la totalmente prejudicial aos securitários. Neste sentido, recomendar à CONTEC, Federações, Sindicatos e Associações que se manifestem junto ao Senado Federal exigindo a sua rejeição.

## III - Quanto à Previdência Social

### A - Frente ao I.A.P.B.

1 - Melhoria e ampliação da assistência médica, tendo em vista as particularidades locais. Com esse objetivo, pugnar no sentido da adoção, dentre outras, das seguintes providências:

a) - que nossos representantes junto ao IAPB, lutem para que as admissões de médicos e dentistas apenas se processem após consulta à classe. Ao paciente cabe escolher o seu médico. Que, nas localidades onde o serviço médico ou odontológico for mantido por seus profissionais, quer contratados, quer nomeados, ou, ainda, quando em determinada cidade o IAPB, de acordo com a conveniência determinada pelos associados interessados, resolver constituir quadro próprio, a admissão (ou contratação) dos mesmos seja feita por eleição direta e secreta, através de entidade sindical (sindicato ou associação profissional) local, ou, inexistindo esta, por aquela que a jurisdição;

b) - que o IAPB entre em entendimentos com os demais IAPs, para estudo de instalações de farmácias nas cidades do interior, em regime de comunidade de serviços;

c) - que o IAPB atualize (com urgência) as suas tabelas de pagamentos de assistência médica e hospitalar;

d) - que o IAPB mande inscrever como beneficiários, para efeito de assistência médica e hospitalar, as esposas de seus associados que, exercendo emprego remunerado, sejam contribuintes obrigatórios de outros IAPs;

e) - recomendar aos nossos representantes junto ao IAPB, que se esforcem no sentido de que aquele Instituto estude e providencie a ampliação dos serviços de assistência odontológica e odonto-pediátrica;

f) - fazer sentir à Administração do IAPB a necessidade de criar a assistência neuro-psiquiátrica naquelas cidades para onde convertem bancários e securitários de cidades menores.

2 - Melhoria e maior eficiência burocrática por parte do IAPB no atendimento dos associados, tendo em conta, principalmente, a necessidade urgente de avançar na descentralização progressiva dos serviços das Delegacias e Agências especiais, inclusive a contabilidade. Pagar dentre outras providências, no sentido de:

a) - que os órgãos de administração e fiscalização da Previdência Social sejam compostos apenas de representantes dos empregados e, quando muito, dos empregadores;

b) - que os nossos atuais representantes no IAPB ponderem aos órgãos administrativos daquela instituição sobre a necessidade de dar maior urgência à descentralização dos diversos setores e serviços;

c) - que os nossos representantes no IAPB apurem e denunciem os responsáveis pelos desmandos e erros de ordem administrativa ainda existentes naquele Instituto (notadamente no Estado da Bahia), além da proliferação de empregismo. Sobre isto, solicitar de nossos colegas um circunstanciado relatório, com soluções cabíveis;

d) - que os nossos representantes na Superior Administração do Instituto defendam junto ao C.A. e C.F. a administração das delegacias regionais pela própria classe, através de eleições dos Delegados;

e) - recomendar a todas as entidades de bancários e securitários que telegrafem às autoridades federais competentes (Presidente da República, Presidente do Conselho de Ministros e Ministro do Trabalho e da Previdência Social), pedindo a aprovação da minuta do decreto encaminhado pelo companheiro Osmildo Stafford da Silva, na qualidade de Presidente do Conselho Fiscal da Autarquia, através do expediente CF. 230/62, de 8-8-62;

f) - recomendar à Administração do Instituto, através de nosso representante no C.A., que sejam melhormente dotados de recursos os serviços de Fiscalização da Autarquia.

3 - Luta permanente pelo cumprimento da Lei Orgânica e ampliação dos seus benefícios. Dentre outras providências que possam ser adotadas, lutar no sentido de:

a) - que o IAPB procure atender com mais rapidez os processos imobiliários, a fim de que seus segurados não sejam prejudicados na compra de imóveis e que o prazo de noventa (90) dias de opção, geralmente dado pelo vendedor, seja tempo suficiente para a tramitação do processo no IAPB e entrega do numerário ao favorecido;

b) - que a verba destinada a um Estado e não utilizada por desistência dos favorecidos, seja aplicada na mesma região, em benefício de outros segurados, obedecendo a classificação existente;

c) - sob pena de não se ver funcionar a carteira imobiliária do IAPB, recomendar aos nossos representantes naquela autarquia, que estejam medidas administrativas no sentido de ser concedida, aos segurados contemplados, reforços e flexibilidade nos financiamentos, independentemente de mudar-lhes a classificação, respeitando, porém, o espírito e os limites do art. 162, do Regulamento Geral da Previdência Social;

d) - que a administração do IAPB e os órgãos colegiados (J.J.R., C.A., C.F., etc.) não permitam, para o efeito de contribuições, de cálculos e pagamentos de benefícios, seja tomado como base o "salário de menor", devendo ser autuado, sempre que burlarem este preceito, as empresas bancárias e seguradoras;

e) - que sejam constituídos, nas Delegacias Regionais do IAPB, Departamentos Jurídicos e de Engenharia, com capacidade bastante para instruírem devidamente os processos de benefícios e financiamentos da sua jurisdição, de molde a evitar sua tramitação pelos órgãos técnicos análogos da Administração Central. Tais processos, desta forma, seriam examinados na Sede apenas pelo C.A. e C.F., para a competente homologação.

## B - Quanto à assistência complementar por parte das empresas

1 Conquista da complementação dos benefícios pagos pelo Instituto, notadamente a aposentadoria, o auxílio enfermidade e a pensão, conforme previsto na própria Lei Orgânica;

2 - Luta para que os empregadores assumam a responsabilidade pelo custeio das despesas necessárias à obtenção de assistência médica pelos segurados e seus beneficiários, sempre que os banqueiros ou seguradores instalem agências em cidades do interior, onde não existam condições locais para a prestação da referida assistência.

## C - Quanto ao Seguro de Acidentes do Trabalho

1 - Recomendar à CONTEC que elabore projeto de lei a ser apresentado ao Parlamento Nacional, por intermédio do Deputado Salvador Losacco do seguro de acidentes do trabalho nos moldes atuais e que estabeleça uma contribuição complementar e compulsória, a cargo dos empregadores, proporcional aos proventos dos empregados e em favor do Instituto de Previdência

respectivo, a fim de possibilitar aquele órgão a majoração dos benefícios concedidos por motivo de acidentes do trabalho. O referido projeto deverá ter em conta, também, o aproveitamento prioritário, pelos institutos, dos securitários que eventualmente venham a ser dispensados pelas empresas, face à possível diminuição de serviços decorrentes da medida. Com este objetivo, a CONTEC, ao elaborar o projeto em tela, convocará a Federação Nacional dos Securitários para ouvi-la na sua melhor formulação, tendo em vista os interesses específicos da categoria.

## Emenda aprovada

Sobre o problema da preservação da unidade dos bancários em face da Lei Orgânica da Previdência Social, foi aprovada a seguinte emenda, apresentada à III Convenção pelos bancários de São Paulo:

"Os bancários e securitários reunidos nacionalmente em São Paulo reafirmam as resoluções aprovadas sobre o projeto SAPEBB ou SASEB em sua II Convenção Nacional, reafirmando sua posição contrária ao fracasso do projeto de lei que trata o problema da previdência social em pequenos organismos, e recomendam a todas as entidades sindicais da classe que empreendam a divulgação e procedam a uma campanha de esclarecimentos sobre o projeto de criação do FUNDO DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO DO BRASIL, sugerido pela Comissão de Deputados (Dep. Adylio Vianna, Floriceno Palhão e Salvador Losacco) louvando sua oportunidade inelutável e aplaudindo a solução encontrada.

Recomendam, ainda, que a CONTEC se dirija, em nome desta Convenção, aos ilustres componentes daquela Comissão de Deputados (Dep. Adylio Vianna, Floriceno Palhão e Salvador Losacco) louvando sua oportunidade inelutável e aplaudindo a solução encontrada. Propõe, também, que, aprovada esta resolução, seja a posição da classe bancária, e dos securitários do Brasil, comunicada ao Sr. Presidente da República, ao Primeiro-Ministro, aos Ministros do Trabalho e da Fazenda, aos líderes de partidos no Congresso Nacional e à superior administração do Banco do Brasil."



Aluizio Palhano, presidente do Sindicato dos Bancários da Guanabara

Luiz Viegas da Motta Lima, presidente da Federação dos Bancários da Guanabara, Estado do Rio e Espírito Santo



# Modificar a Atual Estrutura Sindical

O plenário da III Convenção se deteve na discussão da estrutura orgânica sindical, considerada arcaica, já não atendendo às necessidades atuais. Sobre essa questão, o conclave aprovou o seguinte:

## ESTRUTURA SINDICAL SOBRE ORGANIZAÇÃO

A III Convenção Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito, reunida em São Paulo (SP), nos dias 14 a 16 de agosto,

### RESOLVE

#### I — QUANTO A ESTRUTURA ORGANICA:

1 — determinar à CONTEC que elabore um projeto-padrão de estatuto que sirva de orientação geral, para que, dentro de 120 dias, a própria CONTEC, as Federações e todos os sindicatos filiados promovam a realização de Assembleias Gerais para a modificação de seus Estatutos de forma a conseguir onde couber:

a) a eliminação de imposições e conceitos vigentes no estatuto-padrão e que não mais se coadunam com os preceitos legais e as exigências atuais do movimento sindical;

b) ampliação e flexibilidade dos órgãos dirigentes da Entidade e garantia do exercício da direção coletiva;

c) estruturação de órgãos deliberativos ou consultivos, intermediários entre a Diretoria e a Assembleia, tais como Conselhos de Representantes de Empresas, Conselhos Consultivos, etc. de acordo com as características da Entidade e o número de integrantes da coletividade que representar;

d) instituição de delegados ou comissões de empresas, através, sempre que possível, de eleições simultâneas às dos demais organismos, dirigentes da entidade;

e) autorização para instalação de Delegacias nos Estados, Municípios, Cidades, Bairros ou locais em que se fizerem necessárias, com preenchimento de suas direções, sempre que possível, através de eleições diretas dos associados por ela compreendidos.

2 — Recomendar a todas as organizações sindicais bancárias e securitárias que, junto às demais entidades de empregados, contribuam para criação de organizações intersindicais e colaborem na ativação das já existentes atentas às peculiaridades e condições locais e buscando sempre a unidade de ação da classe trabalhadora;

3 — Determinar à CONTEC, Federação Sindical e As-

sociações de bancários e securitários que promovam intensa e imediata campanha de esclarecimento através de Assembleias, debates, divulgação de documentos, etc. no sentido de alertar e seus representados, para o imminente perigo que representa a criação de órgãos divisionistas, tais como SASSEB e UNEBB. Recomendar-lhes igualmente processarem movimento junto aos parlamentares, através de telegramas, abaixo-assinados, etc., exigindo a rejeição do projeto SASSEB. Para esse objetivo, deverão nossas entidades conquistar os demais trabalhadores, pois tal movimento interessa à unidade sindical de todos os assalariados.

#### II — QUANTO A POLITICA DE CONCENTRAÇÃO

1 — Determinar à CONTEC que repouse sua atuação no cenário nacional, observando a seguinte ordem de importância para os Estados:

- a) Guanabara, São Paulo e Minas Gerais;
- b) Pernambuco, Rio Gde. do Sul e Brasília e
- c) os demais.

**OBSERVAÇÃO** — Do ponto de vista da importância nacional de empresa, observa-se para o Banco do Brasil e o grupo Sul América o mesmo destaque fixado para os Estados da alínea "a".

2 — Determinar que as Federações, dentro de 120 dias, reúnam os sindicatos filiados e com eles elaborem sua política de concentração, tendo em vista as características da região que representa, a densidade demográfica, as peculiaridades regionais e outros fatores de importância, de forma a que em sua execução, se reforce o movimento sindical e possa colocar-se à altura de suas responsabilidades. Nesse trabalho, que deverá ser comunicado à CONTEC, deve ser estabelecida a gradação de importância (do ponto de vista da luta sindical) dos diversos sindicatos filiados;

3 — determinar ainda que procedam ao estudo de sua base territorial, para estabelecerem os locais onde devam ser criados novos sindicatos, a extensão da base territorial dos já existentes, a criação de Delegacias da Federação ou sindicatos, a fusão de sindicatos já existentes, etc;

4 — determinar aos sindicatos que examinem a sua jurisdição, estabelecendo dentro de 180 dias um critério de prioridade e importância do trabalho em cada município, cidade, bairro e,

principalmente em cada Empresa. De posse desse estudo, traçar plano para criar Delegacia, Representação, Comissão sindical ou representante sindical em cada um dos setores, fundamentalmente observando o critério de importância. Para a elaboração deste critério de importância que deverá ser comunicado à Federação respectiva e à CONTEC, não se deve apenas levar em conta a questão demográfica, mas também a importância política (da localidade ou da empresa) no âmbito local, regional e nacional, o papel desempenhado pela empresa na luta emancipadora do povo brasileiro, bem como outros fatores de relevância;

5 — determinar à Federação Nacional de Securitários que, dentro de 120 dias, promova o estudo da localização dos sindicatos já existentes, em relação a distribuição demográfica nacional dos securitários, objetivando a criação de novos sindicatos onde se fizerem necessários, a ampliação de base dos já existentes, bem como a possibilidade ou utilidade da transformação da atual Federação Nacional em, pelo menos, três Federações Regionais.

#### III — QUANTO A FINANÇAS

1 — que os sindicatos instituíam o sistema de contribuição mensal na base percentual sobre os salários. Tal contribuição deverá ser unificada na base de (1%) um por cento sobre o salário efetivamente percebido pelo associado, até o limite máximo de duas (2) vezes o salário mínimo vigente para os trabalhadores em empresas de crédito (com arredondamento de dezenas de cruzeiros);

2 — que as Federações instituíam o sistema de contribuição percentual para os sindicatos filiados. Tal contribuição deverá ser unificada na base de três por cento (3%) sobre a arrecadação de mensalidades havida no sindicato e poderá, a critério das entidades, ser recolhida mensal, semestral ou anualmente;

3 — que a CONTEC institua o sistema de contribuição percentual para as Federações filiadas. Tal contribuição deverá ser unificada na base de 20% sobre a receita de rendas próprias daquelas entidades e poderá ser recolhida, conforme critério que atenda ao interesse de ambas as partes, mensal, semestral ou anualmente;

4 — sempre que possível e

necessário, deverá ser programada arrecadação financeira extraordinária — principalmente ligada a conquistas econômicas obtidas pela corporação. Quando tal arrecadação financeira tiver origem em conquistas econômicas obtidas pela corporação, haverá recolhimento às Federações e à CONTEC, nas bases percentuais acima acertadas.

5 — caso viável e necessário, incluir-se-á, nos acordos salariais, cláusula de contribuição de 10% no mínimo, sobre o aumento conquistado, que será descontado no primeiro mês de vigência, em favor da entidade sindical;

6 — quando em condições, a federação que jurisdicione uma associação profissional criada ou em vias de transformar-se em sindicato, deverá proporcionar a ajuda necessária ao pleno funcionamento da novel entidade.

#### IV — QUANTO AO IMPOSTO SINDICAL

Somos contrários, em princípio, a tal imposição oriunda do regime do Estado Novo, que criou sindicatos sob sua tutela, com finalidades estritamente assistenciais e recreativas e não de luta por conquistas econômico-sociais. Entretanto, não podemos aceitar a sua supressão abrupta, privando os organismos de classe do recolhimento de 74% do imposto sindical que efetivamente é recolhido às entidades sindicais. Essa supressão só é reclamada por aqueles que visam a enfraquecer as lutas dos trabalhadores, através da concorrência de sindicatos subvencionados por organismos nacionais e internacionais interessados em dividir o movimento sindical, a sôdo e sob orientação do poder econômico. Devemos lutar de pronto pelo recolhimento total do imposto às entidades, suprimindo assim o "Fundo Social Sindical" utilizado pelos apadrinhados da política dominante.

#### V — SOBRE IMPRENSA SINDICAL

1 — que a CONTEC edite um jornal de caráter programático. Essa publicação deverá necessariamente transmitir para todo o país a orientação e as experiências do movimento sindical. Importante se torna, ainda, a reserva nesse período, de seções em suas colunas, para divulgação das notícias mais importantes das Federações Filiadas;

2 — as Federações, por sua vez, deverão enviar es-

forços no sentido de criar sua própria imprensa, também de edição mensal, além dos boletins habituais. Essas publicações deverão refletir as características e as tendências de movimento sindical bancário ou securitário da região do Estado do País;

3 — os sindicatos também deverão seguir a mesma linha de orientação, procurando, na medida de suas possibilidades, editar jornal ou boletim de ordem programática e noticiosa. Deverão incentivar, ainda, através das comissões sindicais, a criação de boletim ou jornal dentro das empresas.

4 — de todas essas publicações serão enviados exemplares à CONTEC, às Federações, e quando haja condições, a todos os Sindicatos e Associações Profissionais.

#### VI — SOBRE CURSOS DE CAPACITAÇÃO POLITICO-SINDICAL

1 — Que a CONTEC, auxiliada pelas Federações, promova a organização de cursos teóricos e práticos de capacidade político-sindical, de caráter intensivo. Esses cursos terão a duração de 7 a 15 dias e serão ministrados a militantes sindicais de alguma experiência, indicados pelas Federações e sindicatos. Serão realizados no Estado de Guanabara, devendo os indicados desligar-se do serviço no Banco e dedicar tempo integral aos cursos.

2 — Na medida do possível, a CONTEC deverá organizar cursos nos Estados, juntamente com as Federações, dando primazia às localidades que apresentarem menor índice de desenvolvimento sindical.

3 — A fim de atingir o maior número possível de bancários, deverá a CONTEC organizar cursos por Correspondência, complementares dos cursos intensivos, bem como a divulgação ampla de uma Cartilha Sindical.

4 — As Federações, Sindicatos e Associações organizarão também na medida do possível, cursos que atinjam o maior número de militantes sindicais, utilizando então, como orientadores, os colegas que tenham participado do curso intensivo. A indicação de colegas para participarem dos cursos intensivos obedecerá critério que permita dar prioridade aos militantes de localidades ou regiões de menos desenvolvimento sindical.



# II Convenção Nacional Dos Trabalhadores na Indústria do Petróleo

Realizou-se em Santos, de 14 a 16 de agosto, a II Convenção Nacional dos Trabalhadores na Indústria do Petróleo, reunindo 61 delegados representantes de 10 entidades: Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Destilação e Refinação de Petróleo do Estado do Rio de Janeiro; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Destilação e Refinação de Petróleo de Mauá (São Paulo); Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Destilação e Refinação de Petróleo do Es-

tado da Guanabara; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Extração do Petróleo no Estado de Alagoas; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Extração do Petróleo nos Estados do Pará, Amazonas e Maranhão; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Destilação e Refinação de Petróleo de Manaus; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Destilação e Refinação de Petróleo de Cubatão; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Destilação e Refinação de

Petróleo do Estado da Bahia; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Extração do Petróleo do Estado da Bahia; Associação Profissional dos Trabalhadores nas Indústrias Petroquímicas de Duque de Caxias (FABOR).

## TEMA

Durante os três dias do conclave foram debatidas as questões contidas no seguinte temário:

I — A estrutura da Indústria Petrolífera:

a) Papel histórico dos trabalhadores no surgimento e desenvolvimento da Indústria Petrolífera no Brasil; b) A PETROBRAS como fator de Emancipação Econômica do País; c) Um programa para fortalecer e ampliar o Monopólio Estatal do Petróleo.

II — A situação dos Trabalhadores na Indústria do Petróleo:

a) Aspecto Sócio-Econômico: (Salários, Assistência Social, Estabilidade, etc.); b) Necessidade dos Con-

tratos Coletivos de Trabalho; c) Criação da Federação Nacional dos Trabalhadores na Indústria do Petróleo; d) Fortalecimento das relações de amizade e colaboração entre os Trabalhadores do Petróleo, do Brasil e do Mundo.

III — Declaração de Princípios e Resoluções.

Todos os trabalhos apresentados — teses, moções e proposições — encontram-se na Secretaria da Segunda Convenção, rua Marquês, 79, 7º andar, tel.: 2-5964, em Santos, S. Paulo.

## O Papel Histórico Dos Trabalhadores no Surgimento e Desenvolvimento da Indústria Petrolífera no Brasil

Ao referirmo-nos ao papel histórico dos trabalhadores, temos que, preliminarmente, nos deter no aspecto fundamental da atividade humana — O trabalho.

A humanidade percorreu um longo caminho desde a criação dos primeiros instrumentos de pedra até as gigantescas e complicadas máquinas de nossos dias, desde os primitivos povoados de choças e cabanas até as grandes cidades-metrópoles onde vivemos; desde as pequenas tribus nômades e selvagens até as poderosas nações de hoje; e desde os escassos conhecimentos da antiguidade até a profunda penetração científica nos segredos da natureza. Todo um longo e penoso processo de desenvolvimento da sociedade, desde os tempos antigos até os nossos dias, é norteado, determinado pelo trabalho, pela produção material. Essas são as condições essenciais e decisivas da vida humana e do progresso social.

O trabalho em comum possibilitou ao homem aperçoar seu pensamento, seus conhecimentos; penetrar mais profundamente no porquê dos fatos sociais. Enfim, o trabalho deu ao homem a capacidade de compreender que deve participar ativamente na vida da sociedade e nos destinos do mundo. Participar, não isoladamente, mas como classe, como força organizada. Isso é o que vem acontecendo em nosso País.

Os trabalhadores brasileiros, nos dias atuais, sofrem por parte dos círculos mais retrógrados do País pesadas críticas devido a sua participação na vida política e nos destinos da Pátria. Pretendem, no fundo, barrar, a todo custo, o poderoso movimento operário que hoje abre inexoravelmente a estrada larga que nos conduzirá a profundas transformações sociais e, consequentemente, a dias mais felizes e melhores.

na-se não só a positiva atuação política dos trabalhadores mas sobretudo a sua ação em defesa das sociedades de economia mista, particularmente da PETROBRAS. Além dessa crítica, todo um arsenal de teorias é gasto, tendo em mira colocar em plano secundário o papel dos trabalhadores no processo de industrialização do País. Dá-se mais destaque ao papel desempenhado pelos capitais estrangeiros e à ação dos chamados capitais da indústria. A realidade, porém, não pode ser escondida. O processo de industrialização do País se realiza, fundamentalmente, graças ao trabalho operário e às custas dos trabalhadores. Por essas razões, é nos grato destacar o papel decisivo dos trabalhadores no desenvolvimento e fortalecimento da indústria petrolífera no Brasil.

### PRIMÓRDIOS DO PETRÓLEO NO BRASIL

Há quase um século, já se tinha idéia da existência de petróleo no Brasil. Isso jamais saiu da mente do povo brasileiro, apesar dos milhões gastos em propaganda, artigos de jornais, pareceres técnicos, negando a existência do petróleo em nosso País.

Em 1892, em Bofete, região de Jatui — Estado de São Paulo — abriu-se o primeiro poço, com uma profundidade de 48 m. Desde essa época até 1930, várias concessões foram feitas, tentativas inúmeras de descobrir petróleo se sucederam. E, apesar das medidas tomadas não terem passado, ou por má fé ou ignorância, de ordens burocráticas, sempre que algum trabalho prático era realizado nos vários pontos do solo brasileiro, ali estava o operário, com suas calejadas mãos.

Em 1931, o grande brasileiro, o imortal Monteiro Lobato, dá grande impulso à luta pela descoberta do pe-

tróleo, em nosso País. Enfrenta, com decisão, coragem e sacrifício, a resistência e o ceticismo em todas as camadas: governo, imprensa capitalistas, etc., voltam-se contra ele.

Monteiro Lobato apela, então, para as forças vivas da Pátria, o povo humilde, os trabalhadores — para poder dar vida e consistência ao projeto que criara. Prova eloqüente de que o seu apelo era atendido foi o fato de ser o primeiro acionista da Cia. Petróleo do Brasil, um operário ferroviário de nome Luiz Tavernaro. Outro exemplo magnífico foi dado por um ferroviário da Sorocabana, negro velho de cabelos brancos que adquiriu três contos em ações, dinheiro esse fruto de seu trabalho, economizado durante anos de sacrifício.

A luta de Lobato era dura, porém ele não descançava. «Tínhamos de nos manter à altura daquele negro» — dizia ele — com o seu profundo sentimento humanístico e popular. E aquele que o chamava de utópico e sonhador, dizia: «não há no mundo grandes realizações que não comecem pelo sonho — O sonho é a própria realização em estado potencial e a nebulosa diáfana e confusa de onde saem os mundos». Por esses caminhos, talvez não os mais acertados para aquela época, o povo procurava sinceramente contribuir para dar a vitória à importante causa de dar petróleo ao Brasil. O espetáculo era por vezes comovente. Operários que às custas de enormes sacrifícios haviam acumulado cem ou duzentos mil réis iam em busca de uma ou duas ações para ajudar a concretização do sonho de Lobato.

Passaram-se os anos. O Brasil é sacudido por crises políticas e convulsões sociais. Revolução Constitucionalista de 1932, em São Paulo; movimento insurrecional da Aliança Nacional Libertadora, em 1935; tentativa de golpe fascista em 1937, sob a égide de Movimento Integralista.

Estes que num domingo de 1939, a 22 de janeiro, um herói desconhecido do povo — Oscar Cordeiro — pobre acossado pelos poderosos, ignorado pelo governo, descobre o petróleo na Bahia. Estava finda a lenda da inexistência do petróleo no Brasil. Prosseguia, no entanto, a sabotagem. Procura-se entupir o poço de Lobato e impedir novas perfurações no Brasil.

A 1ª de setembro de 1939 estoura a Segunda Guerra Mundial. A atenção do povo brasileiro volta-se para o mundo em conflito. Somos envolvidos na luta fatídica. Sofremos as consequências da guerra: fome, racionamento, aflições, lágrimas de mães, espôsas e irmãos que até hoje choram seus entes queridos que não mais voltaram.

Sopram os ventos da paz e da liberdade. Termina a guerra e com ela a ditadura, em nosso País.

### A LUTA PELO MONOPÓLIO ESTATAL DO PETRÓLEO E A CRIAÇÃO DA PETROBRAS

No período que vai desde a promulgação da Constituição de 1946, até outubro de 1953, trava-se em nossa Pátria, dentro do Parlamento, nas escolas, quartéis, fábricas, nas praças públicas, a maior batalha em defesa do monopólio estatal do petróleo. Milhões de pessoas, estudantes, militares, operários, camponeses e intelectuais são aglutinados em torno da palavra de ordem: «O Petróleo é Nosso». Descrever todos os lances dessa grande luta, na qual os trabalhadores desempenharam relevante papel, seria praticamente impossível, dentro dos limites de uma Convenção. Limitar-nos-emos, tão-

somente, a render a nossa mais sentida homenagem aos heróis dessa luta: ao ensacador de café, Decilécio Santana, morto num comício em defesa do petróleo, nesta gloriosa cidade de Santos, a Arthur Bernardes, a Hortá Barbosa, a Getúlio Vargas e a muitos outros heróis anônimos que possibilitaram, com a sua luta, a criação da PETROBRAS, a 3 de outubro de 1953, substanciada na LEI 2004.

A PETROBRAS inicia suas atividades, tendo como núcleo uma equipe de técnicos e operários vindos do CNP, cujas atribuições de pesquisa, lavra e refino de petróleo passam à PETROBRAS. Inicia-se uma difícil fase de trabalho. Construções por todos os lados, abertura de novos poços, aparelhamento administrativo da Empresa. Milhões de homens-hora foram gastos. A saúde, e mesmo a vida de operários e de alguns técnicos foram consumidas pelo acelerado trabalho de construção e desenvolvimento da PETROBRAS. O capital inicial de Cr\$ 4 bilhões em 1954, transforma-se em Cr\$ 60 bilhões, em 1962, crescendo, portanto, 15 vezes, em oito anos. O lucro líquido em 1961, foi de Cr\$ 31 bilhões, portanto, mais de 120 vezes o lucro líquido de 1955. A primeira participação nos lucros dos empregados foi aproximadamente de Cr\$ 5,5 milhões, a última de Cr\$ 1,5 bilhões, portanto, aproximadamente 272 vezes maior que a participação nos lucros daquele ano. A produção de petróleo atual é de aproximadamente 35.000.000 de barris, portanto, 34 vezes maior que a de 1954. Esses dados fabulosos não são frutos de milagres; são, essencialmente, frutos do trabalho de heróis anônimos espalhados por este Brasil afora, onde a PETROBRAS exerce suas atividades. E o fruto do trabalho dos heróis imortais que perderam suas vidas nos campos de batalha.

# Resoluções

ção, nas refinarias e nos petroleiros. Não foi fácil atingir-se essa maravilha de desenvolvimento econômico. Foi difícil enfrentar as injustiças e os erros cometidos nesse período pelos aproveitadores e parasitas, homens sem nenhum ideal, sem patriotismo; reacionários impedidos que até bem pouco tempo estavam enquistados nos postos de direção da PETROBRAS.

O surgimento das entidades sindicais, no setor do petróleo a partir de 1958, tiveram uma importância transcendental, não só no terreno das conquistas sociais e das relações de trabalho, mas também nos destinos da PETROBRAS. A recente crise por que passou a Empresa é uma prova do que afirmamos. Não era uma luta somente contra o presidente da PETROBRAS, mas uma luta contra os próprios sindicatos; uma luta contra a PETROBRAS. Ganhamos o primeiro combate e prosseguimos lutando, tendo ao nosso lado os trabalhadores em petróleo das refinarias particulares que almejam vê-las encampadas pela PETROBRAS.

Não poderíamos, finalmente, deixar de ressaltar aqui o papel anônimo desempenhado pelos companheiros trabalhadores das refinarias particulares de Manaus, Rio Grande, Capuava, Matarazzo e Mangueiros, que lutam por melhores condições de vida enfrentando dificuldades e a exploração dos patrões particulares, sedentos de lucros.

## O FUTURO

Grande, portanto, foi o papel desempenhado pelos trabalhadores no surgimento e desenvolvimento da indústria do petróleo em nosso País. Maior será agora, a responsabilidade que pesa sobre os ombros dos trabalhadores, particularmente, dos que trabalham na PETROBRAS.

Está agora, a Empresa, empenhada em construções de grande vulto: novas Refinarias, Terminais, Oleodutos, Fábricas Petroquímicas. Intensifica-se os trabalhos de pesquisa e lavra do petróleo. Procuram-se formas do aperfeiçoamento administrativo quer no terreno do bom funcionamento da Empresa, quer no terreno da boa direção do pessoal. Ampliam-se, também, os trabalhos nas Refinarias já existentes. Milhões de cruzéis são e serão empregados nas atividades da PETROBRAS, porém em tudo isso, em toda essa atividade cicloplástica, atividade do homem é o fundamental. Enfim, o trabalhador é o Capital mais precioso. Portanto, em primeiro lugar, em todos os planos e atividades da PETROBRAS, deve-se sempre ver os fatores humanos.

Pucco ao exposto, propomos a esta Convenção que: Institua como o dia do Trabalhador em Petróleo, a data de 3 de outubro, festejando-se esta data daqui para a frente.

Concluindo queremos reafirmar que, de há muito, já passou a retrógrada ideia de que o trabalhador era pago só para trabalhar e não para pensar. Hoje particularmente em empresas como a PETROBRAS, as ideias, os sentimentos e as aspirações dos trabalhadores têm uma profunda influência no bom andamento do trabalho, e jamais abriremos mão desse direito.

A Segunda Convenção Nacional dos Trabalhadores na Indústria do Petróleo debateu e analisou exaustivamente quase todos os problemas que influem nas condições de vida dos trabalhadores em petróleo, bem como o problema da organização sindical e a cooperação entre os trabalhadores em petróleo do Brasil e do Mundo, concluindo que, apesar de termos avançado no terreno das conquistas sociais em nossa Terra, muita coisa há que se corrigir e se aperfeiçoar.

Assim chegamos as seguintes resoluções:

## POLÍTICA SALARIAL:

a) Recomendar aos Sindicatos o estudo e a elaboração em cada Unidade ou Região de um esquema capaz de solucionar os problemas regionais e nacionais de política salarial, partindo-se sempre de situações concretas e objetivas;

b) solicitar da Direção da PETROBRAS que conceda autonomia às Superintendências das Unidades ou Regiões, para elaborarem em conjunto com os Sindicatos os referidos esquemas salariais, bem como solucionar os problemas de pessoal surgidos em cada Região;

c) resolvidos os problemas regionais, os Sindicatos devem encontrar a fórmula adequada para a fixação de uma política nacional de salários;

d) lutar pelo adicional de "tempo de serviço" na base de 5% (cinco por cento) por cada 5 (cinco) anos de serviço, sobre o salário base;

e) constituir uma Comissão composta de um Representante de cada Sindicato dos Trabalhadores na Extração do Petróleo, para examinar o problema do adicional de campo solicitado pela Delegação do Pará;

f) solicitar da Direção da PETROBRAS que execute dentro de 30 (trinta) dias a equiparação salarial do pessoal da Frota Nacional de Petroleiros às demais Unidades da PETROBRAS;

g) no que tange às refinarias particulares, deverão os Sindicatos representativos dos trabalhadores nessas empresas lutar para que a viência de seus acordos salariais coincida com os da PETROBRAS.

## ESTABILIDADE CONTRATUAL AOS CINCO ANOS DE TRABALHO:

a) Solicitar à Direção da PETROBRAS e demais empresas de petróleo que firmem com os Sindicatos, dentro de 60 (sessenta) dias, acordo estabelecendo a estabilidade contratual por 5 (cinco) anos de serviço;

b) a par dessa solicitação devem as entidades sindicais movimentarem-se no sentido da conquista dessa estabilidade no prazo proposto;

c) devem os Sindicatos acompanhar atentamente qualquer caso de dispensa ou solicitação de demissão do empregado tendo em vista o fiel cumprimento da Lei n.º 4066.

## NOVA REGULAMENTAÇÃO DE FÉRIAS:

As entidades sindicais de-

vem lutar pela nova regulamentação de férias na seguinte base:

1. Todo empregado terá direito, anualmente, ao gozo de um período de férias, sem prejuízo da respectiva remuneração e ainda com a percepção de uma gratificação do valor equivalente ao total da mesma.

2. Os empregados terão direito às férias, na seguinte proporção:

a) Trinta dias corridos aos que tiverem menos de dez faltas não justificadas durante o período aquisitivo do direito;

b) 25 dias corridos aos que tiverem ficado à disposição da empresa por mais de 250 dias do ano contratual;

c) 20 dias corridos aos que tiverem ficado à disposição da empresa por mais de 200 dias do ano contratual;

d) 15 dias corridos aos que tiverem ficado à disposição da empresa por mais de 120 dias e menos de 200 dias do ano contratual.

3. Serão observadas, quanto às demais condições, as normas reguladoras do direito de férias estabelecidas pela legislação ordinária vigente.

## PREVIDÊNCIA SOCIAL:

1. Baseado na Lei Orgânica da Previdência Social, Lei n.º 3097, de 26 de agosto de 1960, em seu Capítulo V, artigo 31 e parágrafo, que trata da Aposentadoria Especial, e no qual já estão regulamentadas duas profissões em especial, a dos aeronautas através da Lei n.º 3501 de 21 de dezembro de 1958; e a dos jornalistas profissionais, pela Lei n.º 3529 de 13 de janeiro de 1959 e Decreto n.º 46055 de 19 de maio de 1959; seja regulamentada, também, a do trabalhador em petróleo.

2. Seja o mesmo aposentado por "tempo de serviço" com 20 anos de atividades em indústria ou transporte de petróleo, e com o mínimo de 40 anos de idade.

3. Seja o mesmo aposentado com 100% do salário benefício", que é a média dos salários sobre os quais o seguro haja realizado as últimas 12 contribuições mensais, conforme definição da Lei Orgânica da Previdência Social.

4. Como, através do "salário benefício", as mais vezes, deixará o beneficiário de receber o suficiente para manter o nível de vida atual ao até então mantido, seja a diferença salarial entre o "salário benefício" pago pelo Instituto, e o recebido ao último mês de trabalho, anterior à aposentadoria, paga pela Empresa a que esteve radicado, por essa época.

5. Entenda-se aí por salário recebido pelo beneficiário, além do "salário base", mais as taxas de periculosidade e trabalho noturno. Medida justíssima para quem labutou sempre sujeito a esse regime, mesmo porque, assim o entende a Justiça.

6. A maneira dos funcionários públicos civis da União, do Banco do Brasil S/A e algumas sociedades civis e autar-

quias, seja o benefício pago ao aposentado, revisto e igualado de acordo com o funcionário ativo que exerça a mesma função que o aposentado exerceu.

7. Para a aposentadoria por "invalidez" continuem as normas da Lei Orgânica de Previdência Social, exceto quanto à forma de pagamento, que deverá ser igual ao proposto para a aposentadoria por "tempo de serviço", do trabalhador em petróleo.

8. Adoção de medidas para que seja dilatado o prazo de "Auxílio-Doença" de 24 para 60 meses (cinco anos), a fim de que fique assegurado ao trabalhador a mesma situação econômica, como se estivesse em atividades na empresa, objetivando com isso, na pior das hipóteses, melhor oportunidade para que o trabalhador recupere sua saúde seriamente ameaçada ou, em caso contrário, mantenha-se em caráter definitivo a complementação de salário.

9. Que sejam asseguradas, também, aos trabalhadores no regime de benefício, todas as melhorias concedidas pela Empresa, aos que estiverem em atividades.

## ASSISTÊNCIA SOCIAL:

Dada a complexidade do problema de Assistência Social, recomendar aos Sindicatos de Petróleo que no prazo de 60 (sessenta) dias examinem profundamente o problema aproveitando os planos existentes e baseando-se nas condições concretas de cada Região ou Unidade.

## CASA PRÓPRIA:

Lutar pelo financiamento da Casa Própria ao trabalhador por parte das empresas e institutos em bases exequíveis para todos.

## COMISSÕES PARITARIAS DE PROMOÇÃO E ACESSO:

Solicitar da PETROBRAS e demais empresas de petróleo, a imediata criação e funcionamento das Comissões Paritárias de Promoção e Acesso para solucionar os problemas pendentes ou que venham surgir.

## IDENTIDADE FUNCIONAL ÚNICA:

Recomendar à PETROBRAS a criação de um documento de identidade funcional, padrão, para todo o território nacional em caráter obrigatório.

## MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL

Solicitar da PETROBRAS a fixação de normas de movimentação de pessoal dos grupos 5 a 11 de modo a possibilitar o aproveitamento dos atuais servidores da PETROBRAS em outras unidades existentes ou que venham a ser construídas. Deve-se também, facilitar sempre que possível e sem prejuízo para a Empresa os casos de transferência solicitados pelos servidores.

## CRIAÇÃO DA FUNÇÃO DE CONTABILISTA:

Recomendar à Direção da PETROBRAS a aceleração dos estudos visando criar a função de "Contabilista" com a fusão da função de Contador-Auxiliar e Técnico de Contabilidade.

## FOLGA DE CAMPO:

Encaminhar à Direção da PETROBRAS, dada a sua

importância a tese apresentada pela Delegação do Estado do Pará sobre a folga de campo na Região Amazônica. (Naquela Região o trabalhador permanece no local de trabalho as vezes por mais de 3 (três) meses, longe da cidade e seus familiares).

## REGULAMENTAÇÃO DO USO DE VIATURAS:

Recomendar aos Sindicatos que se dirijam às Superintendências de Unidades e Regiões propondo medidas adequadas para regularizar o uso de viaturas da Empresa evitando-se abusos.

## CONTRATOS COLETIVOS DE TRABALHO:

Solicitar da Direção da PETROBRAS, que conceda autorização às Superintendências de Unidades e Regiões para elaborarem e firmarem Contrato Coletivo de Trabalho, tendo por início de vigência o mês de outubro. Os Sindicatos das empresas particulares devem lutar pela elaboração dos respectivos Contratos.

## CRIAÇÃO DA FEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO:

Promover um encontro entre os líderes sindicais em Belém 60 (sessenta) dias antes da Terceira Convenção Nacional dos Trabalhadores na Indústria do Petróleo, a fim de discutirem e estabelecerem as normas para o processo de fundação da Federação Nacional dos Trabalhadores na Indústria do Petróleo, de maneira a tê-la definitivamente constituída na Terceira Convenção.

## FORTALECIMENTOS DAS RELAÇÕES DE AMIZADE E COLABORAÇÃO ENTRE OS TRABALHADORES DE PETRÓLEO DO BRASIL E DO MUNDO:

1. Concertar, formalmente, um plano de troca de informações entre os Sindicatos, sobre todos os assuntos que interessam aos trabalhadores em Petróleo do Brasil, bem como promover o intercâmbio de relatórios, boletins, etc., com os demais Sindicatos de Petróleo de todo o Mundo;

2. manter relações cordiais de amizade e cooperação com todas as Federações e Sindicatos de Trabalhadores em Petróleo do Mundo;

3. estabelecer e regulamentar o intercâmbio sistemático de delegações e a promoção de encontros periódicos entre os dirigentes sindicais no âmbito nacional e internacional;

4. providenciar a constituição de um fundo econômico para fazer face às despesas com envio de delegados às Convenções, Reuniões e Congressos Internacionais;

5. apoiar as lutas e campanhas empreendidas nas diferentes nações, visando a conquista da exploração do Petróleo pelo Estado;

6. que anualmente seja realizada uma Convenção Nacional dos Trabalhadores na Indústria do Petróleo, durante os dias 7, 8 e 9 de setembro, e que a III Convenção Nacional seja realizada na cidade de BELÉM DO PARÁ, em 1960.

# Declaração de Princípios

Os trabalhadores de petróleo, pela voz de seus representantes, reunidos na Cidade de Santos, em sua II Convenção Nacional, reafirmamos ao povo brasileiro a nossa disposição inabalável de continuarmos lutando sem esmorecimento pelo engrandecimento da PETROBRAS, símbolo luminoso da luta popular pela libertação nacional e a felicidade do homem brasileiro.

A expansão do Monopólio Estatal do Petróleo e seu fortalecimento são nossas preocupações fundamentais. Lutamos por todas as medidas que venham cada vez mais fortalecer a PETROBRAS para que promova o

desenvolvimento do País, preservando a soberania nacional.

São medidas indispensáveis para que a PETROBRAS cumpra sua missão:

1. A intensificação da exploração e lavra do petróleo no território nacional, objetivando atingir a auto-suficiência, adotando-se medidas que visem eliminar todas as limitações impostas à PETROBRAS, especialmente as de ordem cambial, e que impliquem em entrave ao seu desenvolvimento;

2. encampação imediata das refinarias particulares e da indústria petroquímica, eliminando, assim, as atividades diversionistas e anti-

nacionais dessas empresas;

3. o monopólio da importação de petróleo e derivados, a fim de impedir as especulações do superfaturamento e carrear maiores recursos para a PETROBRAS;

4. o monopólio da distribuição a granel de derivados, de modo a liquidar definitivamente os últimos restos do capital estrangeiro espoliador, do setor petróleo;

5. estabelecimento de uma justa política de preços para os derivados de petróleo, com prioridade para o tabelamento do óleo lubrificante.

Não compreendemos, entretanto, que se possa fazer

o desenvolvimento que não seja voltado para o bem-estar social de todos os trabalhadores, em particular dos de petróleo. A reorganização administrativa da Empresa, aliada a uma justa política de pessoal e as perfeitas relações de trabalho, é requisito básico para o desenvolvimento harmônico da PETROBRAS.

Advertimos, contudo, que essa reorganização jamais poderá ser feita atendendo a outros interesses que não os do Monopólio Estatal do Petróleo e da classe trabalhadora.

Reafirmamos que a nossa atividade no setor da indústria petrolífera não pode ser, de forma alguma, dis-

sociada da realidade política brasileira. Em perfeita comunhão de princípios com todos os trabalhadores do Brasil lutamos pela libertação econômica da nossa Pátria, exigindo como passo inicial a realização imediata das reformas de base, através um govêno nacionalista e democrático.

Aos trabalhadores e ao povo brasileiro convém a solução pacífica desses problemas e por isso lutamos, mas se se desencadear sobre esta Nação a violência dos que são contra o progresso e o desenvolvimento social, declaramos solemnemente que estaremos ao lado do povo na defesa dos interesses da Pátria comum.



Geraldo Silvino de Oliveira fala aos convenionais

## Programa Para Fortalecer e Ampliar o Monopólio Estatal do Petróleo

Companheiros,

A Convenção Nacional dos Trabalhadores na Indústria do Petróleo não pode deixar de ser uma Convenção Nacional de Desenvolvimento Econômico, de emancipação do País. Desenvolvimento significa atenuação a princípio e a abolição, como meta final, da desigualdade do nível de vida entre os diversos setores da população do País e sua elevação geral. O desenvolvimento só pode ser obtido através da aplicação a novas atividades produtivas daquela parte da riqueza gerada pelo trabalho e que não é consumida pela população. Num País em estado de subdesenvolvimento, a parte da riqueza gerada pelo trabalho humano e que não é consumida, é pequena. Num país submetido ao imperialismo, a parte da riqueza gerada pelo trabalho humano que não é consumida imediatamente é desviada e vai provocar o enriquecimento dos países poderosos que detêm o controle das atividades de suas semicolônias. No caso particular do Brasil, importante setor de produção de ri-

queza que não é consumida imediatamente é o de matérias-primas de exportação, café, cacau, açúcar e certos minerais e é só à custa da venda destes produtos que nós podemos obter os meios com que comprar as matérias-primas, os equipamentos, os serviços e a técnica de que não dispomos. Toda a atividade do País, por outro lado, forma um conjunto único: a paralisação ou a redução de um elo deste conjunto repercute, pela redução de ritmo de todo o conjunto, em maior ou menor grau, segundo diversos fatores. O aumento de atividade num dos setores do conjunto, se devidamente planejado e articulado dentro dele, repercute com o aumento de atividade em todo o sistema

econômico da Nação, trazendo, como consequência, a elevação do nível de empregos, salários, bem-estar, assistência, educação, padrão de vida, etc., de toda a população. Este complexo que é o sistema econômico de uma nação repousa sobre matérias-primas, equipamentos e trabalho. A deficiência total ou parcial de um desses três elementos ou a falta de articulação entre eles gera o desequilíbrio desse sistema e a consequente redução de nível de empregos, salários, padrão de vida, enfim. Um país como o Brasil, que não detém o controle dos mercados exteriores, um país como o Brasil, que tem o preço de suas matérias-primas e o preço dos materiais e equipamentos que importa di-

lados por grupos financeiros e industriais estrangeiros, pode ter, e tem na realidade, seu desenvolvimento condicionado a um comando estranho a seus próprios desígnios. Assim, pelo encarecimento ou pela escassez artificial, ou mesmo, pelo boicote de uma das matérias-primas essenciais, estas corporações, estas trustes internacionais podem limitar o nível de nosso ritmo de desenvolvimento.

O desenvolvimento no Brasil vem sendo caracterizado por aumento de consumo de petróleo que era de 45 000 barris diários há 15 anos e atinge cerca de 270 000 nos dias que correm. O desenvolvimento do Brasil vem sendo cerceado, por outro lado, pela redução do valor de nossas exportações de

café e demais produtos primários, base do financiamento de nossas aquisições no exterior. Esta redução foi de cerca de 25 000 000 de dólares nos primeiros sete meses deste ano em relação aos primeiros sete meses do ano passado. Se compararmos os dados relativos ao nosso comércio exterior, verificamos um processo de redução sistemática do valor da unidade exportada pelo Brasil em confronto com o aumento, também sistemático, do custo da unidade importada.

Nestas condições, nossa preocupação primeira deve ser a de procurar em nosso solo e no trabalho dos brasileiros as matérias-primas, os bens, os equipamentos que a desvalorização progressiva de nosso comércio exterior não nos permite adquirir.

Correspondendo a atual produção brasileira de petróleo e derivados a mais de 200 000 000 de dólares por ano, podemos bem avaliar o quanto teria a Nação a perder, de quanto disporia a Nação a mais para promover o seu desenvolvimento, em consequência de cada



Mesa que dirige o encerramento da II Convenção. Na foto, entre outros, vemos Fernando H. Autran, Geraldo Silvino de Oliveira, comandante Carlos A. Zavattaro (superintendente da Refinaria Pres. Bernardes) Dante Feliciano, Humberto Jansen e Adelino Cerqueira

melada de petróleo a mais que se conseguisse arrancar de nossas jazidas e transformar em nossas Usinas.

Desde o início de operação da REFINARIA DE MARUBENS, a princípio, com a pequena produção de Recôncavo, depois com as refinarias que se foram construindo e ampliando e com a atual extração de cerca de 30 000 barris diários, esta Empresa economizou à Nação mais de 700 000 000 de dólares. Liberados, desta maneira, para aquisição de equipamentos, matérias-primas e serviços que buscamos, ainda, no exterior.

Com o recente início da produção da REFINARIA DUQUE DE CAXIAS, somada às ampliações das outras Unidades da Empresa, esta já a PETROBRAS proporcionando ao país a economia de cerca de 200 000 000 de dólares anuais. Não é, porém, somente a poupança de divisas e a possibilidade de prosseguir o desenvolvimento o que alcançamos com a produção de petróleo bruto. A existência de uma produção interna desta importante matéria-prima, terá repercussões tão relevantes quanto a possibilidade até de uma política externa independente.

A indústria do petróleo exige uma técnica complexa. A nossa falta de tradição e de experiência no ramo nos tem obrigado a recorrer à colaboração técnica de outros países. Dada a subordinação que vem sendo seguida até hoje de nossa política exterior, temos sido obrigados a procurar esta colaboração, que aliás é regamente paga, dentro de um campo limitado de países. E, assim, vemos sempre ligados aos trabalhos da PETROBRAS, nomes de organizações que trabalham também e, principalmente, para os grandes trustes internacionais, aos quais não agrada e não convém a emancipação econômica do Brasil. Nada nos assegura contra um possível entendimento entre o restrito número de firmas técnicas que prestam seus serviços à PETROBRAS, no sentido de cobrar desproporcionalmente por esses serviços ou de manter artificialmente nossa produção dentro de um limite por outro traçado. A ampliação desta colaboração a países com quem não a mantemos ainda, a países da área socialista, que têm tido êxito no seu esforço de incrementar substancialmente sua própria produção de petróleo, países que, se opondo ao imperialismo, têm interesse, por isto mesmo,

na emancipação das atuais jazidas suadeseenvolvidas, se poderia provocar uma emulação similar para nós ou desmascarar manobras por acaso existentes no sentido de esconder as nossas possibilidades.

Há já alguns anos, por exemplo, vêm sendo tentados métodos de investigação geofísica de estruturas geológicas na região amazônica, onde condições particulares, como espessa camada de diabásio, tem tornado menos eficazes os métodos clássicos empregados na procura de óleo mineral. Estas experiências, pagas com o produto do trabalho do povo brasileiro, conduzidas por empresas desvinculadas dos interesses deste país virão — se alcançarem êxito — a constituir patrimônio mais dessas empresas, que guardarão tanto quanto possível a técnica adquirida, de que propriamente nossa. Possivelmente, países que têm aumentado de maneira considerável, nos últimos anos, sua produção de óleo bruto, terão já resolvido tais problemas. A consulta a esses países, nesta hipótese, nos traria — não só o benefício da economia — como, principalmente, uma vantagem adicional na corrida contra o tempo em que estamos vivamente empenhados.

A operação culminante na busca do petróleo é a perfuração. Entre os convencionais, muitos dos nossos Companheiros, passam os seus dias, as suas noites, junto às sondas. Eles poderão dizer-nos o quanto de equipamento, de material, de trabalho e de esforço e preço, enfim, custa cada metro de solo perfurado. A decisão de abrir um poço, na esperança de ver todo um esforço recompensado pela produção de petróleo, é tomada mediante o exame de numerosos dados e elementos da geologia, geofísica, gravimetria, eletro-resistividade, que não nos dão senão indicações de uma possibilidade, mais ou menos remota, de que o poço não seja seco. Esta decisão exige a colaboração de especialistas de alto nível em vários dos ramos da geologia e da geofísica. Esta decisão é, também, uma opção na distribuição das sondas disponíveis pelas áreas de constituição e características diferentes em diversas regiões do país. Estas decisões não podem ser deixadas ao arbítrio de um só homem. Por outro lado, dentro de um organismo coletivo ninguém ousará, por temor, de que um só se insurja, a defender interesses outros que os da PETROBRAS ou do Brasil. Um organismo desse ti-

po deverá ser constituído de homens de alto nível profissional e de reputação incontestável, com um mandato claro e definido que lhes assegure plena independência em sua função. Com todas estas medidas, a meta de auto-suficiência do petróleo bruto é passivelmente, de longo prazo.

Nós estamos, como já mencionamos, em corrida contra o tempo. Há, no Brasil, vastas jazidas de xisto pirretuminoso, de onde — através de processo desenvolvido no solo mesmo da PETROBRAS — pode se obter óleo mineral em condições econômicas. Frequentes problemas técnicos de solução praticamente à vista, estão pendentes para que o aproveitamento do xisto torne realidade, em parte, a auto-suficiência de petróleo. Se o conseguirmos a curto prazo — disporemos de um tempo precioso para desenvolvermos nossos campos de produção, nossas pesquisas e, sobretudo, este capital insubstituível de uma nação que é o domínio das técnicas pelos seus filhos. Urge, assim, que se dê toda a atenção e prioridade ao prosseguimento das pesquisas tecnológicas e à construção da Usina protótipo de São Mateus.

Um dos itens que têm sido menos evidenciados nestas questões relativas à produção e comércio do petróleo é o dos lubrificantes industriais. Os lubrificantes industriais constituem, em essência, misturas, em proporções variadas, de um certo número de óleos básicos obtidos da destilação do petróleo bruto, com acréscimo de pequena quantidade de produtos químicos que lhes modificam as qualidades.

Está em fase de conclusão e de produção experimental a unidade de lubrificantes da Refinaria Landulho Alves, da Bahia. Daí sairão cerca de 50% do consumo nacional de lubrificantes. Estes óleos básicos produzidos pela Refinaria de Mata-ripe, nas condições atuais de comércio de petróleo, serão misturados, a eles serão acrescentadas as pequenas quantidades de aditivos, serão enlatados com bonitos rótulos e com nomes complicados e serão finalmente vendidos pelos grupos internacionais que até hoje detêm quase que o monopólio da distribuição de derivados em território brasileiro.

No custo de manutenção e operação de máquinas que consomem petróleo, é realmente pequena a parcela correspondente a lubrificantes. Por isso tem passado despercebido até hoje o lucro bruto que dá, aqueles

distribuidores, cada lata ou cada galão de óleo lubrificante e que lhes permite financiar a exuberante publicidade com que enchem páginas de jornais e horas de rádio.

Nada impede que a PETROBRAS lance no mercado diretamente o seu lubrificante. A PETROBRAS e, portanto, o povo brasileiro saberiam quanto custa o óleo lubrificante na ocasião de ser entregue ao consumidor. Na base desta avaliação, poderia ser ditado um tabelamento que limitasse não só o lucro de distribuidores estrangeiros como a sua capacidade de corrupção.

É necessário, ainda, aprofundar esta medida pela construção da segunda unidade de lubrificantes, de modo a que venha nossa Empresa a abastecer totalmente o mercado nacional.

Importante fonte de evasão de divisas, isto é, de produto de trabalho do povo brasileiro, é constituída pelas manobras de sobre-faturamento, de petróleo e derivados, pelos trustes internacionais que aqui agem e pelas refinarias particulares, que o pouco vigor de nossa luta fez com que ainda não fossem encampadas. Mesmo as operações normais de importação deixam sua margem de lucro que nada justificam serem absorvidos por quem dispõe de uma fatia do mercado nacional.

Todo lucro proporcionado pelas operações de produção, refino, comércio interno ou externo de petróleo deve ser posto à disposição da Empresa Estatal para ser empregado na construção desta inexpugnável linha de defesa que será a nossa auto-suficiência no setor petrolífero.

O conjunto de atividades, indústria e comércio de petróleo, é por essência monopolista. A coexistência, lado a lado, no mesmo mercado nacional de diversas empresas do ramo torna-se impossível pela concorrência, mas é viável, e esta é a realidade em toda a parte do mundo, pela divisão de mercado. A existência de refinarias particulares no Brasil só é possível pela amputação, que de fato se verifica, do monopólio estatal que cabe à PETROBRAS exercer. Tais refinarias percebem elevadíssimos lucros, retirados do mercado que deveria ser da PETROBRAS, sem ônus que tem esta, de investir os seus na tarefa árdua de promover a emancipação nacional.

Da mesma forma, constitui uma amputação do mercado reservado à PETROBRAS, a existência de firmas

dos trustes internacionais dominando a rede de distribuição de derivados, como meros intermediários entre a PETROBRAS e o consumidor.

É particularmente de notar que este comércio de derivados dessangra a economia brasileira por duas formas: pela redução das disponibilidades com que a PETROBRAS contaria para realizar novos empreendimentos e pela exportação de lucros, o que, nunca é demais dizer, significa acumulação nos países dos trustes do produto do trabalho brasileiro. As mesmas observações e as mesmas consequências se podem tirar a respeito da indústria petrolquímica, subsidiária também dos trustes internacionais, também interposta entre a PETROBRAS e o consumidor brasileiro.

Estas são algumas considerações e medidas necessárias ao fortalecimento e a ampliação do monopólio estatal do petróleo, que a seguir arrolamos:

CONSIDERANDO QUE:

1. A segurança nacional é tanto mais efetiva quanto maior for a auto-suficiência de matérias-primas básicas, das quais ressalta o petróleo;

2. o ponto de estrangulamento do nosso desenvolvimento é o desequilíbrio do balanço de pagamentos;

3. a urgência de aumentarmos nossa produção de óleo e a falta de tradição e experiência nos aconselham a recorrer à colaboração técnica internacional;

4. a emulação entre técnicos provenientes de diversos países e grupos de países, relativamente à prestação de serviços técnicos, constituiriam uma forma de fiscalização recíproca em proveito do Brasil.

A Segunda Convenção Nacional dos Trabalhadores na Indústria do Petróleo recomenda:

"A intensificação da exploração e da lavra de petróleo no território nacional, recorrendo à experiência dos países mais avançados no ramo, sem discriminações estranhas à capacidade técnica e, na maior proporção possível, pagando em cruzeiros ou produtos de exportação tradicionais do Brasil."

CONSIDERANDO QUE:

1. Apesar de vultosas importâncias terem sido despendidas, remunerando a colaboração técnica estrangeira, muitos problemas de exploração estão ainda sem solução ou controvertidos;

2. dificuldades, como a das observações sob as camadas de diabásio, vêm desafiando as soluções geológicas

em voga nos países com cuja colaboração técnica temos contado até o presente.

A Segunda Convenção Nacional dos Trabalhadores na Indústria do Petróleo recomenda:

"A consulta a grupos de técnicos e cientistas de várias procedências, não excluindo aos dos países com experiências no ramo e de quem não vimos recebendo colaboração".

**CONSIDERANDO QUE:**

1. As decisões sobre a exploração e perfuração para petróleo no território nacional exigem a participação de técnicos de experiência em campos variados;

2. a extensão do território nacional e a dispersão e complexidade dos trabalhos de campo e de interpretação conduzem, para se tomar tais decisões, ao exame de considerável massa de documentos e informações;

3. não é aconselhável deixar ao arbítrio de um só homem decisões de tal forma transcendente.

A Segunda Convenção Nacional dos Trabalhadores na Indústria do Petróleo recomenda que:

"A orientação e controle de execução, do Departamento de Exploração, sejam atribuídos a um órgão colegiado, composto de técnicos nacionais, das mais elevadas competências e reputação, nomeados pela Diretoria Executiva da PETROBRAS, cabendo à Superintendência do Departamento de Exploração, cumprir e fazer cumprir as decisões daquele coletivo".

**CONSIDERANDO QUE:**

1. O aumento da produção de petróleo de poço, através programas exploratórios, caracteriza-se por sua longa maturação;

2. o fator tempo na obtenção da auto-suficiência no setor petróleo, para um país subdesenvolvido como o Brasil, é dos mais importantes;

3. os técnicos brasileiros desenvolveram e aperfeiçoaram um processo de extração de óleo de xisto, que, segundo as experiências realizadas em escala protótipo, demonstrou grandes possibilidades de produção em condições econômicas;

4. a existência de ponderáveis reservas de xisto betuminoso no País.

A segunda Convenção Na-

cional dos Trabalhadores na Indústria do Petróleo recomenda:

"A aceleração, por parte da PETROBRAS, da construção da Usina de São Mateus, a fim de se avaliar definitivamente sua economicidade em escala industrial, de modo a permitir, no menor prazo possível, realização de programa, visando complementar, através desse processo, nossas necessidades petrolíferas".

**CONSIDERANDO QUE:**

1. A importação de óleos lubrificantes onera o País em mais de 15 milhões de dólares anuais;

2. a Refinaria Landulpho Alves deverá produzir, dentro de mais alguns meses, cerca de 50% do consumo nacional de lubrificantes;

3. mesmo depois de entrar em funcionamento a unidade de lubrificantes da PETROBRAS, o cartel internacional ainda deterá o controle do ramo, especialmente através as "blending-plants" (fábricas que juntam os aditivos químicos ao óleo lubrificante);

A Segunda Convenção Nacional dos Trabalhadores na Indústria do Petróleo recomenda:

"a) Que a PETROBRAS amplie a unidade de lubrificantes a fim de tornar-se auto-suficiente na produção de lubrificantes. Se a atual unidade ampliada não for suficiente, iniciar de imediato a construção de novas unidades.

b) que a PETROBRAS passe a produzir lubrificantes."

**CONSIDERANDO QUE:**

1. A liberdade de fixação de preços dos óleos lubrificantes tem proporcionado às companhias estrangeiras instaladas no País lucros monopolísticos e arbitrários;

2. através cálculos indiretos, chegou-se à conclusão de que as companhias estrangeiras, apenas com os óleos lubrificantes, obtêm lucros maiores do que aqueles declarados em balanço e referentes a sua atividade global;

A Segunda Convenção Nacional dos Trabalhadores na Indústria do Petróleo exige:

"Que o Conselho Nacional do Petróleo tome as medidas necessárias para o imediato tabelamento dos óleos lubrificantes."

**CONSIDERANDO QUE:**

1. A necessidade de corrigir a presente situação em que as empresas permis-

nárias do refino se beneficiam do nível elevado de rentabilidade — os meanos preços de venda conferidos a PETROBRAS — so justificável em relação à Empresa Executora do Monopólio Estatal, tendo em vista as atividades de pesquisa, lavra, refinação e transporte do petróleo;

2. o interesse existente para a política nacional do petróleo de implantar uma direção única do parque de refino, a fim de ajustar, nas melhores condições operacionais e econômicas, a produção e o consumo de produtos petrolíferos;

3. a existência de empresas particulares permissionárias do refino cria graves empecilhos ao desenvolvimento harmônico e rápido da indústria nacional do petróleo, bem como choques de interesses entre algumas das permissionárias e os órgãos responsáveis pela política petrolífera do País;

4. as atuais empresas particulares executam um serviço que, nos termos do Decreto-Lei n. 395, de 29 de abril de 1938, é considerado de utilidade pública;

5. a Lei n. 2004, nos seus artigos 24 e 28, prevê o controle, pela PETROBRAS, do parque nacional do refino;

A Segunda Convenção Nacional dos Trabalhadores na Indústria do Petróleo recomenda:

"A imediata encampação das refinarias particulares".

**CONSIDERANDO QUE:**

1. A elevadíssima rentabilidade da indústria petroquímica;

2. a indústria petroquímica é totalmente dominada pelo capital estrangeiro e carrega para o exterior apreciável montante de divisas que poderiam ser utilizados em benefício do desenvolvimento nacional;

3. as matérias-primas básicas utilizadas por este ramo industrial são quase totalmente fornecidas pela PETROBRAS e a preços vis;

4. suas linhas de produção, normalmente, são dirigidas para a elaboração de produtos não essenciais ao aceleramento do desenvolvimento econômico do País;

A Segunda Convenção Nacional dos Trabalhadores na Indústria do Petróleo recomenda:

"A encampação da indústria petroquímica, e a imediata aceleração das Obras em andamento, principal-

mente as da D. hia e de Duque de Caxias (Labor)".

**CONSIDERANDO QUE:**

1. A importação de petróleo e derivados, por empresas privadas, nacionais ou estrangeiras, é uma brecha no monopólio estatal;

2. a intervenção dessas empresas no comércio exterior do petróleo permite manobras de sobre-faturamento, em detrimento da economia nacional;

A Segunda Convenção Nacional dos Trabalhadores na Indústria do Petróleo recomenda:

"O estabelecimento imediato do monopólio de importação".

**CONSIDERANDO QUE:**

1. Está a PETROBRAS capacitada para superintender a distribuição a granel de derivados em todo o território nacional;

2. nenhuma contribuição positiva advém para o País da manutenção do atual regime de distribuição a granel de produtos petrolíferos, realizada pelas companhias estrangeiras;

3. o papel corruptor assumido pelas referidas empresas na vida política e cultural do País;

4. o efeito negativo sobre o balanço de pagamentos do País, proveniente das remessas de lucro de tais companhias para o exterior;

A Segunda Convenção Nacional dos Trabalhadores na Indústria do Petróleo recomenda:

"A outorga a PETROBRAS do monopólio de distribuição por intermédio de suas Unidades, que passaria a abastecer os grandes consumidores estatais e para-estatais, bem como, a encampação de todos os terminais onde existem bases aéreas e navais como medida de segurança nacional e a construção de outros terminais onde a PETROBRAS estiver operando".

**CONSIDERANDO QUE:**

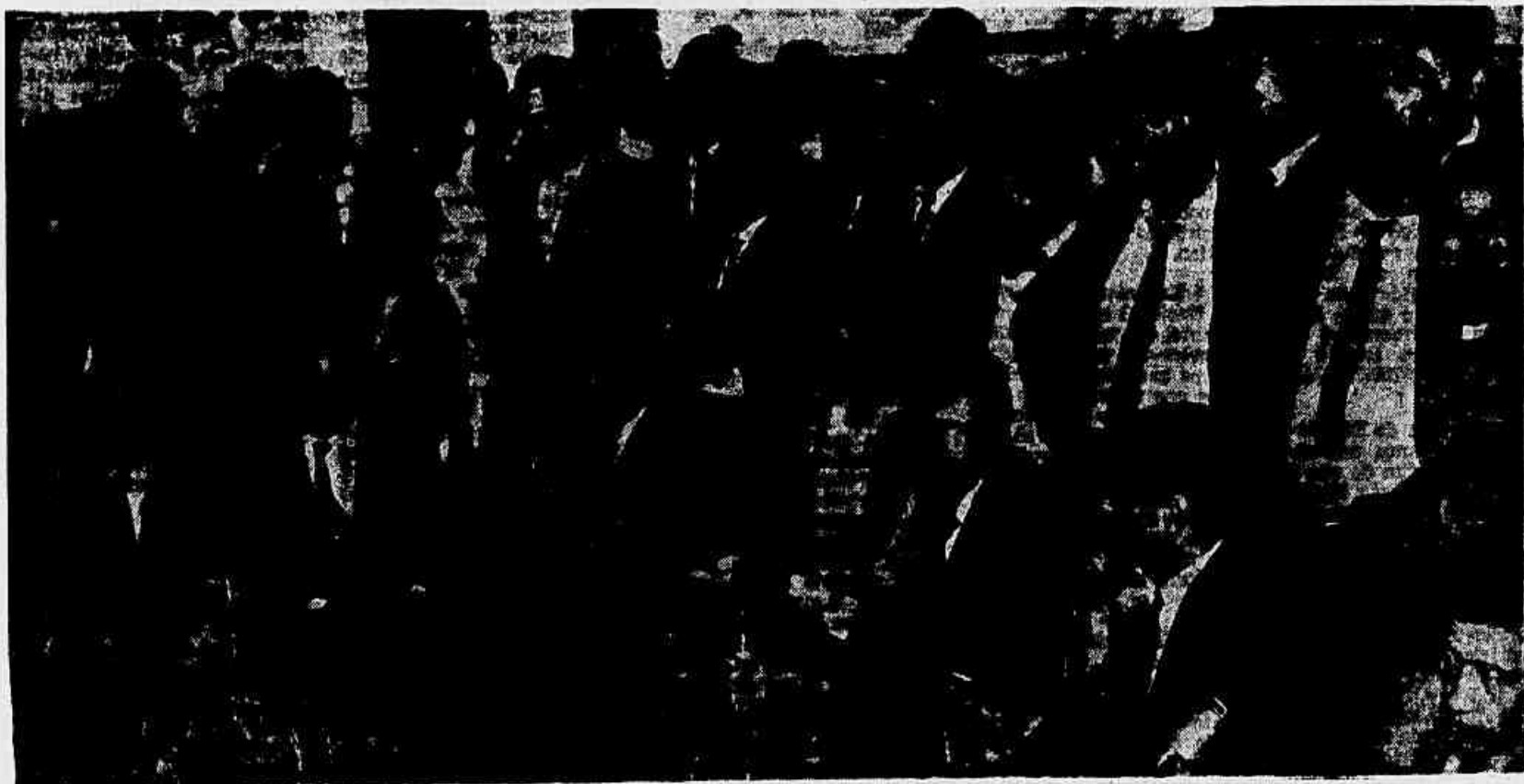
1. Não há verdadeira independência de um país sem que os seus filhos dominem as técnicas mais avançadas;

2. o recurso a técnicos estrangeiros é caro e aleatório;

A Segunda Convenção Nacional dos Trabalhadores na Indústria do Petróleo recomenda:

"Que a PETROBRAS intensifique programas de treinamento e qualificação de técnicos de todos os níveis".

Na mesa: general Amartya Liberalato, prof. Francisco Mangabeira, governador Leonel Brizola e Fernando Autran. Falando, Dante Pelacani



# I Encontro de Libertação Nacional

Com a presença de centenas de delegados, de todos os Estados, representando organizações políticas, culturais, estudantis, sindicais, camponesas e femininas, reuniu-se na capital de São Paulo, durante os dias 21, 22 e 23 de agosto último, o I Encontro de Libertação Nacional. Ao fim dos debates, foi aprovado pelo plenário o seguinte documento sobre a atual situação do País:

## O Encontro e a Atual Situação do País

O I ENCONTRO DE LIBERTAÇÃO NACIONAL realiza-se quando o País atravessa uma situação grave e difícil de sua vida. Persistem as causas e os efeitos da crise profunda, que se manifesta no alucinado ritmo inflacionário, no déficit orçamentário, na carestia e na sonegação dos gêneros, na elevação incontrolável dos preços.

O descontentamento do povo é intenso. A radicalização das massas atinge, em grau crescente, um número cada vez maior de setores. A situação, tal como está, não pode continuar.

O I Encontro de Libertação Nacional não aceita o atual estado de coisas e acentua a necessidade de se enfrentar imediatamente uma mudança radical na situação do Brasil.

1. Examinando as medidas e os meios ao alcance do povo para conseguir uma saída e averedar por um novo caminho, que lhe abra as portas à independência, ao progresso e ao bem-estar, o I Encontro de Libertação Nacional conclui que a emancipação do Brasil só será conseguida pela luta das massas e que o instrumento indispensável e necessário para isto é a FRENTE DE LIBERTAÇÃO NACIONAL.

O I Encontro de Libertação Nacional lança um caloroso apelo a fim de que a Frente de Libertação Nacional se torne efetiva em amplos organismos de frente única, em todos os recantos do Brasil; que sua estruturação surja simultaneamente com a participação desses órgãos da F.L.N. nas lutas diárias do povo, incluindo-se as lutas pelos objetivos políticos, em que as massas farão sentir o peso de sua influência na decisão do destino histórico de nosso País.

O I Encontro de Liberta-

ção Nacional decide postergar a data do grande CONGRESSO DE LIBERTAÇÃO NACIONAL e reestruturar a Comissão Executiva incumbida de levar à prática esse congresso, autorizando-a desde já a entrar em contato com a direção existente da Frente de Libertação Nacional a fim de coordenar a ação comum, que incentivará a luta de libertação nacional e garantirá o seu êxito.

2. O I Encontro de Libertação Nacional julga oportuno chamar o povo a utilizar a arma do voto como uma arma revolucionária nas eleições de 7 de outubro, concentrando esforços para modificar profundamente a composição do Parlamento e derrotar os representantes do poder econômico. O atual Parlamento, pela sua maioria maciça partidária do imperialismo e do latifúndio, revelou-se contrário às reformas de base, e está superado em face das necessidades do povo brasileiro. Modificar sua composição é uma questão decisiva do atual momento político.

O I Encontro de Libertação Nacional considera, entretanto, que não deve comprometer-se nominalmente com os candidatos apresentados aos vários postos eletivos, alertando tão-sómente ao eleitorado que só deve votar naqueles que, reconhecidamente nacionalistas e democratas, sejam bastante corajosos e ousados para, no futuro, prosseguir ajudando o povo na luta pela emancipação nacional.

3. O I Encontro de Libertação Nacional é pela antecipação do plebiscito. Este, porém, deve ser realmente constituído numa ampla consulta democrática ao povo, assegurando também o voto dos soldados, dos marinheiros e dos anal-

fabetos, e garantindo a todas as tendências e correntes políticas, sem exceção ou discriminações, o direito de participar em igualdade de condições, no esclarecimento do povo para a sonegação tomada de posição que significa a consulta plebiscitária.

4. O I Encontro de Libertação Nacional condena a atitude do Parlamento, que jamais encontrou meios e tempo para reformar a Constituição em benefício, por exemplo, da reforma agrária, mas que, num momento grave da vida do País, capitulando entre os generais golpistas, votou a toque-de-caixa o Ato Adicional para impedir ao povo a vitória completa do movimento pela legalidade, irrompido em 25 de agosto de 1961.

O presidencialismo, por sua vez, já foi a forma de governo que predominou no País, desde que se instaurou a República, e também não resolveu os problemas fundamentais da sociedade brasileira, que continuam se agravando.

O I Encontro de Libertação Nacional é de opinião que o fundamental hoje, para o povo brasileiro, é assegurar e ampliar as liberdades democráticas e conseguir um governo que realize as reformas de base, iniciando a execução de um programa de sentido nacionalista e democrático. O governo vigente tem compromissos com o imperialismo e o latifúndio, conforme se evidencia com a participação, no atual gabinete, de ministros como o da pasta da Fazenda. E ainda que ostente em sua composição outros nomes com vínculos entre o povo, além do presidente da República, eleitos por considerável parcela de votos de nacionalistas e democratas, caracteriza-se pela conciliação com os golpistas e com a extrema direita do País.

5. Dentre as reformas de base de que necessita o País, além daquelas que golpem o imperialismo proibindo a remessa de lucros, encampando as empresas concessionárias de serviços públicos, estabelecendo o monopólio da importação do petróleo e afastando os trustes da distribuição de seus derivados, a reforma agrária tem um sentido inconfundivelmente prioritário, e a ela se junta, em grau de importância, a reforma universitária pela qual se batem os estudantes numa greve nacional, corajosa e persistente, que conta com a solidariedade irrestrita dos patriotas do I Encontro de Libertação Nacional.

O I Encontro de Libertação Nacional considera que a delegação de poderes pleiteada pelo atual Gabinete Ministerial destina-se antes a dar cobertura a medidas insuficientes, sem o necessário lastro à realização efetiva das reformas de base apregoadas e tão ansiosamente desejadas pelo País.

O I Encontro de Libertação Nacional conclama ardentemente à luta o povo brasileiro. Nosso caminho é o das lutas de massa, que já estão em curso no País. Lutas que vão desde a greve geral combinada com as formas de luta dos camponeses, até às lutas das cidades entrosadas com as lutas do campo, desde as lutas populares do Norte e do Nordeste até às lutas das mulheres que, em suas ligas femininas e outras organizações, combatem sem descanso a carestia de vida, a sonegação de gêneros e a alta inflacionária dos preços.

O I Encontro de Libertação Nacional, em sua linha de conduta de apoio às lutas de massa, solidariza-se integralmente com as resoluções adotadas no IV Encontro Radical Nacional dos Trabalhadores, com as

resoluções do I Congresso Nacional dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas, realizado em novembro de 1961 em Belo Horizonte e, em particular, com a resolução aprovada naquele conclave sobre a reforma agrária radical.

Solidariza-se também com as resoluções tomadas no último congresso da UNE, e com todas as teses apresentadas nas convenções nacionais dos trabalhadores do petróleo e dos bancários, assim como as do IV Encontro Nacional dos Servidores Públicos.

6. O I Encontro de Libertação Nacional chama a atenção para a necessidade de apoio à política externa independente de defesa de nossa soberania, de defesa da paz e da coexistência pacífica, pelo desarmamento completo e universal e o banimento das experiências nucleares; de relações diplomáticas e comerciais com todos os países socialistas e demais países do mundo; de respeito à autodeterminação dos povos e não ingerência nos assuntos internos de outros países. Conclama o povo brasileiro à solidariedade ampla, efetiva, persistente e concentrada à revolução cubana. A defesa de Cuba de Fidel Castro é a defesa de nossa própria soberania e a garantia futura de nossa própria emancipação contra o domínio dos trustes e dos monopólios norte-americanos e contra o sombrio jugo do latifúndio em nossa terra.

O I Encontro de Libertação Nacional, finalmente, convida o povo brasileiro a forjar sua unidade inquebrantável, único alicerce em que poderá firmar-se, impecível, o arcabouço de nossa grandiosa luta emancipadora e sua vitória final.

SALA DO PLENÁRIO

São Paulo, 21 de agosto de 1962.

# Comando Geral Dos Trabalhadores

A propósito da última greve geral, deflagrada em todo o País no dia 14 de setembro, o Comando Geral dos Trabalhadores distribuiu o seguinte manifesto dirigido aos trabalhadores e ao povo:

Fomos mais uma vez a greve. De norte a sul, em todos os rincões de nosso País, os trabalhadores desfaldaram a bandeira de sua grande arma — a GREVE.

Fomos à greve, principalmente, para lutar contra a ação criminosa das forças pró-imperialistas e latifundiárias, os entreguistas que dominam as cúpulas de certos partidos, da maioria parlamentar que impede as reformas profundas que todos os brasileiros exigem. Reclamávamos a realização do plebiscito junto às eleições gerais porque achamos que o povo é que deve escolher as formas institucionais que julgar convenientes.

Realizamos esse grande movimento de unidade, numa demonstração política que pôs a classe trabalhadora como a força mais expressiva e mais decisiva na sociedade brasileira. Fomos à greve para exigir a efetivação de soluções reais de problemas que tanto angustiam e afligem o povo: combate à exploração e à miséria, pela imediata elevação de 100% no salário-mínimo e majoração de todos os salários; pela realização da reforma agrária e aplicação da legislação social aos trabalhadores do campo; pela aplicação efetiva da lei que disciplina a remessa de lucros para o exterior; por medidas contra o alto custo de vida, como o congelamento imediato dos preços de gêneros e artigos de primeira necessidade.

A greve, plenamente vitoriosa, foi mais uma demonstração pujante da poderosa unidade, organização e combatividade da classe trabalhadora, que assume, desta forma, o seu decisivo papel na vida nacional.

A classe trabalhadora e suas organizações sindicais

sob a orientação e direção do Comando Geral dos Trabalhadores, cumpriu, mais uma vez, o seu patriótico dever. Com a greve derrotamos a intransigência de uma maioria parlamentar reacionária e retrógrada. O caminho do plebiscito foi aberto e, também, ao presidente da República foram concedidas todas as condições para a constituição de um governo nacionalista e democrático.

Se não foram maiores as vitórias nesta luta pelos objetivos do programa de salvação nacional aprovado em nosso memorável IV Encontro Sindical Nacional, é porque outras forças nacionalistas e democráticas não atuaram com a mesma intensidade e vigor, como o fizeram os trabalhadores na sua greve geral.

Mais uma vez a classe trabalhadora, em greve, deu ao Brasil uma grande e efetiva contribuição, evitando a consumação do retrocesso, da vitória da reação, do avanço das forças reacionárias que tudo fazem para manter o nosso País em atraso, miserável e subjugado aos imperialistas e latifundiários.

Saimos dessa grande e vitoriosa greve, mais unidos, mais organizados, com força multiplicada e com uma posição de relêvo em todo o desenvolvimento da vida econômica e política do País.

O compromisso assumido pelo governo com a classe trabalhadora, além de respeitar o pleno gozo das liberdades democráticas, nos garante, de imediato, a mais rápida revisão do salário-mínimo, o início e a continuação de medidas para se ir realizando a reforma agrária, efetiva aplicação da Lei de Remessa de Lucros e daquelas medidas indispensáveis a pôr um paradeiro à desenfreada exploração do povo, tais como a intervenção governamental nos trustes que asfixiam a economia nacional e o congelamento dos preços

dos gêneros e artigos de primeira necessidade.

Com a greve vitoriosa, o povo está em condições de exigir ser ouvido na formação do novo ministério, que deve ser composto de autênticos nacionalistas e de provados democratas, o que, em nome dos milhares de valentes grevistas e valerosos combatentes da classe trabalhadora, o Comando Geral dos Trabalhadores, aliados a outras forças democráticas e patrióticas, passará a fazer desde este momento.

O resultado mais importante de nossa greve vitoriosa, foi o grau de unidade e consciência alcançado com o apoio de milhões de brasileiros da cidade e do campo, que é fator decisivo pela conquista dos objetivos do programa de salvação nacional e do governo nacionalista e democrático.

A luta, porém, continua, cada vez mais viva, cada vez mais profunda e mais ampla. Estas conquistas têm que ser ampliadas e consolidadas. Agora temos junto à nossa classe mais forças de outras camadas sociais, todas — como nós — interessadas na luta contra os imperialistas e latifundiários e pela constituição de um governo que represente essas forças democráticas e progressistas.

Companheiros trabalhadores:

Em cada organismo sindical, em cada local de trabalho, em cada lar operário, devemos debater os resultados de nossa greve vitoriosa, realizando assembleias sindicais e concentrações populares, pôr em prática suas conquistas; multiplicar os efetivos de nossa organização; manter a nossa mobilização e ampliar a nossa pujante unidade. Formamos, com os camponeses, estudantes, intelectuais, servidores do Estado e patriotas das Forças Armadas, uma poderosa e invencível frente única que luta pela emancipação nacional.

O caminho aberto pelas vitoriosas greves de 5 de

julho e 14 de setembro possibilita a caminhada patriótica da classe trabalhadora e seus aliados, até a vitória final, que representa a libertação de nossa Pátria, o bem-estar de nosso povo e a felicidade da Nação Brasileira.

Viva o pujante e vitoriosa GREVE GERAL DE 14 DE SETEMBRO!

Pela constituição de um Governo Nacionalista e Democrático!

Pelas Reformas de Basel

Pela unidade e organização dos trabalhadores e sua união crescente com os camponeses, estudantes, intelectuais, militares patriotas e de todas as forças nacionalistas e democráticas.

Rio de Janeiro, 16 de setembro de 1962.

Pelo COMANDO GERAL DOS TRABALHADORES:

Dante Pelacani — Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria; Huberto Menezes Pinheiro — Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Crédito; Alfredo Pereira Nunes — Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Marítimos, Fluviais e Aéreos; Oswaldo Pacheco da Silva — Federação Nacional dos Estivadores; Felipe Ramos Rodrigues — Federação Nacional dos Portuários; Raimundo Castelo de Souza — Federação Nacional dos Marítimos; Severina Naino Schnaipp — Federação Nacional dos Arruadores; Raphael Martinelli — Federação Nacional dos Ferroviários; Paulo de Mello Bastos — Federação Nacional dos Trabalhadores do Ar; Newton Eduardo de Oliveira — Federação Nacional dos Gráficos; José Paulo da Silva — União dos Portuários do Brasil; Othon Canedo Lopes — Sindicato Nacional dos Aeroviários; Paulo de Santana Machado — Sindicato Nacional dos Aeronautas; Hércules Correia dos Reis — Comissão Permanente das Organizações Sindicais da Guanabara.

**Programa**

**Para**

**o Povo**

**NOVOS  
RUMOS**